PÁGINA CENTRAL — A RESSUSCITAÇÃO CÁRDIO-RESPIRATÓRIA PODE SALVAR MUITAS VIDAS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 838 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

O DISCURSO SOBRE O VIETNAM

Jogo arriscado de Nixon

Por **Chalmers Roberts**
(Serviço especial «Washington-Post»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, 4 — O presidente Nixon, o verdadeiro anticomunista que Richard Nixon é, arriscou ontem à noite uma gigantesca aposta: apostou que aqueles a quem chama «a grande maioria silenciosa» dos americanos concordam em que ele não deveria ser o primeiro chefe do Executivo a aceitar «esta primeira derrota da nossa história nacional».

Do alto da sua tribuna, garantiu que os participantes da grande demonstração de paz de Novembro hão-de denunciá-lo colèricamente. Insistiu em que não consentiria em ser comandado pela «minoria» que pede uma retirada imediata das tropas americanas do Vietnam. Não ofereceu nem uma só migalha às pombas.

O seu discurso de 14 de Maio incluía, pelo menos, alusões a novas diligências diplomáticas susceptíveis d trazerem a paz. O discurso de ontem, á noite, reconheceu a falência da conferência de Paris. Desta vez, nada de novo teve a oferecer, nem a Hanói, nem áqueles que irão novamente ser mobilizados este mês.

E, assim, proferiu um discurso que, segundo indicam as fontes da Casa Branca, se destinou a dizer aos comunistas que não podem ganhar esta guerra nos E. U. A., como ganharam na França a guer-

(Continua na 14.ª página)

RICHARD NIXON que no seu discurso, reafirmou ter escolhido um plano de paz que continua a considerar o bom. O presidente pediu á «grande maioria silenciosa» dos seus concidadãos que o apoiassem na luta contra o comunismo e contra o «totalitarismo»

Aviões israelitas sobrevoaram o Cairo

CAIRO, 4 — (R.) — Aviões israelitas sobrevoaram, ás primeiras horas de hoje, esta capital, mas foram repelidos pelas defesas aéreas egípcias, segundo afirmou um fonte militar desta cidade.

A mesma fonte acrescentou que a defesa antiaérea expulsou a aviação inimiga que sobrevoou o Norte do Cairo, ás 6 horas da manhã.

As defesas egípcias entraram em acção e os aviões «fugiram a toda a velocidade para escapar ao fogo e saíram rumo ao Oriente». Não foram dados mais pormenores.

ACORDO SECRETO

BEIRUTE, 4 — (A. N. I.) — Continua a não se conhecer o acordo assinado entre o Governo de Beirute e o comando dos guerrilheiros, aquartelados em território libanês. O acordo foi negociado entre o comandante-chefe do Exército libanês, general Emile Bustani, e o «leader» dos guerrilheiros, Yassir Arafat.

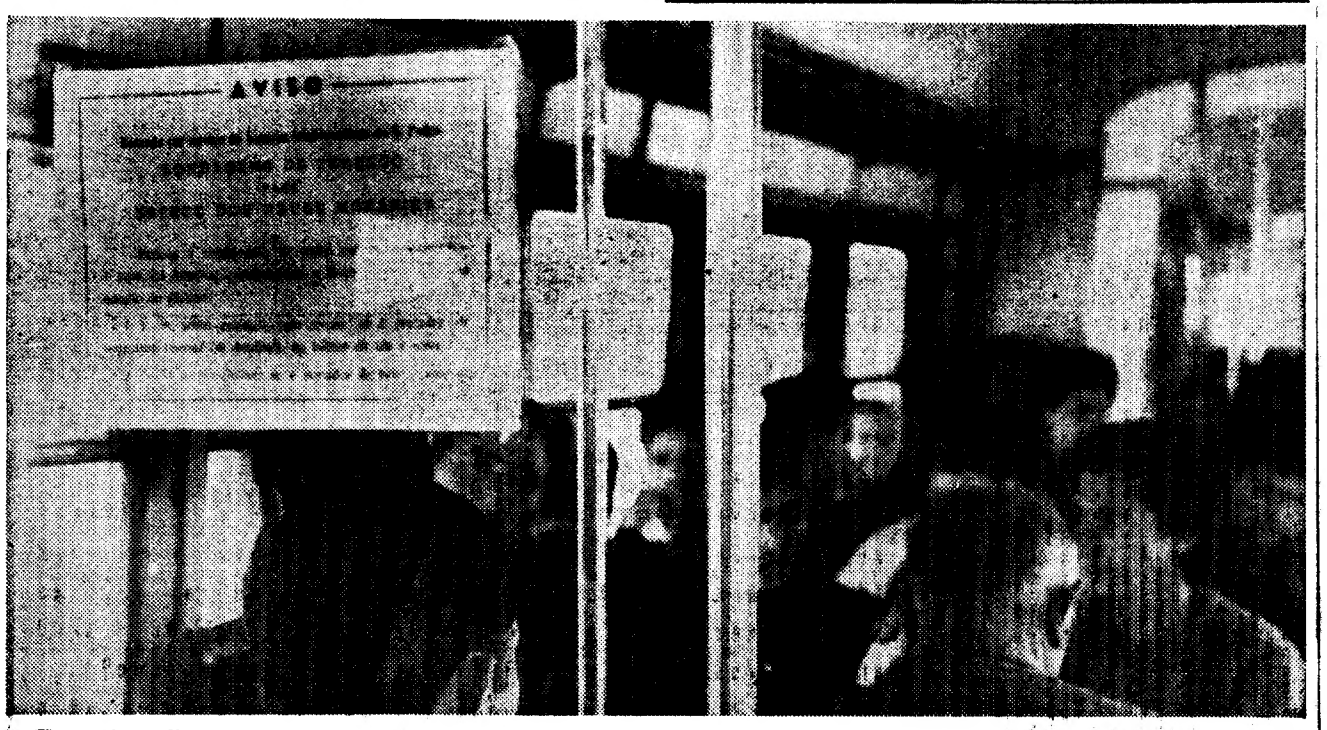
PREVISTO PARA O FIM DO ANO

NOVOS HORÁRIOS E NOVOS PREÇOS NA LINHA DO ESTORIL

Novos horários, a par de tarifas mais elevadas, estão reservados para breve aos utentes dos comboios da Sociedade Estoril, concessionária dos transportes em caminho-de-ferro na linha de Cascais.

A alteração de horários é aparentemente causada pela entrada em funcionamento da estação semi-término de S. Pedro do Estoril. Sondagens de tráfego foram já anunciadas aos passageiros, que deverão entregar nas estações de destino, em dias a determinar, os seus bilhetes ou senhas distribuídas pelos revisores aos portadores de assinaturas. Segundo informação que nos foi prestada, esta manhã, pelo director-geral da empresa, os

(Continua na 9.ª página)



Um aviso afixado em todas as carruagens em serviço na linha de Cascais informa que se vai efectuar uma sondagem do tráfego para estudo dos novos horários, que deverão entrar em vigor no final do ano

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

UM PRÉMIO DE 10 CONTOS

(EM MEMÓRIA DE DELFIM FERREIRA)

Desde os aspectos circunstanciais da quadra natalícia (as festas, a Missa do Galo, a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na Terra, a fraternidade, a amizade entre os homeis, etc. — todos os temas podem servir de base aos trabalhos que, dentro de um espírito de grande liberdade de imaginação, poderão ser

(Continua na página seguinte)

UM EX-DIRIGENTE DA FRELIMO ENTREGOU-SE EM MOÇAMBIQUE

(Ler na pág. 16)

Últimas semanas de treino dos tripulantes da Apolo 12

(Ler na página 14)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

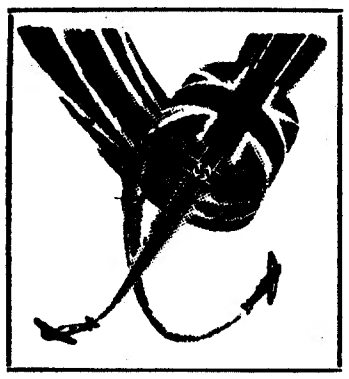
«A BATALHA DE INGLATERRA»

MINIFÉRIAS EM LONDRES (COM A B. E. A.) PARA DOIS LEITORES DO NOSSO JORNAL

Seis dias de férias em Londres para dois leitores do nosso jornal: este é o primeiro prémio do concurso com que a B. E. A., o Cinema S. Jorge e a fábrica de brinquedos «Frog» decidiram assinalar a exibição de «A Batalha de Inglaterra» no nosso País.

Um concurso marcadamente original, dirigido aos apaixonados da aviação e dos «Kits». Para participar bastam três coisas muito simples: adquirir em qualquer loja de brinquedos um ou mais «Kits» lançados pela «Frog» sobre modelos dos aparelhos — ingleses e alemães — que travaram no céu de Londres, há vinte e nove anos, a terrível *batalha de Inglaterra;* montar depois os «Kits», o que tem bastante que ver com a habilidade de mãos (mas quem não gosta de *fabricar* aviões em miniatura?); finalmente entregar os «Kits», já montados, no Cinema São Jorge, acompanhados dos respectivos boletins de inscrição, a levantar nas lojas de brinquedos ou no próprio São Jorge. Nos boletins de inscrição há um pequeno rectângulo em branco onde deve ser colado o símbolo do filme (que o «Diário de Lisboa» publica). E é tudo, isto é, pouca coisa para as esplêndidas minifférias de seis dias em Londres, com viagens de ida-e-volta nos voos supercon-fortáveis da B. E. A.

Vá ao S. Jorge e vá depois a Londres com a B.E.A. Se entre os «Kits» estiver o melhor modelo (segundo o juri) dos aviões que travaram em 1940 a *batalha de Inglaterra,* desejamos-lhe boa viagem.



O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

Bolsas de estudo para investigação nos Estados Unidos

O «American Council of Learned Societies» acaba de anunciar o seu programa de bolsas de estudo para o ano académico de 1970-71 (em Estudos Americanos), a conceder a países da Europa Ocidental, incluindo Portugal. Estas bolsas destinam-se a investigadores com menos de 45 anos de idade, ensinando a um nível universitário, e que desejem realizar trabalhos de investigação nos campos da História, Cultura ou Civilização norte-americanas.

Os interessados deverão dirigir-se, até 1 de Dezembro próximo, á Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59-5.º, Lisboa, ou aos Serviços Culturais da Embaixada dos E. U. A.

Exposição de pintura

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque-Estoril), é inaugurada, amanhã, mais uma exposição do artista Mário Silva, nome bastante conhecido e um dos pintores que, com mais frequência, expõem o produto do seu intenso labor.

Continua o bom tempo mas poderá chover antes do São Martinho

O estado do tempo em Portugal continental, sobretudo nas regiões do Sul, será influenciado por depressões provenientes do norte de África, nos períodos de hoje ao dia 7 e de 12 a 15 deste mês — segundo o boletim especial para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional. Nos restantes dias da quinzena, far-se-á sentir a influência de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

A antevisão das condições meteorológicas médias no continente até ao dia 15 é a seguinte: até 11 — céu geralmente pouco nublado ou limpo e vento fraco a moderado de leste; neblina ou nevoeiro matinais nas regiões a norte do Tejo; possibilidade de períodos de céu muito nublado e aguaceiros em especial nas regiões do sul até ao dia 7; de 12 a 15 de Novembro — períodos de céu muito nublado nas regiões a sul do Tejo e pouco nublado nas restantes; vento fraco a moderado do quadrante leste; na segunda parte da quinzena — condições favoráveis á ocorrência de geada, especialmente nas regiões montanhosas do norte e centro; em todo o período — temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

São as seguintes as temperaturas médias do ar até 10 de Novembro: Montalegre, 7,8°; Mirandela, 11°; Santo Tirso, 13,2°; Viseu, 10,5°; Coimbra, 13,6°; Fundão, 10,8°; Castelo Branco, 13°; Santarém, 14,5°; Lisboa, 15,5°; Elvas, 13,5°; Évora, 13,8°; Beja, 14,5°; Praia da Rocha, 16°; Faro, 17°; Tavira, 16°.

DE ONTEM PARA HOJE

O CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

Vindo depois do de Pedro Álvares Cabral não tem sido o centenário de Vasco da Gama celebrado como o de uma das mais altas figuras da nossa história, o realizador do feito culminante da nossa vida de nação. Depois daquela mesquinha exposição lisboeta, no salão nobre dos Paços do Concelho, foi Évora que ora celebrou a data com uma sessão solene no Palácio de D. Manuel. Presidiu o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, e teve altura a conferência principal da noite, realizada pelo eng.º Viriato de Campos. Tema: «Montemor-o-Novo, Estremoz, Évora — cenários dos grandes actos que precederam a partida de Vasco da Gama para o descobrimento marítimo da Índia». D. Manuel andou entre Évora, Montemor e Estremoz nesses anos que precederam a viagem e muitos dos preparativos para ela foram feitos nas três cidades. Em Évora moravam Vasco da Gama e Álvaro Velho que seria o cronista da viagem. E o eng.º Viriato de Campos findou o seu trabalho: «Em Estremoz, no mês de Janeiro de 1497 resolve escolher, em novo conselho, para Capitão-Mor da frota, Vasco da Gama. Porque o historiador João de Barros, por lapso, indicou Montemor em vez de Estremoz, contrariamente ao que diz a «Crónica de D. Manuel», de Damião de Góis, tem havido a dúvida do local da nomeação. Mas não há lugar para qualquer excitação. Em primeiro lugar porque Rui de Pina, cronista do Rei antes de Góis, se mostrou sempre seguro a acompanhar os passos do monarca e, depois, porque na realidade, D. Manuel passou todo o mês de Janeiro de 1497 em Estremoz. Em Março já ele assina cartas em Évora e ocupa-se com as negociações do seu primeiro casamento. É aqui, nesta cidade, que Vasco da Gama e os demais capitães se despedem de D. Manuel.

O DESTINO OS MARCOU

Tinha 17 anos, José Luís dos Anjos Ferreira, de Santiago de Besteiros. Ia para uma desfolhada. Caiu a um poço e morreu afogado, a despeito dos esforços para o salvar. E os pais remergulharam na dor que os pungia desde há meses em que outro seu filho perecera na Praia do Guincho, afogado quando ia acudir a uma pessoa em perigo...

JARDINS-ESCOLA JOÃO DE DEUS

A assembleia geral extraordinária dos Jardins-Escola João de Deus, ontem reunida, presidiu o dr. Jaime Lopes Dias, secretariado pelos eng.º Paulo de Barros e pintor Narciso de Morais. Foi aprovada a verba para aquisição do terreno para o jardim-escola dos Olivais Sul. Foi aprovada uma renovação dos estatutos da associação de forma a simplificar e aperfeiçoar a organização administrativa.

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Na Sociedade de Ciências Médicas efectuou-se a cerimónia de posse dos novos corpos gerentes, estando presente a direcção cessante. A nova direcção é constituída por: presidente, sr. prof. Jando Moisão e Carla Jorge Horta; presidente-adjunto, prof. Cortês Pimentel; secretário-geral, prof. Artur Torres, e secretário-geral adjunto, dr. Pena de Carvalho; 1.º e 2.º secretários da assembleia geral, drs. Ro-Mendes. O bibliotecário e o tesoureiro, respectivamente, srs. drs. Alberto Gomes e Eduardo Neves não tomaram posse, em virtude de, conforme disposição estatutária, terem transitado da direcção anterior.

BOTE QUE NAUFRAGA

Em S. Martinho do Porto naufragou um bote. Os dois ocupantes foram recolhidos quando nadavam desesperadamente para se salvarem. Levados para a Casa de Saude do Montepio das Caldas, lá morreu o sr. José Grilo Tocha, de 56 anos, e sobreviveu o sr. Joaquim dos Santos Leandro, de 43 anos. Ambos residiam em S. Martinho do Porto.

O Natal visto pelas crianças

(Continuação da pág anterior)

enviados ao concurso «O Natal Visto pelas Crianças», que o «Diário de Lisboa» volta a organizar este ano.

Trata-se, como temos dito, de uma iniciativa de grande alcance educativo, que tem suscitado, de há 12 anos a esta parte, o apoio de muitos responsáveis pela educação juvenil no nosso País.

Aos nossos pequenos leitores concorrentes deve ser dada, como temos frisado, toda a liberdade na execução dos seus trabalhos. E, como consta do regulamento, poderão concorrer todos os jovens com menos de 14 anos — não havendo idade mínima.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 15 de Dezembro, quer para os da modalidade artística, quer para os da literária.

DEZ CONTOS PARA CONCORRENTES DO PORTO

Como é habitual, a sr.ª D. Silvia Ferreira, viuva do grande e saudoso industrial Delfim Ferreira, já nos comunicou a sua decisão de conceder um prémio de 10 mil escudos, a distribuir pelos primeiros classificados em «O Natal Visto pelas Crianças», que sejam naturais da capital nortenha.

Trata-se de um gesto que nos cumpre elogiar. Estamos convencidos de que será esta uma das melhores formas de homenagear a memória do benemérito industrial portuense.

Entretanto, começam a chegar-nos notícias de outros apoios (alguns dos quais se tornaram tradicionais) tanto de entidades publicas como de empresas particulares. Efectivamente, diversas firmas e marcas pretendem contribuir, com prémios de toda a espécie (mas todos do agrado da pequenada), para o grande êxito de «O Natal Visto pelas Crianças».

Deles daremos notícia nos próximos numeros.

Almoço em Belém em honra do dr. Franco Nogueira

O Presidente da República e esposa, oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do embaixador dr. Franco Nogueira e esposa, com a assistência dos colaboradores do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e respectivas esposas.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO SOL E REPOUSO
N/T «FUNCHAL»
Madeira
PRÓXIMAS PARTIDAS:
EM 13 DE NOVEMBRO
E 18 DE DEZEMBRO
Madeira / Canárias
PRÓXIMAS PARTIDAS:
EM 24 DE NOVEMBRO
E 8 DE DEZEMBRO
Consulte o s/Agente de Viagens ou directamente os nossos Serviços de Passagens.
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
Rua Augusta, 152 — Tel. 370141
LISBOA-2

FIOS para Indústria – FIOS para Tricot
Georges Rose, Lda. especializada há 40 anos na venda de fios de lã e fibras, participa aos seus clientes que ampliou as suas instalações, abrindo o seu armazém de Fios Industriais, no n.º 221, r/c.
R. Sapateiros, 219, 1.º — FIOS PARA TRICOT.
R. Sapateiros, 221, r/c. — FIOS PARA A INDÚSTRIA — Lisboa-2 — Tel. 325816 325833. Envia-se à cobrança.

ALEMANHA FEDERAL

II — GRANDE MUDANÇA DO ELEITOR

Ao formarem uma coligação com os liberais, os sociais-democratas alemães tiraram partido de uma maioria de 12 mandatos no Bundestag para porem em execução o seu designio de se manterem no Poder sem terem de reconduzir a «grande coligação». A dinâmica campanha eleitoral de Willy Brandt e os erros cometidos por Kiesinger: argumentação envelhecida, maus processos para com o F.D.P., facilitaram a operação. Na própria noite da eleição, ganhando rapidez sobre os seus adversários e a oposição que se desenhava no seio do Partido Liberal, Brandt e Scheel conseguiram impor a sua aliança.

Por J.-P. FRANCESCHINI
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Quem expulsou Kiesinger do cargo de chanceler? Uma «conjura» socialista e liberal, a acreditarmos em grande numero de deputados C. D. U. A tendência feminina, segundo um dos principais dirigentes sociais-democratas, que na sua análise dos resultados do escrutinio, evidencia a «conversão das mulheres a Willy Brandt». Já dois mitos rivais começam a tomar corpo: á facada nas costas dos cristãos-democratas vai responder o desfalecimento politico do eleitorado feminino.

A verdade é menos simples. O escrutinio de 28 de Setembro é, incontestàvelmente, uma importante vitória do S.P.D., mas revelou tendências contraditórias e complexas que os institutos de sociologia estão ainda a tentar desenhar.

Pela primeira vez desde a guerra, os sociais-democratas venceram aquilo a que os próprios sociais-democratas chamavam a «barreira do som» dos 40 %. Pela primeira vez obtiveram mais mandatos que o C.D.U. e o C.S.U. juntos. Dentre todos os partidos alemães, foram os unicos a ganhar votos. O S.P.D. nesta consulta reencontrou os seus partidários tradicionais. Em compensação, o C.D.U. perdeu entre os seus e sem duvida nenhuma mais do que o diz o resultado final, pois conseguiu mascarar estes abandonos, graças á aliança dos liberais.

● O avanço dos sociais-democratas

Os progressos do S.P.D. foram sensíveis quase por toda a Republica Federal, com as excepções do Baixo Saxe, do Sarre e de algumas cidades «negras» (clericais). No Norte da Alemanha, os ganhos foram consideráveis. Atingiram 6,3 pontos em Hamburgo, 4,3 na Renania do Norte-Westfália, 8,6 em Bona-Colónia. Foi em Colónia que o partido conseguiu a sua vitória mais retumbante. Os votos masculinos e femininos foram ai contados separadamente — singularidade, sem duvida, unica na Alemanha — e viu-se, nomeadamente, que o S.P.D. ganhava 10,7 pontos junto das suas eleitoras contra 9,3 dos eleitores.

A subida foi igualmente digna de nota em regiões reputadas bastante pouco sensiveis á influência socialista. No Schleswig Holstein agrário e conservador, lugar alto da C. D. U., os socialistas reduziram o seu atraso em relação ao seu grande adversário, de 9,4 para 2,5 pontos. No Baixo-Saxe ganham 7,1 pontos em Oldenburg. O impulso é geral na circunscrição piloto, e, como dizem os alemães, á prova das bombas «bombenfest» de Hanovre II, o S. P. D. progride tanto como nas «fortalezas C. D. U.» de Emsland ou de Cloppenburg.

Na região mais rica e mais populosa, a Renânia do Norte, Westfália governada em Dusseldorf por uma coligação de esquerda S. P. D. — F. D. P., o êxito social-democrata é decisivo.

A audiência do S. P. D. continua, contudo, sobretudo urbana. Nas 68 cidades principais da R. F. A. já não existem agora mais que 14 maiorias cristãs-democratas ou cristãs-sociais. Em 28 destas cidades, o S. P. D. obteve mais de 50 por cento dos «votos de lista» formulados pelo eleitor, designando, numa segunda coluna do seu boletim de voto, depois do candidato que escolheu, o partido que tem a sua preferência.

● Os cristãos-democratas em dificuldades

Conservando, com 15,2 milhões de sufrágios, um avanço de mais de um milhão sobre os sociais-democratas (14,07) os cristãos-democratas e os seus aliados cristãos-sociais da Baviera que os sociais-democratas fingem hoje considerar como partidos «inteiramente distintos» sofreram uma inegável derrota.

Na Baviera e no Bade-Wurtemberg, onde a lista C. D. U. era encabeçada pelo chanceler Kiesinger, ex-chefe do Governo desta zona, a C. D. U. e a C. S. U. obtiveram resultados mais que honrosos. Os cristãos-sociais bávaros, concedendo um ponto e meio aos seus adversários, conservam a sua maioria absoluta. Em Bade-Wurtemberg a C. D. U. regista o seu unico grande êxito, obtendo 50,7 por cento dos sufrágios.

Um exame pormenorizado dos resultados mostra á evidência que as perdas dos cristãos-democratas correspondem a ganhos sensivelmente equivalentes dos socialistas. Nas regiões onde o S. P. D. marcou pontos, a C. D. U. foi muito experimentada. Em Colónia-Bona este relatório entre ganhos dos primeiros e perdas dos segundos, traduz-se por + 8,6 e — 7,6.

Nos locais onde a C. D. U. conseguiu manter as suas posições, ou, mais raramente ainda, onde conseguiu melhorá-las ligeiramente, a C. D. U. beneficia do afundar dos liberais.

Os cristãos-democratas sentem-se particularmente atingidos pela sua perda de audiência na região chave da Renânia do Norte-Westfália.

● A derrocada liberal

Nunca, na sua história, o partido liberal (F. D. P.) tinha sofrido uma derrota comparável a esta. Em 22 das 68 cidades principais, a grande custo se manteve acima de 7 por cento, beneficiando em Sarrebruck, onde obtiveram os melhores resultados (10,2 por cento), de um descontentamento, devido em grande medida, a uma reconversão difícil das minas, o que aproveitou igualmente ao N. P. D. O partido é atingido nas suas «obras vivas», ameaçado nas regiões «ultraliberais» que nunca o tinham abandonado. Assim, no Bade Wurtemberg, passa de 13,1 a 7,5 por cento. Em Estugarda, praça forte do partido, o recuo é tão sensível como em campo raso, mas o partido geralmente resistiu mais nos meios urbanos, conseguindo perder apenas dois pontos em Bremerhaven, Breme e Dusseldórf.

A causa principal desta derrocada foi o abandono em massa do eleitorado «liberal nacional» que se passou para o C. D. U. O partido cristão perdeu, perdeu, pois, muitos mais dos seus eleitores de 1965 do que parece, de acordo com o numero de 1,5 que sanciona o seu recuo global. Numa zona conserva-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

AGORA AO TRABALHO

E AGORA COMO É QUE VAI SER? Parece indiscutível, dentro da lógica do sistema, que, passada sem sobressaltos para o País a provação eleitoral de que tantos medos nos andaram a querer meter a nós todos, espíritos desprevenidos e almas cândidas que somos, vai o prof. Marcello Caetano reassentar ideias para uma perspectiva de vida mais longa. Como o Governo não depende, na mecânica constitucional estabelecida, de qualquer votação parlamentar, poderá o primeiro-ministro dar-se aos sossegos de pensar, como no presidencialismo norte-americano, num «governo de legislatura». Quer dizer: para quatro anos.

Quatro anos é tempo para se fazer ou refazer alguma coisa. O quê? Antes de mais nada, pensar. Mas como se torna inevitável ter por certo que em perto de catorze meses no Poder já a espinha dorsal da acção está pensada e repensada, trata-se agora de passar à acção num estilo caracterizado pelo que poderá chamar-se de «ousadia serena e calculada». Começar por onde? Por que ponta é que se pega? Nesta altura apetece dizer que não é altura das pontas, mas que é a altura da frente. O País defronta uma série de problemas que olham para nós numa espécie de desafio. Todos ao mesmo tempo eles nos perguntam se temos ou não temos coragem para eles.

Essa coragem é preciso tê-la. Além de aspectos parcelares, se bem que fundamentais, com que o dr. Marcello Caetano nos acenou nas horas de aproximação com o País, há todo o conjunto de ideias e iniciativas que só podem caber num plano que se reclama coerente, lúcido, optimista mas realista. Das coisas parcelares anunciadas, algumas têm vindo a ser cumpridas, de outras há sinais de estarem em estaleiro. Uma das de mais profunda influência, a reforma administrativa, que fora prevista para antes do fim deste ano, apesar do trabalho feito não parece poder completar-se a tempo. Ficar-se-á, naturalmente, pelos ajustamentos possíveis.

Para além do circunstancial há, porém, a obra de fundo, o pegar nisto e mostrar-nos que há um caminho possível, que é o caminho do trabalho sistemático, a procura, o ordenamento e a valorização do que possam ser as riquezas do País. Há a guerra, objectar-se-á. Temos todos a consciência que o problema ultramarino continua a estar presente em toda a vida nacional, sabemos o que isso representa de esforço, pessoas e bens, em cada ano que passa, mas precisamente porque sabemos não é daí que vem a surpresa, quase se podendo dizer que, abstraindo de aspectos políticos, esse é, de momento, um problema de tesouraria.

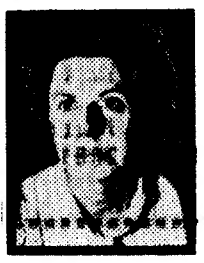
É preciso é ver longe. Qualquer que seja, dentro de dez ou vinte anos, a evolução das campanhas de África, não parece possível admitir mais um de três desfechos: guerra ganha, guerra perdida, guerra a prolongar-se. E a verdade é que, para qualquer dos casos, não há outro remédio que não seja o de trabalhar pela valorização da Metrópole. Ganha-se a guerra? Pois constituímo-nos na obrigação moral de auxiliar as populações. Perde-se? Pois temos de nos contentar com o nosso quadrilátero europeu. Continua-se a guerra? Pois não temos senão que incrementar o nosso esforço para a manter. Tudo vai dar ao mesmo.

Deste modo a guerra limita os nossos meios disponíveis, mas não limita nem mesmo condiciona a necessidade de se puxar por «isto». A primeira operação é dizê-lo, chamar as pessoas às realidades, dar-lhes consciência do que são as nossas necessidades e as nossas possibilidades. Mas dar-lhes também consciência de que não cai do céu nenhum maná, que não podemos contar senão com aquilo de que formos capazes, pensar e fazer, olhar para diante em vez de olhar para o umbigo. Esta é a linguagem da nossa hora e mal vai a quem a não souber falar ou não a quiser ouvir. É a linguagem que as pessoas conscientes deste país esperam ouvir do Governo.

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA HISTÓRIA POLICIAL

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO



Um pouco diferente das outras, é certo. Porque o assassino nunca será descoberto. Se a própria vítima levou tanto tempo, 3300 anos, nem mais nem menos... Um crime perfeito? É muito capaz de ter sido. Uma história para Agatha Christie, que é egiptóloga nas horas vagas.

Em 1922, a História começou a falar-nos de um jovem Faraó de dezoito anos, cuja múmia acabava de ser descoberta no Vale dos Reis, por uma expedição inglesa. Disse-nos mais que o jovem, Tutankhámon não deixara filhos mas uma viúva jovem e ambiciosa que, para conservar o trono se apressara a procurar marido influente. Teria mesmo escrito ao rei dos Hititas a seguinte missiva: «O meu marido morreu e não tenho descendentes. Dizem-me que tem vários filhos adultos. Mande-me um e farei dele meu esposo e rei do Egipto». É que não havia um momento a perder e existiam decerto muitos candidatos ao lucrativo lugar de Faraó. Isto dizem as Tábuas de Boghaz. — Keni. O rei dos Hititas, porém, raciocinava lentamente, e, em vez de um filho, mandou uma carta pedindo esclarecimentos. E o príncipe hitita nunca foi rei do Egipto, porque alguém, mais desembaraçado, tomou o lugar de Tutankhámon fazendo a viúva desaparecer em três tempos das páginas da História.

Mas eis que o professor de anatomia Harrisson, da Universidade de Liverpool, interessado em egiptologia, resolveu observar a múmia do Faraó ao raio X, e viu uma protuberância pouco comum na parte posterior do crânio, logo acima da nuca. Segundo o professor isso pode ter sido causado por uma pancada, tanto mais que a observação (ainda ao raio X) da coluna vertebral e do peito de Tutankhámon não acusa nenhum vestígio de tuberculose.

Quem terá sido o assassino? A viúva? Quem lhe sucedeu no trono? Outra pessoa? Senhores, o que um corpo de 3300 anos ainda pode vir contar-nos! Que foi assassinado. Que não morreu tuberculoso. Que talvez fosse irmão de Smekhkare, seu predecessor, e isto porque o exame feito aos tecidos das ligaduras provam que o grupo sanguíneo de ambos é do tipo A.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE MUDANÇA DO ELEITOR NA ALEMANHA FEDERAL

(Continuação da pág. anterior)

dora como é o Schleswig-Holstein não é exagero afirmar que o F. D. P. desapareceu como formação política relativamente importante.

Uma campanha eleitoral inteligente e nova, mas demasiado subtil para o eleitor médio, contribuiu para a derrota. É certo que os liberais tiveram pouca sorte: todos os esforços do F. D. P. se centraram no tema: **«Somos os unicos a querer pôr termo á grande coligação.»** Ora, poucos dias antes das eleições, a violência da confrontação entre o C. D. U. e o S. P. D. mostrou á evidência que a **«grande coligação»** estava morta. Para cumulo da desgraça, grande numero de «liberais de esquerda« entenderam que, por preocupação de eficácia, deviam **«desta vez»** dar o seu sufrágio aos sociais-democratas, cuja vitória, pela primeira vez desde há 20 anos, não era impossível.

Uma lei eleitoral misericordiosa neste caso preciso, mas paradoxal, fez do F. D. P. vencido o árbitro da situação, e do N. P. D. (que, afinal de contas, não tinha obtido muito menos votos que os liberais) o vencido do escrutínio. Os seus progressos, em relação a 1965, não significam grande coisa; há quatro anos, o partido nacionalista apresentava-se num numero restrito de circunscrições. O N. P. D. perdeu parte da sua audiência junto da classe operária, salvo no Sarre, e registou êxitos limitados no mundo camponês. O pleno emprego novamente conseguido está, com toda a evidência, em origem deste descalabro do N. P. D. O partido conserva os seus lugares fortes nas regiões de predomínio protestante e em todos os sectores administrativa ou politicamente **«subestruturados»**. Os 4,3 por cento obtidos em passado próspero não são nada de desprezar e a pequena formação nacionalista continua a ser aquilo que foi á nascença: a franja **«poujadista»** e inconsequente de um país satisfeito, mas, se for caso disso, o temível recurso de uma Alemanha em falência.

Certos votos da nostalgia em Worms (3,5 por cento), Kaiserslautern (8,9 por cento), Bayrenth (8,1 por cento» e Nuremberg (7 por cento) recordam utilmente esta ultima vocação.

A extrema esquerda (A. D. F. — Acção para o Progresso Democrático) ficou despedaçada, obtendo um pouco menos de 200 mil votos e 0,6 por cento dos sufrágios. Apresentando-se sob três patrocínios diferentes (partido comunista-D. K. P.; União Pacifista-D. F. U.; e A. D. F. propriamente dita) os candidatos baralharam as ideias dos raros alemães que não sentem apaixonada aversão pela extrema-esquerda.

● Uma interpretação sociológica

Os movimentos registados confirmam e ampliam aqueles que já tinham sido observados em 1961. Não se prendem especialmente á evolução do sufrágio feminino, pois, desta vez ainda, 85 por cento dos lares votaram pelo mesmo partido. A verdadeira mudança manifesta-se num numero de indecisos nunca antes registado; apenas 20 por cento dos eleitores são considerados absolutamente fiéis ao seu partido e 46 por cento das pessoas interrogadas por vários institutos mudaram de opinão, quanto á sua escolha entre Julho e Setembro. Um dos raros institutos que deram uma previsão exacta do escrutínio, o I N. F. A. S. de Bad-Godesberg, apresenta uma interpretação sociológica baseada na divisão do eleitorado em quatro grupos:

A — **O grupo directamente ligado aos sindicatos ou de forte tradição operária** (cerca de 30 por cento do eleitorado) votou, como da vez anterior (ou quase) em 60 por cento pelo S. P. D. e em 25 por cento pela C. D. U.

B — **As camadas sociais tradicionalistas e conservadoras** que normalmente, em 70 por cento pela C. D. U. foram ligeramente **«conquistados»** pelo S. P. D., cujos partidários passaram de 13 para 16 por cento.

C — **As classes médias: agricultores, trabalhadores independentes, empregados e funcionários**, que não são praticantes de qualquer religião e, por isso, mais sensível foram á argumentação dos sociais-democratas e lhes deram 31 por cento dos seus votos contra 22 por cento, em 1965, enquanto a C. D. U. recuava de 45 para 42 por cento.

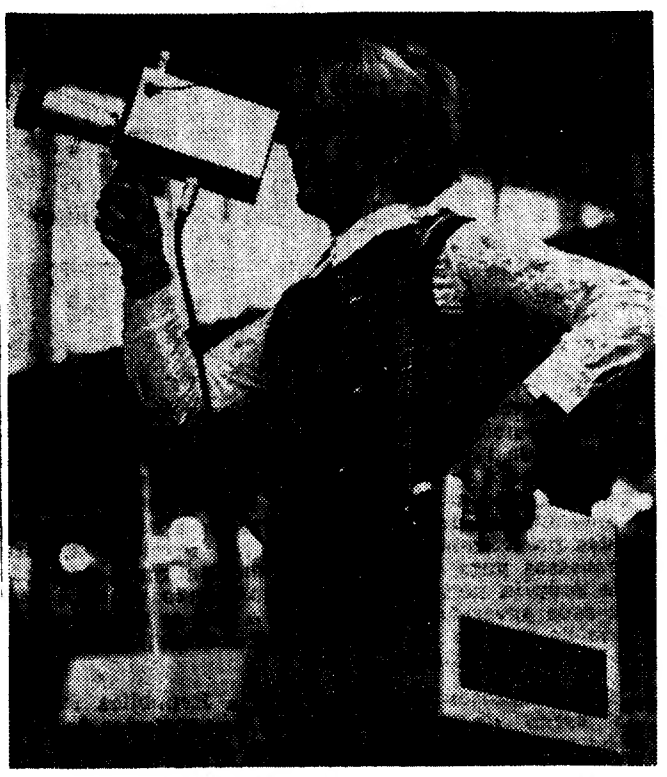
D — **O grupo residual, com laços com os outros três,** empregados sob a influência de um sindicato, trabalhadores de industria desejosos de se identificarem com a classe média (**«orientados para a sociedade de consumo»,** segundo a terminologia alemã), católicos praticantes e sindicalistas, etc; 38 por cento dos membros deste grupo votaram, em 1965, pelo S. P. D. Desta vez teriam passado para 47 por cento, enquanto a C. D. U. recuava (de 43 para 31 por cento).

Os sociais-democratas mantiveram ou reconquistaram as suas posições no grupo A, que, nomeadamente no ultimo escrutínio parcial do Bade-Wurtemberg, não lhes tinha sido inteiramente fiel. Registaram progressos no grupo B e firmaram o seu avanço nos grupos C e D. Por esta razão, asseguraram as suas posições para o futuro, visto que as categorias em questão estão em expansão regular com todo o sector terciário.

É a lenta e irresistível saída do **«Ghetto sindicalista»** que dá ao S. P. D. algumas probabilidades de se manter duradouramente no poder. Com efeito a categoria A pouco vai aumentando, parecendo estabilizar-se á volta dos 6 milhões de sindicalizados, enquanto a população activa passou, em 20 anos, de 15 a 21 milhões. Embora faltem numeros exactos parece também que a maioria dos eleitores jovens se pronunciaram pelo S. P. D.

As eleições de 28 de Setembro representam uma vitória da corrente **«reformista e pragmática** encarnada por Schiller sobre o grupo conservador de Kiesinger. A despeito do reforço dos liberais desiludidos, a C. D. U. perde terreno nos sectores mais dinamicos. O avanço do S. P. D. em Colónia e Hamburgo, metrópoles da banca, dos seguros e dos serviços, ilustra esta tendência. A oposição de esquerda, que se proclama **«extra-parlamentar,** não teve um papel sensivel, muito embora tenha exprimido vigorosamente, pela sua contestação radical, o desejo de reformas, sensivel em camadas mais vastas do eleitorado. A aliança do F. D. P. a uma politica depois a uma coligação de esquerdas traduz igualmente esta evolução da sociedade politica alemã. O velho argumento de Adenauer e de Erhard **«nada de experiências»**, desta vez, não teve êxito. Na sua maioria, os eleitores parecem desejar que a Alemanha mude. Poderão Brandt e Scheel dar-lhes a satisfação desse desejo?

Último artigo:
«O grande degelo»



A T. V. AO ALCANCE DA MÃO — Esta unidade móvel de registo de T. V. (imagem e som) foi agora apresentada no Salão da Rádio e da Televisão, que abriu as suas portas no pavilhão da Porta de Versalhes, em Paris. A «camerawoman» não parece impressionada com a complexidade do aparelho: como muitos de nós, nasceu já na era da electrónica

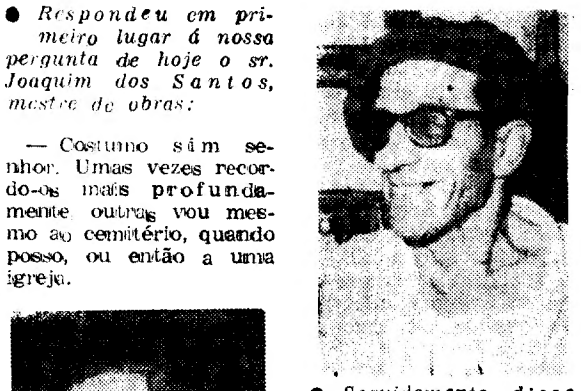
ora diga-nos...

— Costuma homenagear os seus mortos no dia de finados?

«O culto dos mortos é um privilégio dos vivos» — pensamento apressado de um repórter paciente.

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Joaquim dos Santos, mestre de obras:*

— Costumo sim senhor. Umas vezes recordo-os mais profundamente outras vou mesmo ao cemitério, quando posso, ou então a uma igreja.



● *Seguidamente, disse-nos o sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, do Porto:*

— Lembro os mortos nesse dia, sim senhor. O meu pai morreu em 1947 e a minha mãe em 1954. Estão ambos no Porto. Sempre que lá estou, vou ao cemitério. Agora a trabalhar aqui em Lisboa, olhe, vou a uma igreja, por um bocadinho.

● *Por último declarou-nos o sr. Santos Cabral:*

— Não senhor, não ligo a isso. A família lembra-me, e tal, eu digo que sim, que vou ao cemitério, mas acabo sempre por não ir. Não ligo a essas coisas. Feitio.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — Em consequência de desastre, faleceu em Angola o soldado do recrutamento provincial Benjamim João Pereira Rodrigues, natural de Vila Robert Williams, filho de João Pereira Rodrigues e de Florinda Rodrigues Cristóvão.

✡

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — Faleceu na província de Moçambique, por doença, o soldado Armando Castro Gomes do recrutamento provincial.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os seguintes militares: soldado n.º 71330766 Sandi Felisberto; soldado n.º 71264765 António Vache Chambaie, e o soldado n.º 71266166 João Orlando, todos do recrutamento local.

TUTTI MUNDI

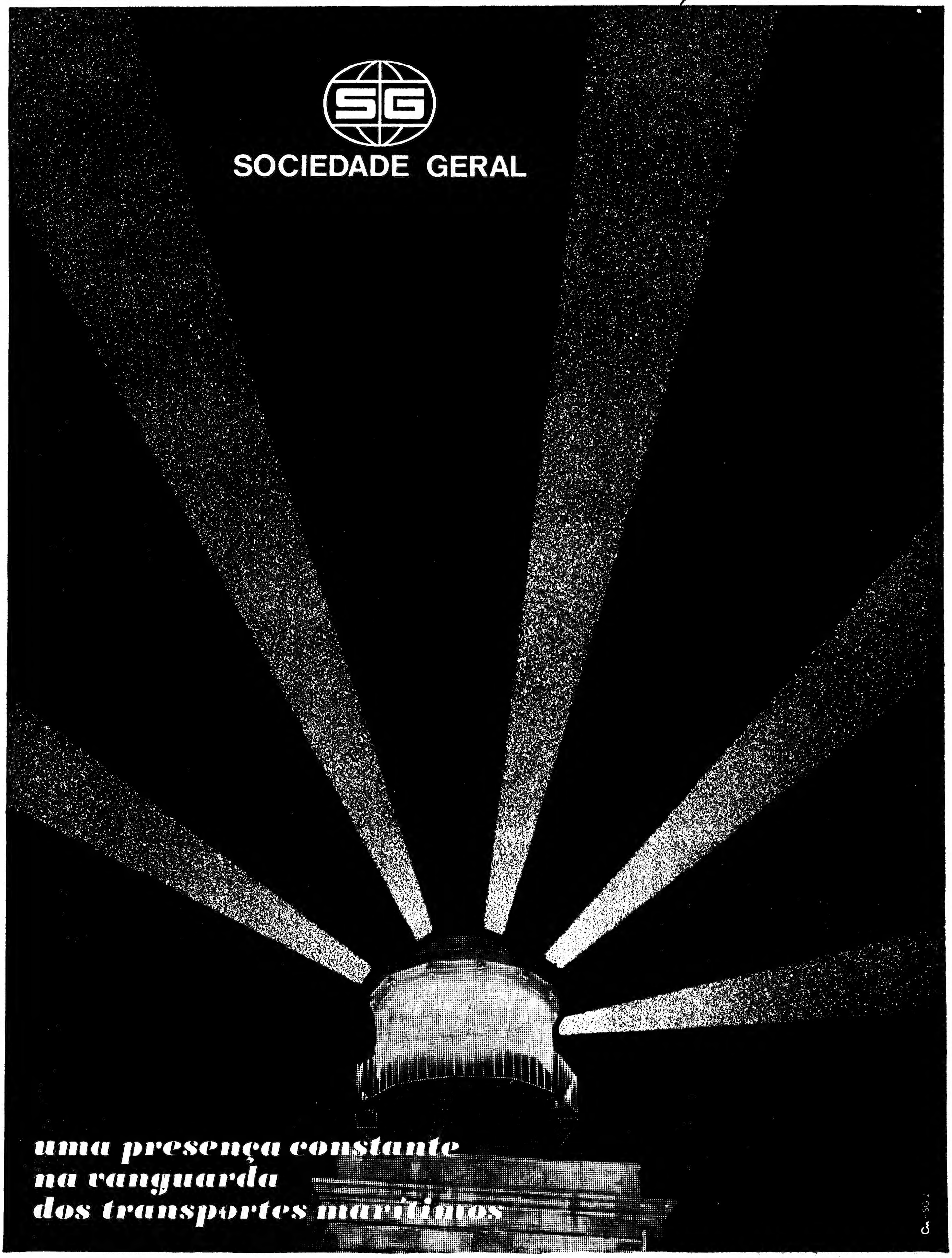
ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTIMUNDI
tem uma garagem privativa com servico
SHELL
Avenida de Roma, 48 e Rua Conde de Sabugosa 15 Telefs. 71402/2/3/4 Lisboa

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO
GRATUITAMENTE
pode ajudá-lo a encontrar o emprego que mais lhe convenha
Em todo o País, centros permanentes e não permanentes de COLOCAÇÃO e de ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
À SUA DISPOSIÇÃO

firmes na rota traçada...

SOCIEDADE GERAL



uma presença constante
na vanguarda
dos transportes marítimos

«Amanhã digo-te por música»:

o reaparecimento do «Grupo Quatro»

«Amanhã digo-te por musica» («Next time i'll sing to you»), de James Saunders, é a peça com que o «Grupo 4» reaparece amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli. João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes e Luísa Salgueiro (que substitui Irene Cruz, que está em vésperas de ser mãe) constituem o elenco, o qual integra também Fernando Gusmão, o encenador do espectáculo.

Acerca dos objectivos e das razões do reaparecimento do «Grupo 4» (estreia há dois anos com «Knack», de Anne Jellicoe, lembram-se?) disseram-nos Rui Mendes e Morais e Castro:

— *Na presente fase o nosso grupo mantém a ideia inicial, que é a de fazer um teatro com uma forma que chegue ao publico português e um conteudo actual, um teatro, portanto, não desligado das realidades e da receptividade do nosso publico. Quando aparecemos, há dois anos, tínhamos, evidentemente, uma intenção de continuidade. Por várias razões, entre as quais o facto de João Lourenço ter de fazer o serviço militar, fomos forçados a um largo período de interregno. A sociedade, porém, não se desfez, e pudemos agora reaparecer.*

(O «Grupo 4» foi formado pelos quatro jovens actores já referido em Novembro de 1966. A primeira peça, encenada por Maria Helena Matos, com cenários de Pinto de Campos, foi estreada no Tivoli em Abril de 1967. Foi apresentada depois em curtas séries de espectáculos no Teatro S. João do Porto, Cine-Teatro Lido, da Amadora e Teatro Villaret.)

— *A nossa primeira experiência* — diz Morais e Castro — *foi, no plano artístico, plenamente positiva. No plano comercial, embora não tivéssemos ganho dinheiro, conseguimos, pelo menos, pagar todas as dívidas. A montagem do espectáculo rondou pelos cento e cinquenta contos.*

Acerca das possibilidades de uma companhia deste tipo sobreviver, com uma certa regularidade, e sem subsídios, como até aqui tem acontecido ao «Grupo 4», no panorama português, disse Rui Mendes:

— *É muito difícil. As experiências que tem havido, neste sector, mostram-no. Um grupo que procura continuar, com os nossos objectivos e a seriedade que pretendemos manter, encontra, evidentemente, muitas dificuldades. Ainda não estão criadas entre nós as condições mínimas e estruturas que tornariam inteiramente possível uma experiência deste tipo. No entanto, estamos a tentar vencer, como nos compete, por termos consciência da nossa profissão e daquilo a que ela nos obriga.*

GUSMÃO: «O TEATRO QUE PODEMOS FAZER»

«Amanhã digo-te por musica», de James Saunders, um dos modernos escritores ingleses, nascido em 1925, foi estreada em Inglaterra em 1963 e em Paris em 1966. A peça nasce de um facto verídico. Durante muito tempo, uns quarenta anos, este facto real intrigou o publico inglês. Sabia-se que em determinado sítio do condado de Essex, fechado numa cabana, exilado voluntàriamente do mundo, vivia um homem chamado Alexander James Mason, conhecido como o eremita de Great Canfield. Este exemplo do voluntarioso individualismo britanico mereceu numerosos artigos e reportagens, que contribuiram para a popularidade do extravagante solitário. Raleigh Trevelyan dedicou-lhe um livro, base de que Saunders partiu para escrever esta peça. O tema de «Next time I'll sing to you» é o da solidão do homem. O autor pensa que os seres humanos estão de tal modo isolados que jamais poderão chegar a conhecer o motivo verdadeiro das acções uns dos outros.

Fernando Gusmão, o encenador, declara, acerca de «Da próxima vez digo-te por música»:

— *Trata-se de um exercício pirandelliano, mas numa forma de teatro do absurdo. Tematicamente é uma prospecção da condição do homem contemporaneo. A peça obriga o espectador a uma constante atenção. Faz pensar e provoca também estrondosas gargalhadas.*

Relativamente ao seu trabalho de encenação, o director de «O Render dos Heróis» afirma:

— *Pessoalmente alinho com os encenadores que pensam que um espectáculo de teatro não pode explicar-se em meia dúzia de palavras. No entanto, posso dizer que tenho sempre presente o público a quem me dirijo. Enceno para o público português e quando, perante as várias leituras que uma obra pode sugerir, sou forçado a optar, o caminho que escolho é sempre este: tornar claro o texto de modo a que o seu significado se não perca. Por outro lado, eu identifico-me com determinado género de teatro, que talvez não seja possível fazer-se, neste tempo. Mas todos fazemos o teatro que podemos fazer. Não comungando inteiramente na problemática desta peça de Saunders, penso que ela está, no entanto, ao nível dos melhores textos que ultimamente têm sido feitos entre nós, como os De Pinter, Albee ou Mrozeck.*

(Fernando Gusmão é um dos actores mais em evidência no Teatro Moderno de Lisboa, onde encenou «O Render dos Heróis» de Cardoso Pires, unanimemente considerado um dos principais espectáculos teatrais realizados em Portugal, tem dirigido numerosos espectáculos com companhias profissionais e grupos de estudantes. A sua acção foi particularmente notória no Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa e no Teatro Experimental do Porto. Na última época dirigiu «Cartas na mesa» de Buero Vallejo, no Teatro Variedades).

O «Grupo Quatro» numa das cenas da peça

— *Quando do primeiro espectáculos do «Grupo 4»* — diz Fernando Gusmão — *fui convidado a dirigir a segunda peça, a qual me foi sugerido fosse também eu a escolher. Essa a razão porque agora, vencidas todas as dificuldades, me encontro a trabalhar com o «Grupo 4», na sequência do convite que me foi feito e da resposta afirmativa que então dei.*

LUISA SALGUEIRO: UMA RARA OPORTUNIDADE

No elenco de «Amanhã digo-te por música» uma estreia: Luísa Salgueiro. Jovem aluna do curso do Conservatório Nacional, que este ano terminou, Luísa Salgueiro aparece, assim, no teatro profissional aproveitando uma oportunidade que raramente dispõem os actores principiantes: um papel de responsabilidade num empreendimento sério, com um agrupamento de bons actores e sob a direcção de um dos mais responsáveis homens de teatro portugueses.

— *Até agora apenas tenho tomado parte em peças radiofónicas. Penso que esta oportunidade foi óptima. Adaptei-me bem ao trabalho e espero ter correspondido o melhor possível. Para mim é um papel importantíssimo.*

Luísa Salgueiro foi escolhida para substituir Irene Cruz impossibilitada de entrar nesta peça por estar para ser mãe brevemente.

— *A escolha de Luisa Salgueiro* — disse-nos Morais e Castro — *é devida á nossa intenção de juntar gente nova ao «Grupo 4», de forma a permitir o aparecimento de novos actores, sinceramente interessados num teatro digno, que sirva o público português.*

AMANHÃ 18 e 30 ESTREIA

amanhã digo-te por música

grupo 4

NO TIVOLI

BILHETES À VENDA PARA OS 3 DIAS (5, 6 E 7)

M/ 17 ANOS

DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, noite às 21.45 horas

EM UMA PEÇA DE SUSPENSE COMICO

Raul Solnado

ADULTOS

Amor às riscas

JO ALVARENGA ARTUR SEMEDO

UMA DIVERTIDÍSSIMA TRAGÉDIA AMOROSA

Teatro Maria Matos

ADULTOS

Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)

TELEF. 71 70 17

HOJE, às 21.45 horas

Por um valioso elenco e

MÁRIO PEREIRA

num papel dos mais significativos da carreira de um actor

TOMBO NO INFERNO

de AQUILINO RIBEIRO

dirigida por Igrejas Caeiro

Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

AGUARDENTE VELHA

Nicepoort

a prova está na prova

● ENTROU EM SENSACIONAL 2.° MÊS, NO ●

MARIA VITÓRIA

● Às 20.45 e 23 h.

● A COLOSSAL REVISTA DA GARGALHADA, UM ÊXITO INCOMPARÁVEL

ADULTOS

ESPERTEZA SALOIA

JOSÉ VIANA na «Voz da Guitarra»

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA

● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES ● HELENA TAVARES ● «THE MELODIES»

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

COLISEU

Hoje, ás 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

PALHAÇOS

Quinta-feira á tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO: CALDEIRADA DE CABRITO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

NINA

NIGHT CLUB (M de 21 anos)

CAROLINE CHERIE

Francesa em baile moderno

BREVEMENTE

NADINE JOEL

Cançonetista Francesa

Matinées todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

AR CONDICIONADO

AMANHÃ, no ODEON: INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

NOITE DE ESTREIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO

REALIZAÇÃO DE
CONSTANTINO ESTEVES
com
NICOLAU BREYNER, JULIETA CASTELO,
FERNANDA BORSATTI, ARMANDO CORTÊS
E OS ARTISTAS CONVIDADOS
HERMÍNIA SILVA, ADELINA CAMPOS
E ALVES DA COSTA
FOTOGRAFIA DE JOÃO MOREIRA
EASTMANCOLOR

MAIORES
12 ANOS

UM FILME PORTUGUÊS NA TRADIÇÃO DE UM ESTILO DE COMÉDIA SEMPRE DESEJADO PELO PÚBLICO

CANÇÕES E DIRECÇÃO MUSICAL DE JOÃO NOBRE

DUAS HISTÓRIAS DIFERENTES ONDE O AMOR É SUBLIME, E SE TORNA AMARGO, ATRAVÉS DE UMA AVENTURA VIGIADA PELA POLÍCIA

O DIABO ERA OUTRO

COM A QUERIDA VEDETA

MILU E ANTÓNIO CALVÁRIO

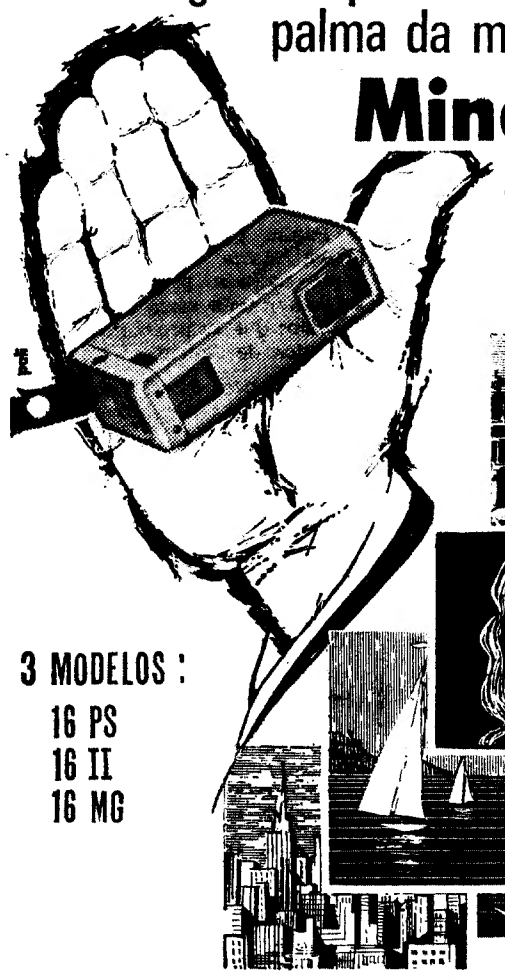
O MAIOR ÍDOLO DE PORTUGAL INTEIRO CANTANDO E REPRESENTANDO À ALTURA DO PRESTÍGIO DA SUA PERSONALIDADE ADMIRÁVEL E INCONFUNDÍVEL

ATENÇÃO
ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA A NOITE DE ESTREIA. BILHETES À VENDA PARA TODOS OS DIAS SEGUINTES
EXCL. DA DEVA FILMES

A BANDA SONORA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS «ALVORADA», JÁ À VENDA EM TODO O PAÍS

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...

Minolta 16 mm.



3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MG

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
Minolta 16 mm.
O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

REPRESENTANTES GERAIS HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO Rua Sá da Bandeira, 520/6
COIMBRA R. Martins de Carvalho, 16-1.º
LISBOA Rua Filipe Folque 2 C e D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

«A VISITA» em sessão clássica no Império

O drama de Friedrick Dürrenmatt «A Visita» é, como se sabe, a história de uma mulher que corrompe a moral de uma cidade inteira para comprar a morte do homem que outrora amara. As implicações morais e sociais que desta história advêm são a razão de ser desta obra que o teatro criou e o cinema consagrou.

Bernhard Wicki emprestou-lhe todo o seu talento de realizador de superior nível. Ingrid Bergman e Anthony Quinn foram os intérpretes espantosos desta obra-prima do cinema que se chama «A Visita».

Eis, a traços largos, o que é o filme escolhido para o programa da 656.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Todas os dias às 22 h. excepto às 2.as-feiras

A Dança da Morte
com
Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
direcção de Jorge Listopad
MARCAÇÕES
T. 677299 d. 18.30 h.
Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo do Teatro

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

Os concertos do Círculo de Cultura Musical — interrompidos, como habitualmente, durante os meses de Verão — prosseguem na próxima semana com dois recitais pelo pianista austríaco Friedrich Gulda, que actuará a 11 no Tivoli, ás 18 e 30; e, a 13, no Teatro Nacional de São Carlos, ás 22 horas.

Aquela Associação anunciou já alguns dos nomes a apresentar até Junho do próximo ano, nomes esses de que destacamos, além do de Friedrich Gulda, os do Quarteto de Praga e «The Music Group of London», do pianista Christoph Eschenbach e da Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga. Decorrido o período de renovação de assinaturas, informa-nos o Círculo de Cultura Musical de que aceita, desde já, inscrições para novos sócios, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 16 e 30 ás 19 e 30, na Avenida fone 53 53 32.

«AS HISTÓRIAS DE HAKIM» NO MONUMENTAL

Norberto Ávila, prémio do S. N. I. - 1967, escreveu uma peça infantil que nos conta «As Histórias de Hakim» vividas num reino do Oriente. Para satisfação dos adultos e regalo dos pequeninos espectadores, maiores de 4 anos, o Monumental apresenta um extraordinário elenco: (por ordem de entrada em cena) Alexandre Vieira, David Silva, Alberto Vilar, Rolando Alves, Carlos Paulo, António Montês, Catarina Avelar, Luís Pinhão, José Raymond, Lisete Frias, Lurdes Lima e Filipe La Féria. Cenários de Manuel da Cunha e Silva e António Casimiro, figurinos de Melo Frazão, director de cena Alberto Vilar, sonoplastia Jorge Corte-Real «slides» de António Casimiro executados por António Macedo, tamborim Fernando Rueda. Direcção do espectáculo de Alexandre Vieira. Preços populares, com 3.º balcão de frente a 5$00. Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro.

eu sou o CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chávena!

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA

VIII – FÍLMES CASTELLO LOPES (II) (Divisão Metro Goldwing Mayer)

Para além dos filmes que constituem a lista de programação de *Filmes Castello Lopes*, esta distribuidora representa ainda, entre nós, uma casa produtora norte-americana de renome indiscutível: a *Metro Goldwing Mayer*. Entre as películas que se anunciam, cumpre destacar primeiramente:

— DESTINO ZABRISKIE (Zabriskie Point), de Michelangelo Antonioni, com Mark Prechette e Dalia Halprin.

— O RENDEZ-VOUS (The Appointement), de Sidney Lumet, com Omar Sharif e Anouk Aimée.

— O HOMEM DE KIEV (The Fixer), de John Frankenheimer, com Alan Bates, Dirk Bogard e Elisabeth Hartman.

—OS PARA-QUEDISTAS (The Gypsy Moths), de John Frankenheimer, com Burt Lancaster e Gene Hackman.

— ALFREDO, O GRANDE (Alfred, The Great), de Olive Donner, com David Hemmings, Michael York e Prunela Ramsome.

— MARINHEIRO FANTÁSTICO (Extraordinary Seaman), de John Frankenheimer, com David Niven e Faye Dunaway.

— DOIS À ITALIANA (Ghost Italian Style), de Renato Castellani, com Vittorio Gassman e Sophia Loren.

— COLAPSO (Break-Up), de Marco Ferreri, com Marcello Mastroianni e Catherine Spaak.

— O MAIOR CÓMICO DO MUNDO (The Funniest Man in the World) de Mel May, com Charlot (episódios).

— UM DIA NAS CORRIDAS (A Day At the Races), de Sam Wood, com os Irmãos Marx (Reposição).

Além destes, programam-se ainda os seguintes títulos:

— O DESENGANO (The Walking Stick), de Eric Till, com David Hemmings e Samantha Eggar.

POR UM RAMO DE ROSAS (The Subjecto was Roses), de Ulu Grosbard, com Patricia Neal e Jack Albertson.

— MARLOWE, DETECTIVE PRIVADO (Marlowe), de Phillip Saville, com James Garnes e Gayle Hunnicutt.

—OS CINCO BRAVOS (The Five Man Army), de Don Taylor, com Peter Graves e James Daly

— CAPITÃO NEMO E A CIDADE FLUTUANTE (Captain Nemo and the Floating City), de James Hill, com Robert Ryan e Luciana Paluzzi.

— A DANÇA DO AMOR (Country Dance) de J. Lee Thompson, com Peter O'Toole e Susanah York.

—ADEUS MR. CHIPS (Goodbye, Mr. Chips), de Herbert Ross, com Peter O'Toole e Petula Clark.

— BEN-HUR (Ben-Hur), de William Wiler, com Charlton Heston e Jack Hawkins (Reposição).

—DIABOS EM GUERRA (Avar Devils), de Alberto Albertini, com Guy Madison e Anthony Steele.

— JOVENS FUGITIVOS (The Young Runaways), de Arthur Dreifuss, com Brooke Bundy e Kevin Conghlin.

— AGENTES DISFARÇADOS (The Maltese Bippy), de Norman Panama, com Dan Rowan e Dick Martin.

— TICK.. TICK... TICK... (Tick... Tick... Tick...), de Ralph Nelson e James Lee Barrett.

—VIVER UM POUCO, AMAR UM POUCO (Live a Little, Love a Little), de Norman Taurog, com Elvis Presley.

— BRINCANDO AOS SKIS (Ski on the Wild Side), de Warren Miller, com Jean Claude Killy e Nancy Greene.

— LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS (The Trouble With Girls), de Peter Tewksbury, com Elvis Presley e Marlyn Mason.

— A FUGA DE TARZAN (Tarzan Escape), de Richard Thorpe, com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan (Reposição).

— TARZAN E A COMPANHEIRA (Tarzan and his Mate), de Cedric Gibbons, com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan.

—MISSÃO NO ÁRCTICO (Ice Station Zebra), de John Sturges, com Rock Hudson e Ernest Borgnine.

— MILHÕES ESCALDANTES (Hot Millions) de Eric Till, com Peter Notinov e Maggie Smith.

— COMO ROUBAR O MUNDO (How to Steal the World), de Sutton Roley, com Robert Vaughn e David MacCallum.

— BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS (The Green Slime), de Kinji Fukasaku, com Robert Horton e Luciana Paluzzi.

— A MÃO ARMADA (Heaven With a Gun), de Lee Katzin, com Glenn Ford e Carolyn Jones.

Atrás do reposteiro

Vindo de Paris, onde actuou no Restaurante Típico «Le Ribatejo», encontra-se no Porto o cançonetista Manuel Augusto, que vem gravar quatro melodias de José Guimarães: «Menina namoradeira», «O sol voltou», «História de uma noite» e «Ter ilusões»

- «Quando a noite vem» é um dos numeros destinados á artista Helena Tavares, na próxima revista do Maria Vitória.
- O actor Octávio de Matos faz parte da companhia de Giuseppe Bastos.
- Os Parodiantes de Lisboa já têm em preparação a sua segunda revista.
- *Regressa dentro de dias a* Lisboa a companhia de Laura Alves.
- A direcção musical da nova revista do Variedades deve ser confiada ao maestro Carlos Dias
- A actriz Eunice Muñoz prepara a sua próxima digressão a Moçambique. Entre as peças do seu repertório conta-se «A voz humana», de Jean Cocteau.

Notícias dos Estúdios

■ «Chegou-se a um ponto — declarou aos jornalistas Jacques Charrier, produtor e protagonista do filme seleccionado para o Festival de Veneza, «Sirocco d'Hiver» — em que já não existe diferenciação entre o produtor, o actor e o realizador. Hoje, para se fazer qualquer coisa no cinema, é preciso saber representar, produzir e realizar um filme.»

■ O actor norte-americano Anthony Quinn será o principal intérprete de um filme a rodar brevemente pelo realizador Stanley Kramer e que se intitula «R. P. M.».

■ Intitula-se «Naga Buama» o filme que começa a ser rodado em fins de Setembro, na Itália, pelo realizador Alfredo Bomba, com Pierre Akbrice no papel do protagonista.

■ Pierre Brice, actor francês principalmente conhecido na Itália e na Alemanha, projecta realizar uma série de filmes destinados á televisão: treze histórias que serão interpretadas por crianças de nacionalidades diferentes.

■ Em Paris, foi dada a primeira volta de manivela da fita intitulada «O Burro de Zigliara», realizada por Jean Canolle. O principal intérprete, Jean Lefebvre, «contracena» com um burro, que provoca uma série de incidentes entre as famílias de dois noivos.

Maria José da Guia em Angola

Partiu para Angola a fadista Maria José da Guia que naquela província vai efectuar uma série de espectáculos que se prolongam até meados de Janeiro.

Na véspera da viagem, Maria José da Guia gravou um 45 rotações para a etiqueta «Estúdio», com as melodias «Quem anda por atalhos» (A. Machado-A. Ribeiro), «Estrada da Vida» (João Nobre), «Barro divino» (Álvaro Duarte Simões) e «Não me venhas ver ao fado» (música de Zé Negro e letra de Guilherme Pereira da Rosa).

Os acompanhamentos foram feitos por Carvalhinho, António Chaínho, Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega.

25 bactérias provocam a caspa

1 produto a elimina

apélic

Foi a pensar no seu problema que os Laboratórios Garnier criaram o primeiro shampoo anti-caspa verdadeiramente eficaz.

Por uma questão de elegância, higiene e de saúde,

apélic

apélic — TEM A GARANTIA "GARNIER" PARIS Fabricado por M. G. S. Teixeira, Lda. (Guimarães)

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

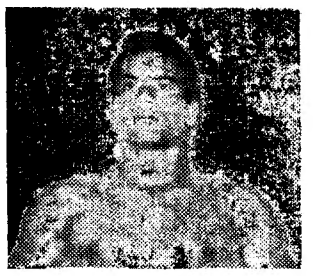
EM LISBOA

A MAIS SENSACIONAL SESSÃO QUE SE TEM REALIZADO EM PORTUGAL

REGRESSO DO FAMOSO PORTUGUÊS CAMPEÃO DA EUROPA DE «MEIOS-PESADOS»

FERNANDO DESCAMPS

que defrontará o extraordinário e poderoso lutador GALARZA, um dos expoentes máximos da Luta Livre europeia.



DESCAMPS

UMA NOTÍCIA DE SENSAÇÃO — ESTARÁ HOJE NO RINGUE DO PAVILHÃO O EXTRAORDINÁRIO CAMPEÃO JAPONÊS

KAMIKAZE

que defrontará o ágil e enigmático D. VERMELLO, apelidado em todo o Mundo como «O Justiceiro» da Luta.

HÁ CERCA DE DOIS ANOS QUE KAMIKAZE NÃO PERDE UM COMBATE. SERÁ EM LISBOA? EXPECTATIVA E EMOÇÃO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS:

E AINDA A MUNDIALMENTE FAMOSA PARELHA «OS INTOCÁVEIS», AGORA REFORÇADOS PELO FABULOSO E INCOMPREENDÍDO CYCLONE, QUE LUTARÃO CONTRA GALÃ E LAGUNA.

COMPLETA O PROGRAMA O COMBATE ENTRE INK E TOWY RIVER, dois nomes universais da Luta Livre. Presentes nesta sessão CHAUSON e JAIMERY.

ESTA NOITE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS A MAIS SENSACIONAL SESSÃO DE LUTA LIVRE REALIZADA EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS

Bilhetes à venda nos Restauradores e a partir das 20 horas, no Pavilhão. M/ 17 anos

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU em exposição

e secção de carros usados provenientes de trocas

NOVO STAND

AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

Automóvel para todo o serviço

Foi na Praça da Alegria que tudo começou. «Tudo» significa isto: um automóvel, a servir de camião de mudança, que depois partiu para a aventura da cidade. «Arre, burrinho!» — diria o condutor para os cavalinhos do motor. O perigo é evidente. E o transito da urbe (já tão sobrecarregado de ameaças) não pode consentir mais esta. Ora vejam lá se a moda pega e todos (bastava um décimo deles) os proprietários de automóveis vinham para a rua com os tarecos nos tejadilhos, nos porta-bagagens, no interior e ainda a sair das janelas. Um veiculo automóvel, de passageiros, não pode transportar carga.

As vantagens e o progresso da técnica electrónica mostradas aos rotários

Mais de uma centena de rotários reuniram-se hoje na habitual sessão do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do dr. Angelo de Almeida Ribeiro, assistido pelo director do protocolo, sr. Eric Leça Rasmussen e pelo secrtário, prof. Erasmo Chaves.

No almoço, o sr. dr Almeida Ribeiro lembrou que continuava aberta até 30 de Novembro a inscrição para a grande viagem rotária ao Brasil, coincidindo com o 10.º aniversário da fundação de Brasília.

Na altura própria deu a palavra ao sócio do clube, sr. J. J. Van de Panne, administrador-delegado da Philips Portuguesa, que proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema «Electrónica».

Escutado com muito interesse, o sr. J. J. Van de Panne, depois de afirmar que, pela extrema complexidade do tema escolhido lhe era impossível referir-se, em poucos minutos, a todos os seus aspectos, razão por que ilustraria a palestra com o filme «Visão de uma Realidade». Este filme, elaborado pelo mais moderno sistema de sobreposição de imagens, dá uma visão rápida e caleidoscópica de quase todos os aspectos da electrónica na sociedade moderna e nas diversas facetas da sua vida diária.

O filme projectado descreve uma cidade imaginária (mas não mais avançada do que, aquelas que na realidade, já existem) á qual um viajante chega de avião. No aeroporto, os auxiliares electrónicos ficilitam de todas as maneiras a tarefa do piloto, antes, durante e depois do voo. No aeroporto funcionam os mais variados aparelhos para comodidade do passageiro. No hotel, este desfruta, nos mais pequenos pormenores, da técnica electrónica, seja o ar condicionado, a temperatura controlada, elevadores silenciosos, televisores, rádios, telefones, seja a musica de fundo, iluminação adequada, serviço rápido de restaurante, etc. Também na via publica, a sinalização lhe confere segurança e tranquilidade. Os passatempos têm igualmente uma tecnologia tão avançada que a humanidade quase não distingue a ilusão da realidade, como é o caso dos cinemas de «écran» gigante e som estereofónico. Na industria, na pesquisa científica, na educação, sempre a electrónica está presente com o auxílio de aparelhagem adequada, como mesas de «contrôle», computadores, microscópios electrónicos, cujo poder de ampliação vai até 50 000 diametros, o gravador de videotelevisão, etc. A Universidade desta cidade imaginária, mas actual, utiliza os auxiliares eléctricos e electrónicos como a radioterapia, a diatermia de ondas curtas, a electrocirurgia e uma infinidade de aparelhos durante as operações; os radioisótopos, os poderosissimos raios Laser, a televisão em circuito fechado. Nas nossas casas, a televisão e a rádio são meios de entretenimento e de educação, a ultima chegando aos territórios em que não chegou a electricidade.

No final da sua palestra o sr. Van de Panne, acentuou que a electrónica não se limita exclusivamente a televisores e computadores; a sua aplicação fundamental é a informação e a comunicação. Assim, como a luz eléctrica é informação pura, a rádio transporta a informação por meio de ondas sonoras, e a televisão difunde-a pelo som e pela imagem, também no campo profissional, milhões de sinais são transmitidos de mil modos diferentes — telecomunicações, rádio, telefone, telégrafo, computadores, raios Laser. E concluiu dizendo que a maioria dos problemas do mundo actual, as guerras, greves, a não compreensão pelos ideais alheios, provêm da carência de comunicações, tendo orgulho de trabalhar na electrónica, cuja finalidade é, em grande parte, a comunicação, sentindo, assim, que contribui de certo modo para um mundo melhor.

ABERTURA DO NOVO ANO LECTIVO NOS «PUPILOS»

Com o cerimonial dos anos anteriores efectuou-se hoje, de tarde, no Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército a tradicional solenidade de abertura do novo ano lectivo

Pelas 16 horas chegou á 1.ª Secção daquele estabelecimento de ensino, em S. Domingos de Benfica, o sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu ajudante de campo tenente-coronel Soares da Cunha O batalhão escolar, em grande uniforme e devidamente armado, com bandeira, guião, banda de musica e fanfarra do Batalhão de Caçadores 5, prestou honras ao Chefe do Estado, que lhe passou revista e assistiu depois ao vistoso desfile.

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos dos membros do Governo e das altas altas entidades militares presentes e, ainda, dos srs coronel eng.º Alfredo Ferreira Gonçalves e tenente-coronel eng.º Mendes Silva, director e subdirector dos Pupilos do Exército, respectivamente, e dos elementos do corpo docente e dos oficiais ali em serviço

No amplo ginásio da 1.ª Secção, o director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, depois de ter aberto a sessão em nome do Chefe do Estado, fez um resumo das actividades escolares do ano lectivo transacto, após o que foi dada a palavra ao professor sr. major José Marques da Cruz Marcelino, que proferiu a lição inaugural, subordinada ao tema «Reflexões sobre a educação de hoje».

Os novos horários da linha do Estoril

(Continuação da 1.ª página)

novos horários poderão entrar em vigor no final deste ano ou no princípio do próximo.

Aumento de tarifas

Por outro lado, grande parte dos utentes dos serviços da Sociedade Estoril sabe já que a empresa foi autorizada a proceder a um aumento de tarifas, a partir de 1 de Janeiro de 1970, 26 meses depois de outro aumento, considerado insuficiente.

Segundo um informador da Companhia, «*apesar do aumento, as tarifas da linha de Cascais ficam sendo, ainda, as mais baixas de toda a rede ferroviária nacional. Tanto quanto sabemos é, mesmo, a linha suburbana mais barata do Mundo.*»

Os aumentos afectaram já algumas assinaturas anuais, incidindo sobre o período que elas cobrem no próximo ano. Assim, utentes da linha que resolveram fazer — ou renovar — uma assinatura anual pagaram as suas viagens até 31 de Dezembro ao preço da tabela ainda em vigor, e o restante segundo a nova tabela aprovada.

Posteriormente, a empresa deixou de fornecer passes para além do fim do ano, vendendo apenas passes semanais.

Novidade nas zonas

A maior novidade está na definição das zonas As cinco hoje existentes ficarão reduzidas a três: Algés, Oeiras e Cascais. Os preços actuais dos bilhetes ordinários para os extremos detas zonas serão mantidos, mas passarão a vigorar *em todo a zona.*

Quer dizer que os trajectos ordinários entre o Cais do Sodré e Santos, Alcântara, Belém e Pedrouços custarão o mesmo que a ligação Cais do Sodré, Algés, e assim por diante. Veraneantes para a Cruz Quebrada não viajarão mais barato do que se fossem para Oeiras, Carcavelos, Parede, os quatro Estoris e Cascais continuarão a ser estações diferentes cada uma servindo a sua localidade e a sua zona de banhos, mas em termos de tarifa caberão no mesmo saco. Quanto ás séries e assinaturas há a registar um ligeiro aumento.

A par disto a Sociedade Estoril concederá maiores descontos nas assinaturas anuais quando pagas de uma só vez: os 5 a 6 por cento de redução elevar-se-ão a 20 por cento.

Eis a tabela dos bilhetes semanais e mensais, já distribuída pelas futuras três zonas e comparada com as tarifas do resto do País (numeros dados entre parentesis e respeitantes a tranvias):

SEMANAIS — 1.ª zona (Algés): I classe, 20$00 (48$00); II, 20$00 (36$00). 2.ª zona (Oeiras); I, 45$00 (75$00); II, 30$00 (56$00). 3.ª zona (Cascais): I, 65$00 (103$00); II, 45$00 (77$00).

MENSAIS — 1.ª zona (Algés): I, 120$00 (187$00); II, 80$00 (140$00). 2.ª zona «Oeiras): I, 150$00 (286$00); II, 100$00 (215$00). 3.ª zona (Cascais): I, 180$00 (390$00); II, 120$00 (293$00).

Razões do aumento

A Sociedade Estoril tem uma despesa de cerca de 200 mil contos de material circulante para pagar até 1976, altura em que esse material será entregue sem encargos á C. P. Esta foi uma das razões apresentadas ás instancias oficiais como justificação para o pedido de aumento das tarifas.

A outra prende-se com o aumento salarial acordado ao pessoal da empresa em 1 de Julho do ano passado, e que se traduziu numa verba bastante elevada.

Mas há mais: em 1969, e pela primeira vez desde há muitos anos, as receitas desceram em relação a 1968.

— *Tivemos uma Primavera péssima, com névoa e vento, e alguns domingos de Verão piores que dias de semana* — disse-nos o informador da empresa. — *Isso afastou publico, como é natural.*

PROVAS PARA JUÍZES DE DIREITO

Principiaram esta tarde, numa dependência do Supremo Tribunal de Justiça, as escritas das provas para juiz de direito a que se apresentam 23 delegados do procurador da Republica. As provas de hoje foram de Direito e Processo Penal, efectuando-se depois de amanhã as de Direito e Processo Civil.

Na próxima segunda-feira começarão as provas orais, sendo arguentes o prof. dr. Eduardo Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra, e a prof.ª dr.ª Magalhães Colaço, da Faculdade de Direito de Lisboa, e os desembargadores drs. Ilídio Félix Alves e João Dias Ferreira do Vale. Ao juri pertencem ainda todos os membros do Conselho Superior Judiciário.

Dois membros do Governo na delegação portuguesa à reunião da E. F. T. A.

De avião, seguiu, esta manhã, para Genebra a delegação portuguesa á reunião ministerial da E. F. T. A., que se realiza naquela cidade suiça nos próximos dias 6 e 7, e deverá ser assinalada, segundo se julga, por algumas declarações de grande interesse para o nosso País.

A delegação, chefiada pelo secretário de Estado do Comércio, incluí, também, o secretário de Estado da Indústria e mais nove individualidades: dr. Fernando Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, eng.º Carlos Lourenço, vice-presidente da mesma comissão, embaixadores drs. António de Siqueira Freire e Albano Nogueira, representantes de Portugal, respectivamente, junto da E. F. T. A. e das Comunidades Económicas Europeias, dr. Santos Labiza, representante do ministro das Finanças junto da referida Comissão Técnica, dr. Luís Figueira, chefe da repartição dos Organismos Económicos, Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. José da Silva Lopes, administrador da Caixa Geral de Depósitos, dr. Rui Tato Marinho, chefe de gabinete do secretário de Estado do Comércio, e dr. Dias Santos, economista do gabinete do secretário de Estado da Indústria.

Personalidades dos meios económicos, entre as quais o almirante Henrique Tenreiro, estiveram no aeroporto da Portela, a apresentar cumprimentos de despedida.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º António Paes de Sande e Castro

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua casa, na Praia da Granja, o sr. eng.º António Paes de Sande e Castro, de 81 anos, viúvo da sr.ª D. Eulália Sellé de Sande e Castro. Era engenheiro reformado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

O falecido era membro da Associação dos Arqueólogos e publicou valiosos estudos de investigação histórica e genealógica.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, sairá da capela do Praia da Granja, pelas 8 horas de amanhã, dia 5, para o cemitérios dos Prazeres em Lisboa onde deverá chegar pelas 13 horas.

FUNERAIS

José Correia Viegas

CASTRO MARIM, 4. — Para o cemitério desta vila, realizou-se o funeral do sr. José Correia Viegas, de 58 anos, solteiro, filho do sr. Francisco Viegas e de D. Maria da Saude Correia, irmão dos srs. António Cirilo Viegas, Francisco Correia Viegas, Manuel dos Passos Viegas e D. Angélica de Saude Correia Furtado. Era tio do nosso prezado camarada António da Encarnação Viegas.

Operário julgado por matar a mulher

Em audiência colectiva a que presidiu o sr. corregedor Bernardino de Sousa, começou, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, o julgamento do operário Agostinho dos Santos Envia, de 44 anos, natural de S. Julião (Setubal), indigitado como autor de um crime de homicídio voluntário, na pessoa de sua mulher, Francelina Natália Martins Envia, de 45 anos, natural de S. João da Pesqueira.

Residia o casal na Rua Avelar Brotero, 22, cave, mas as discussões sucediam-se e as suas relações eram cada vez mais tensas. Os conflitos seriam motivados pelo facto de a Francelina contrair dívidas que não justificava convenientemente. Além disso, o réu começou a ter duvidas sobre o comportamento da mulher e a vizinhança murmurava, com ou sem razão.

Até qde, na segunda quinzena de Junho, o Agostinho, que «não queria andar nas bocas do mundo», abandonou a companheira, instalando-se num quarto alugado, mas sempre com a preocupação de esclarecer o que se passava. As dívidas aumentavam e em 29 do mesmo mês, pouco depois das nove horas, dirigiu-se á sua residência, suspeitando que alguém estranho estava dentro de sua casa. Entrou, mas não encontrou quem pensava, o que não o impediu de acusar a mulher de adultério. Nova discussão que alarmou os moradores e, a seguir, o crime: munido de uma faca de sapateiro, agrediu a mulher, matando-a, com vinte e quatro facadas.

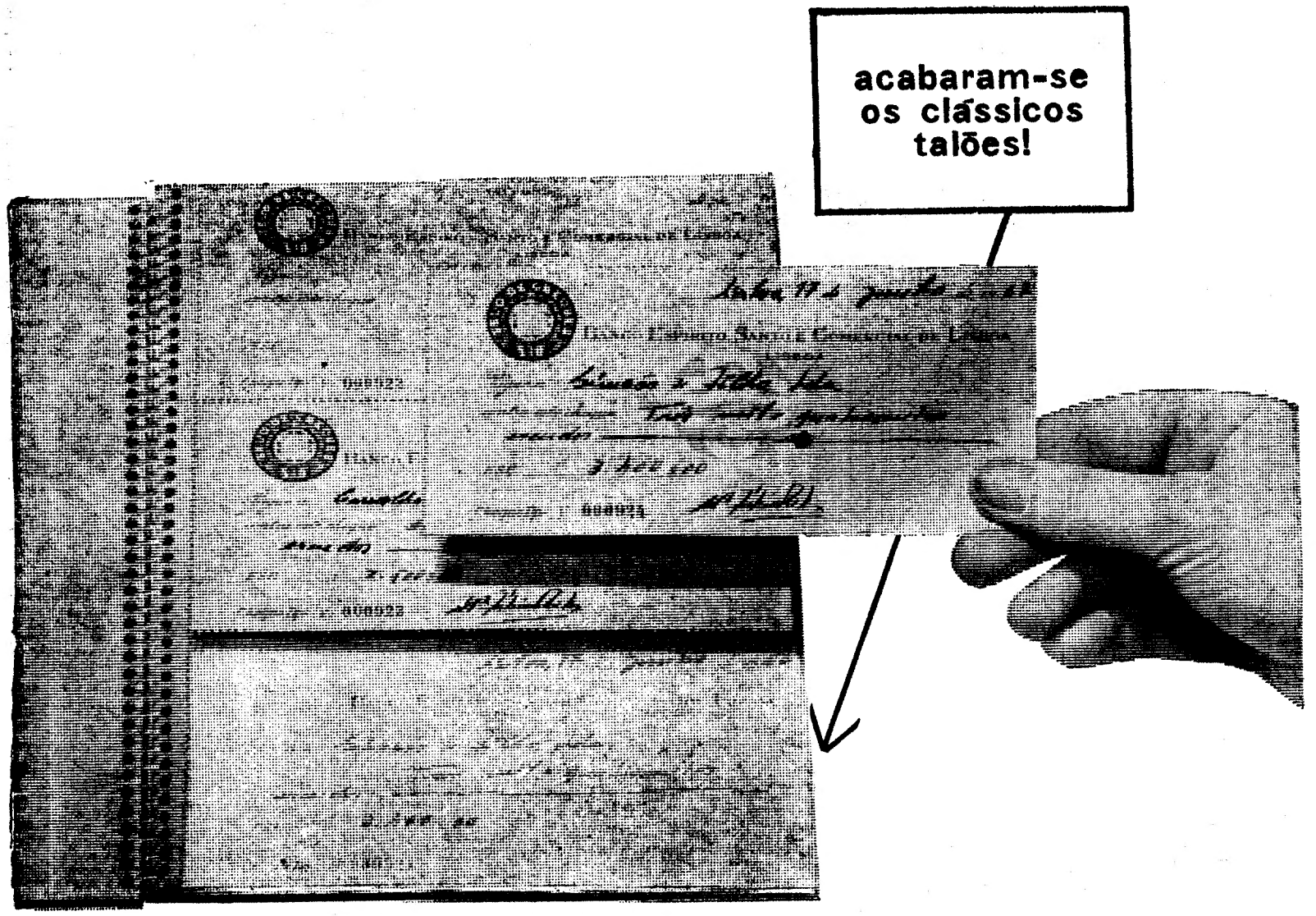
Segundo o processo, o criminoso teria actuado com premeditação. No decorrer do julgamento, o incriminado descreveu com larga cópia de pormenores o que era a vida infernal do casal, abordando o problema das dívidas injustificadas e as suas suspeitas. O presidente do colectivo fez-lhe várias instancias, cujas respostas não foram de molde a convencer os magistrados.

Prestaram esclarecimentos treze declarantes, duas testemunhas de acusação, e treze de defesa, que salientaram as desavenças do casal e abonaram o exemplar comportamento do acusado. Por fim, foram iniciados os debates e depois de o Ministério Publico pedir a pena correspondente ao crime de morte, o sr. dr. Varela Cid, patrono do Agostinho, fez um estudo demorado do processo, as determinantes do homicídio voluntário e tentou afastar a premeditação, concluindo por pedir justiça. O acordão deverá ser proferido amanhã, ao fim da tarde.

O centenário da morte do dr. Francisco Luís Gomes

Em comemoração do centenário da morte do dr. Francisco Luís Gomes, natural da India Portuguesa, realiza-se, brevemente, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão de homenagem á sua memória, por iniciativa de uma comissão constituída para esse fim e que é composta dos srs. desembargadores drs. Alvaro da Silva Tavares e José António Ismael Gracias, D. Maria de Lourdes Figueiredo de Albuquerque, antiga deputada da Nação, e profs. drs. rev. António da Silva Rego, Aires de Sousa, Francisco Brás Gomes e Agostinho de Sousa.

Temos ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



No livro de Cheques de Contrôlo Automático do B.E.S.C.L.

Escreve-se tudo simultâneamente —preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgarissimo papel químico. Estes cheques, são especialmente concebidos para quem o tempo é dinheiro: Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

I JORNADAS DE ARQUEOLOGIA

DE VILA NOVA DE S. PEDRO A UM SARCÓFAGO EM TRÓIA

— GRANDE INTERESSE PELOS TEMAS EM DEBATE

Com uma conferência do prof. Hubert Savory, pronunciada em francês, sobre «O castro de Vila Nova de S. Pedro», prosseguiram, a partir das 9 horas de hoje e durante todo o dia, as sessões de trabalhos das I Jornadas Arqueológicas, que reunem estudiosos nacionais, espanhois, ingleses e alemães.

Devido á excessiva luminosidade de sala do Museu do Carmo para onde inicialmente estavam marcadas as reuniões, foram estas transferidas para a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, no Largo da Biblioteca Pública, pela impossibilidade de naquela se efectuarem projecções.

Cerca de três dezenas de pessoas seguiram interessadamente as comunicações marcadas no programa de hoje: «O culto dos mortos», pelo marquês de Abrantes; «Evolução toponomástica de Santarém», pelo eng. José de Pina Manique e Albuquerque; «Conta de vidro de tipo «agri» encontrada em Luanda a 10 metros de profundidade», pelo prof. dr. D. Fernando de Almeida; «Descoberta de uma estação languedocense em Idanha-a-Velha», pelo dr. Octávio da Veiga Ferreira (em colaboração com o prof. D. Fernando de Almeida); «A estatigrafia do povoado pré-histórico da Rotura (Setúbal)», por Carlos Tavares da Silva; «Algumas considerações a propósito de um elemento decorativo da cerâmica campaniforme», pelo dr. Victor dos Santos Gonçalves; «Contribuição para um programa de pesquisa do paleolítico inferior e médio português», pelo dr. Eduardo da Cunha Serrão; «O enigma Ibérico», pelo dr. Leonel Ribeiro; «Protecção dos testemunhos da arte rupestre pré-histórica», pelo dr. Manuel Farinha dos Santos, e «Perspectivas actuais do estudo da Heráldica Medieval Portuguesa», pelo marquês de São Payo.

POR EXCESSO DE LUMINOSIDADE NO MUSEU DO CARMO (O QUE IMPEDIA AS PROJECÇÕES) OS TRABALHOS DECORREM NA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES

A' tarde, ouviram-se comunicações dos srs. dr. António C. de Sousa Machado («As muralhas suevas do Porto»); arq. Fernando Lanhas («Mapa de lugares com interesse arqueológico»); dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida («Algumas notas sobre o processo de romanização na zona de entre Douro e Ave»); dr.ª Maria Amélia Horta Pereira da Silva Pinto («Seis machados do castelo da Ota e uma lâmina de punhal do Rossio de Abrantes — ou as culturas do Cobre e do Bronze na bacia do Tejo»); e «Sarcófago romano encontrado em Tróia», pelo prof. dr. D. Fernando de Almeida (em colaboração com o dr. José Luís Martins de Matos).

Os trabalhos de amanhã abrem com a anunciada conferência do prof. Barandarian sobre a existência de renas na Península Ibérica.

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DO TERCEIRO CURSO DE PNEUMOLOGIA

Prosseguiram hoje os trabalhos do 3.º Curso de Pneumologia para pós-graduados, em que participam cerca de 200 médicos, promovido pela Clínica de Doenças Pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é director o prof. Thomé Villar. De manhã, na Aula Magna, houve duas conferências: «Síndromas para neoplásicos», pela dr.ª Maria de Lourdes Fonseca Santos e «Radiologia dos tumores broncopulmonares» pelo prof. Aires de Sousa.

À tarde efectuaram-se demonstrações práticas, e á noite realiza-se uma mesa-redonda sobre «Manifestações neuropsiquiátricas em pneumologia», sendo moderador o prof. Miller Guerra e intervindo ainda o prof. Lobo Antunes, o doutor Fragoso Mendes e o dr. Pais de Sousa e a dr.ª Maria Leonor Arsénio Nunes.

Do programa de amanhã constam conferências pelos drs. Freitas e Costa e Galvão Lucas, e uma mesa-redonda sobre «Aspergilose Broncopulmonar», de que é moderador o prof. Cortês Pimentel.

Novos dirigentes da Corporação da Lavoura

«Abracámo-nos p a v o r o s a m e n t e, os campos despovoam-se desordenadamente, em um processo evolutivo bem compreensível — mas que poderá concluir em termos de catástrofe. Evitá-la, é a i n d a possível; o diagnóstico do mal está feito, e a terapêutica adequada encontra-se fixada com suficiente clareza» — afirmou, ontem, o presidente (reeleito) da Corporação da Lavoura, D. Manuel de Vasconcelos, ao usar da palavra durante a reunião do respectivo Conselho para escolha dos dirigentes que vão conduzir o organismo no quadriénio 1969-1973.

As individualidades eleitas são as seguintes: presidente — D. Manuel de Vasconcelos; vogais da direcção: dr. Avelino de Sousa Campos, eng.º António de Almeida Monteiro e Francisco António da Silva, pela Produção, e dr. Ramiro Salgado, Fernando Malafaia Novais e Luís Fragoso Fernandes, pelo Trabalho (substitutos: dr. Fernando Costa e Almeida, Agostinho Gouveia, dr. Joaquim Manuel Branco e José Adriano Furtado).

Anteriormente, haviam sido eleitos a Comissão de Verificação de Poderes e os representantes da Federação dos Grémios da Lavoura e das Casas do Povo ao Conselho da Corporação. Aquela ficou constituída como segue: dr. Eduardo Amaral Neto (presidente), dr. Fernando Calheiros e Meneses (secretário), drs. Ramiro Salgado, Avelino Sousa Campos e Emiliano Costa Campos, e srs. António da Cunha Melo e José de Mira Carvalho.

Quanto aos representantes das duas Federações, são os seguintes: PRODUÇÃO — António da Cunha Melo, dr. Avelino de Sousa Campos, eng.º Camilo de Mendonça, eng.º António Mota Beirão, Aníbal Amaral de Morais, dr. Fernando Costa e Almeida, dr. Eduardo Amaral Neto, eng.º António Monteiro, eng.º José Nunes Mexia, dr. Francisco Caldeira Castel-Branco, Francisco António da Silva, Salvador Gomes Vilarinho, Agostinho Gouveia, eng.º agr.º Armindo Martinho, dr. Emiliano Costa Campos e António Cardoso d'Orey. TRABALHO — Manuel Sucena, dr. Joaquim Manuel Franco, dr. Ramiro Salgado, Aníbal Belo, dr. João Ferreira Dinis, José de Mira Carvalho, José de Sousa Dias, dr. Fernando Calheiros e Meneses, Aníbal Herdade, Artur Patrocínio, José Adriano Furtado, Manuel Fernandes dos Santos, Fernando Pereira da Silva, Luís Fragoso Fernandes, Manuel Lopes Lima, Manuel Gonçalves Grilo, Fernando Malafaia Novais e José Góis.

Conselhos das Secções

Finalmente, a eleição dos membros dos Conselhos das várias secções da Corporação deu o seguinte resultado:

AZEITE — Produção — dr. José Morais Lopes, eng.º António Beirão, Alexandre de Almeida Garrett, dr. José Marques, José Martins Mousinho e dr. Nuno Tristão das Neves. Trabalho — António Pereira Serodio, dr. António Carrapatoso, Manuel Selores, José Roda Arinto, Luís Féria Teotónio e dr. João de Moura Botelho.

CEREAIS — Produção — David Assunção, eng.º agr.º Hermínio Galhardo Rodrigues, dr. Manuel Vilhena, José Monteiro da Costa, António Cardoso d'Orey, dr. Francisco Caldeira Castel-Branco; dr. António Murteira e dr. Adriano da Cunha. Trabalho — dr. João Sá Alves, eng.º Fernando de Melo Girardes de João Ferreira Dinis; Joaquim Vasconcelos, Mário Gama Pereira, eng.º António Rosado Murteira, dr. Fernando Nunes Ribeiro e Joaquim Calvita.

FLORESTAIS — Produção — Eng.º agr.º Gaspar Reimão, David Viegas, dr. Joaquim Tavares de Matos, eng.º agr.º António Caldas de Almeida, eng.º agr.º José Ferreira de Lima e Salvador Gomes Vilarinho. Trabalho — Domingos Rodrigues Palma, Joaquim da Costa Melo, Aníbal da Cunha Belo, dr. Manuel de Carvalho, eng.º Carlos Amaral Neto e José de Sousa Dias.

FRUTAS — Produção — João Rodrigues Canedo, eng.º agr.º Camilo de Mendonça, dr. José Pereira da Silva, Aníbal de Morais, Manuel Cardoso e dr. Joaquim Brito da Mana. Trabalho — António Rodrigues da Silva, dr. Rómulo Ribeiro Manuel Soares de Pinho, Artur Patrocínio; João Dias Esperancinha e José Joaquim Gonçalves.

PECUÁRIA — Produção — António da Cunha Melo, dr. João Pessoa Trigo, eng.º agr.º Reinaldo de Oliveira, dr. Manuel Ramalho Ribeiro, eng.º Joaquim Grave e Agostinho Gouveia. Trabalho — Avelino Meira do Poço, M. Fernandes dos Santos, dr. João Vale e Azevedo, José de Sousa Carvalho, dr. Joaquim Manuel Franco e Carlos Martins Pereira.

VINHOS — Produção — Eng.º António Pimentel das Neves, eng.º Manuel Veiga Sarmento, dr. Fernando Costa e Almeida, António Marques da Cruz, Filipe Góis, João da Silva Góis, dr. Emiliano da Costa Campos e eng. agr.º Orlando Gonçalves. Trabalho — Manuel Azevedo Araujo, Manuel Gonçalves Grilo Alberto Almiro Loureiro, João da Fonseca e Cunha, Fernando Leal, João de Castro Reis, José Miranda Relvas e João Manuel Valente.

Procuradores à Câmara Corporativa

A Corporação da Lavoura elegeu ainda os seguintes procuradores á Câmara Corporativa:

Secção do Azeite — Produção — dr. José Marques e eng.º António Santos Beirão. *Trabalho* — Manuel Fernandes dos Santos e Luís Fragoso Fernandes.

Secção dos Cereais — Produção — David Ferreira Assunção e dr. Francisco Caldeira Castel-Branco. *Trabalho* — dr. Fernando Nunes Ribeiro e dr. João Ferreira Dinis.

Secção das Frutas e Produtos Hortícolas — Produção — dr. Avelino de Sousa Campos e Aníbal Amaral de Morais. *Trabalho* — Artur Patrocínio e dr. Rómulo Ribeiro.

Secção da Pecuária — Produção — dr. João Pessoa Trigo e Agostinho Pereira Gouveia. *Trabalho* — Avelino Meira do Poço e José Sousa Carvalho.

Secção dos Vinhos — Produção — Filipe Góis e dr. Fernando Costa e Almeida. *Trabalho* — Manuel Gonçalves Grilo e eng.º João de Castro Reis.

Secção dos Produtos Florestais — Produção — eng.º António Caldas de Almeida e Salvador Gomes Vilarinho. *Trabalho* — Aníbal da Cunha Belo e Manuel Cardoso.

As eleições na Corporação da Assistência

A fim de eleger os corpos directivos da Corporação da Assistência reunem-se amanhã na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a partir das 10 horas, os membros do Conselho daquele órgão corporativo. Serão postos á votação os lugares de presidente da Corporação, secretários da Mesa, vogais da Direcção e da Junta Arbitral bem como os substitutos respectivos. No final dos trabalhos, que serão dirigidos pelo dr. Lino Netto, proceder-se-á á eleição dos dois procuradores á Câmara Corporativa.

Manhã na praça

PEIXE FRESCO NO MERCADO DE ARROIOS

Não é a primeira vez que o dizemos: o mercado de Arroios é um dos melhores, se não o melhor fornecido de peixe. Quando ali não há peixe fresco, por certo não há em mais parte alguma. As vendedeiras do mercado de Alvalade, por exemplo, sabem isso. Têm-nos afirmado:

— Há muitas senhoras que ainda preferem ir ao Chile!

A simpatia da vendedeira, quase tanto como o produto que vende, é um meio eficaz para conquistar compradores. As pessoas, em especial as mulheres que

No mercado de Arroios há quase sempre peixe fresco

passam a vida em casa, têm necessidade de falar. Não é em vão que os caricaturistas se têm debruçado na conversa de comadres e ridicularizado o «dar á língua» gratuito e tantas vezes prejudicial á paz de muitos.

Reparámos hoje no Mercado ao Chile. Veio a dona de casa com o seu saco, comprou carapaus, gabou a pescada e de repente, sem eu saber como e sem que tivesse antes detectado qualquer intimidade ou conhecimento anterior, eis que começa a falar do marido ausente no estrangeiro e dum filho que foi ou também iria para junto do pai.

Afastei-me a pensar que a vendedeira tem de ter requisitos especiais, qualidades de simpatia humana, para ouvir o que a sua cliente tem necessidade de dizer. Porque, acreditamos, aquela dona de casa tinha necessidade de falar dos seus e talvez daquela forma atenuar a saudade que talvez lhe doesse.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do tomate a 6$00 e 7$00; dos pimentos, a 5$00; do feijão verde, a 8$00, 9$00 e 10$00; da cenoura, a 2$00, 2$50 e 3$00; das batatas, a 2$00 e 2$40; da castanha, a 5$00; da azeitona, a 7$50, 8$00 e 10$00; do tremoço a 4$; da ervilha de grão, a 8$00 e 9$00; da abóbora, a 2$00; e dos alhos, a 10$00.

O molho dos rabanetes vendia-se a 1$00; dos agriões, a 1$50; dos bróculos, a 15$00; dos espinafres, a 7$00 e 8$00; dos grelos, a 2$50 e 3$; das nabiças, a 5$00; e da beterraba, a 4$00.

A unidade do pepino vendia-se a 2$50; da beringela, a 2$00; do alho francês, a 2$50; a lombarda, a 2$50 e 5$00; a alface, a 1$00; a couve portuguesa, a 2$00; e o nabo, a 2$00.

PEIXE

No sector do peixe, vimos o quilo do carapau a 4$00 e 17$20; do linguado, a 46$00, 48$00 e 50$00; do peixe-espada, a 11$00 e 12$00; da pescada branca, a 42$70, 44$00, 45$00 e 47$00; do pargo, a 20$00, a 28$00 e 35$00; dos rabos de pescada, a 16$00; do cachucho, a 15$30; do gorás, a 24$00 e 26$00; do linguado, a 29$00 e 52$; do safio, a 16$00; do imperador, a 20$00; dos chocos, a 32$00; do berbigão, a 5$00; da amêijoa, a 29$00; do camarão a 28$00 e 48$00, da garoupa, a 44$80; das ovas a 48$00; da lula, a 32$; das sardas, a 4$00; da sardinha, a 12$00 e 14$; dos pregados, a 15$20; da caldeirada, a 14$00; dos salmonetes, a 76$00; do sável, a 20$00; dos robalos, a 32$00; da pescadinha, a 24$00; da azevia, a 39$00; do polvo, a 13$60; da corvina, a 15$00; da pescada congelada, a 16$50; da xaputa, a 12$00; da marmota, a 28$00; do besugo, a 19$40; da pescadinha, a 27$00; da faneca, a 16$00; da tainha a 12$00; da dourada, a 13$00; da pescada negra, a 23$80; e do mero, a 23$00.

FRUTA

Quanto á fruta, vimos o quilo do pêro bravo de esmolfe a 9$00 e 10$40; das laranjas, a 6$50; da maçã reineta, a 7$50, 9$00 e 10$40; da pêra, a 10$00 e 12$00; do ananás, a 23$00; do limão, a 11$70; da banana, a 8$50, 9$00 e 10$00; do pêro «golden», a 10$00; do marmelo, a 5$50.

CRIAÇÃO E OVOS

O quilo da galinha saloia viva estava a 25$00 e morta, a 31$00; da galinha do aviário viva, a 18$00; e morta, a 25$00; do frango vivo, a 20$00 e 25$00 e limpo, a 25$00 e 30$00, respectivamente do aviário e saloio.

O coelho vendia-se a 25$00; e o pato morto, a 30$00 o quilo. A perdiz estava marcada a 28$00.

A tabela dos ovos era a seguinte: 13$00, 14$60, 16$00 e 16$80.

FLORES

A duzia dos cravos vendia-se a 40$00; da rosa, a 30$00; dos gladíolos, a 60$00; das dálias, a 25$00; e dos crisantemos, a 60$00.

DONA DE CASA

ECOS

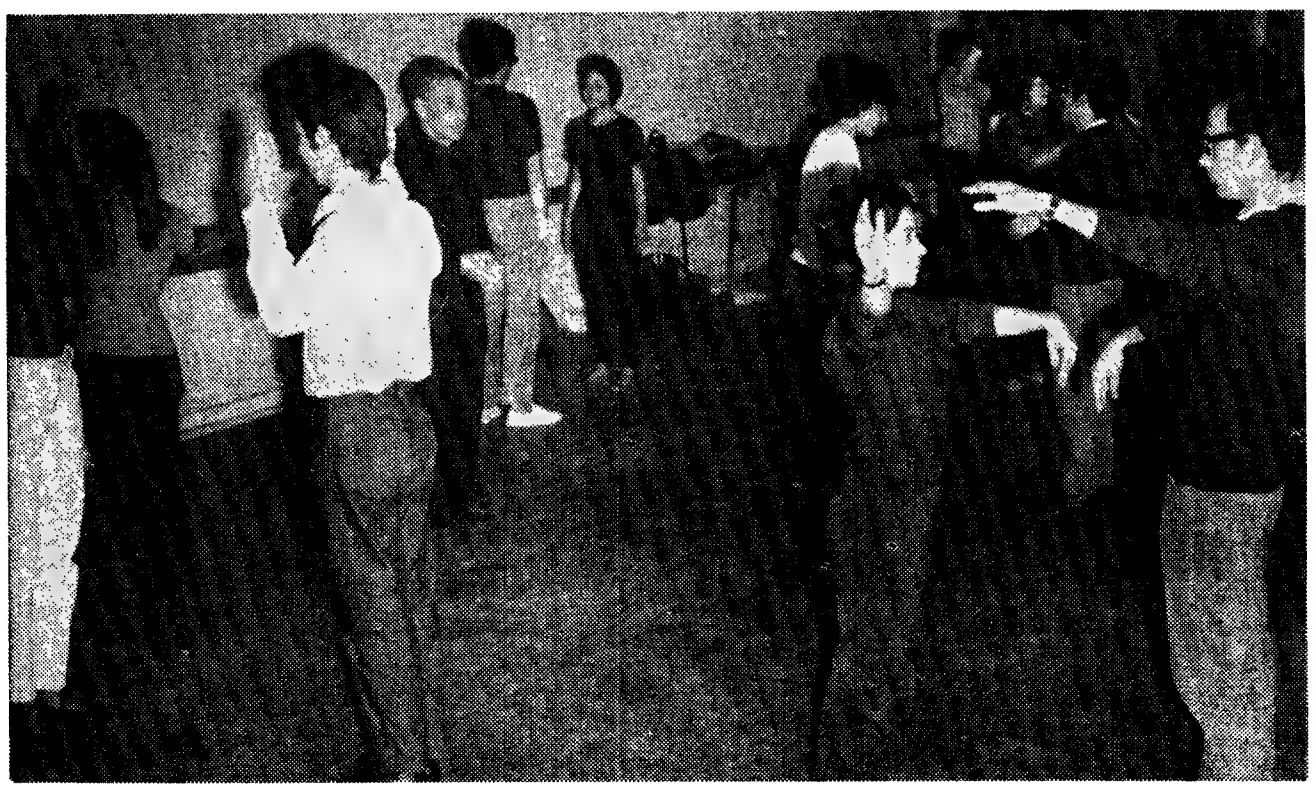
LAURO ANTÓNIO tem-se afirmado entre nós, além de outras actividades marginais (até a de dramaturgo, que não o deslustra), como um crítico de cinema muito informado, jovem — mas de uma juventude que não exclui o conhecimento técnico profundo e a sólida cultura fílmica —, particularmente sensível e até (o que se nos afigura um grande valor e não um demérito) muito entusista. Poder-se-á discordar da sua veemente adesão a certas películas norte-americanas, mormente musicais, que o conquistam pelo virtuosismo formal, mas é impossível recursar-lhe a consideração a que já tem direito a sua acção crítica e formativa, num meio em que ainda até há muito pouco tempo, imperavam a condescendência e o elogio venal. Por tudo isto há que estar atento ao seu livro, prestes a sair, «O cinema entre nós», que pretende dar aos leitores um panorama crítico do cinema em Portugal no ano de 1968.

★

A arte da decoração está assumindo no mundo de hoje um papel social tão importante que justifica bem iniciativas como a Exposição Espaço e Luz actualmente patente ao público no Grand Palais, em Paris, onde se encontram representadas as diversas tendências da decoração francesa contemporânea e onde a decoração surge como uma verdadeira arquitectura interior. A arte mural, a arte gráfica, a criação de objectos de uso doméstico ilustram ali o clima estético do ano de 1969.

LIÇÕES DE TEATRO

Principiou ontem, como noticiámos, o curso de teatro dirigido pelo professor inglês R. Shelly, o qual é promovido pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. As nossas gravuras documentam dois aspectos das primeiras lições — sobre «movimento físico» — dadas pelo «senior instructor» da Bristol Old Vic Theatre School



A RESSUSCITA PODE S

— declarou-nos o dr. coordenador da C

Da Ressuscitação Cárdio-Respira conhecem apenas, as mais das vezes o método da respiração bo boca. que se trata de alguma coisa muito s ser muito importante.

Como está agora em curso entre nós a primeira Campanha R C. R., o tema é particularmente interessante e actual. Por isso nos pareceu especialmente oportuno ouvir o coordenador daquela campanha — o odontólogo bra- sileiro, gião Cal dr. José

— A dio-Resp *por nos da Silve* to de t

MEDIDAS D

Ressuscitação

★ SE INCONSCIEN
Abra as vias respirat
★★ SE NÃO RESPIR
Boca-a-boca-Insufle os
boca
boca-a-
balão e máscara
SE HÁ
Continue com
★★★ SE AUSENTE O
Pupilas
Aspecto d

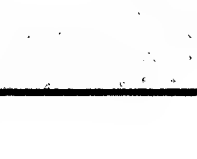
Circulação

Comprima o es o 3-
por seg. Continue RCR

Com autorização da American Heart Association

U
D

Recrute
PROMO
nunca in
NÃO AB



Um programa Communit

Cortesia de (courtesy o

Mundinter

Um dos cartaz

PARA OS JOVENS

Acaba de sair

CHAMANDO OS 4 INVESTIGADORES

por E. W. HILDICK

Mais um volume ilustrado da colecção «Os Melhores Livros para Crianças»

1 vol. c. capa plastificada ..... 30$00

CLÁSSICA EDITORA
Restauradores 17 — Lisboa

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257, com mais de meio século de existência

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TELEVISORES

MARCAS CONCEITUADAS
C/ GARANTIA

49 cm c/UHF 3.450$
59 » » 3.950$
+ o seu T.V. usado

QUANTIDADE LIMITADA

M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48 A (JUNTO AO LARGO)

ANDARES

AV. DO URUGUAI, LOTE 1.364
BENFICA

Em prédio de magnífica construção e acabamentos, hab. 3,4 e 5 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, hall, roupeiro. Garagem privativa.
Preço 360, 450, 600, 620 e 650 contos.

MOSTRA E TRATA:
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/328232/3/561756

reedição
de uma grande obra
de
FERNANDO NAMORA

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
(2.ª série) 4.ª edição

Uma obra perdurável e pungente, retrato vivo e dramático de uma realidade que só o génio de um grande escritor pôde denunciar.

COL. "OBRAS DE FERNANDO NAMORA", 324 págs., 55$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

TOTOBOLA E TODA-A-SORTE
NA
CASA DA SORTE

A Casa da Sorte, que nas duas últimas semanas vendeu aos seus balcões todos os prémios grandes da Lotaria Nacional, vem também distribuindo semanalmente numerosos prémios aos seus clientes do Totobola. No último concurso, registou 2 «trezes» em Lisboa e 29 «dozes» com a seguinte distribuição: 16 em Lisboa, 4 no Porto, 2 em Coimbra, 3 em Braga, 1 em Luanda e 3 em Lourenço Marques. A Sorte da Casa da Sorte está assim em todos os seus estabelecimentos, aguardando que ali se habilitem aos 4.800 contos da Lotaria Especial de Novembro e aos 50 milhões do Natal.

ITAÇÃO CÁRDIO-RESPIRATÓRIA E SALVAR MUITAS VIDAS

o dr. José S. da Silveira da Campanha R. C. R.

io-Respiratória as pessoas das vezes, e das anedotas, boca. O facto é, porém, muito séria e que poderá

ileiro, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. José S da Silveira.

— A Ressuscitação Cárdio-Respiratória — *começa por nos dizer o dr. José S. da Silveira* — é um conjunto de técnicos que visa a aplicação de respiração artificial e compressão cardíaca (interna ou externa), com o objectivo de evitar a morte biológica, depois de já se ter dado a morte clínica.

E explica:

— É que há três espécies de morte: subita (paragem repentina e inesperada das funções cárdio-respiratórias), clínica (que coincide cronológicamente com aquela, mas exprime um conceito médico, enquanto o outro é mais jurídico) e biológica (consequência da morte clínica não tratada ou tratada deficiente ou tàrdiamente). Esta a biológica — ocorre três a 10 minutos depois daquelas e é evidenciada pela morte das células do sistema nervoso central, sendo do ponto de vista clínico. diagnosticada através do electroencefalograma (E. E. G.)

Assim — *prossegue o nosso interlocutor* — qualquer técnica que tente evitar a morte biológica, após se ter verificado uma das outras, tem que obedecer a certas caracterlsticas muito importantes: tem de ser aplicada imediatamente, deve prescindir de qualquer equipamento e ser simples, para que todos os leigos a possam aplicar eficientemente.

● Qualquer leigo pode aplicar a respiração artificial

— *Em que casos é que a resssuscitação cárdio-respiratória se pode aplicar com maiores probabilidades de êxito?*

— Entre outros podem-se citar especialmente os de morte (clínica) por electrocussão, afogamento, asfixias provocadas por diversas causas e ataques cardíacos.

Sobre as técnicas de aplicação da R. C R. — assunto a que aliás voltamos mais à frente — disse-nos o dr. José S. Silveira.

— Através de conhecimentos adquiridos teórica e pràticamente qualquer leigo pode aplicar, com eficiência a respiração artificial e a compressão cardíaca externa. O importante é abrir as vias respiratórias para que a vítima respire espontâneamente, se puder. Se a respiração espontânea não existir, então pode-se aplicar respiração artificial pelo método de ar expirado (boca-a-boca, boca-nariz, etc.)

O dr. José Soares da Silveira, odontólogo brasileiro trabalhou em anestesiologia nos Estados Unidos, começando então a interessar-se pela Ressuscitação Cárdio-Respiratória (RCR) sendo actualmente bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (serviço internacional) com o objectivo de desenvolver didàcticamente aquele tema, tendo idealizado a Campanha RCR, de que é o coordenador. Nesta qualidade participou, no mês de Setembro último, em Haia, também graças a um subsídio da Gulbenkian, no 8.º Congresso Internacional sobre Primeiros Socorros e Salvamento, organizado pela Associação Internacional de Salvamentos e Primeiros Socorros em Casos de Acidente (AISS), que tem a sua sede naquela cidade holandesa.

Foi sobre este Congresso que indidiu a nossa pergunta seguinte, tendo o nosso entrevistado respondido:

— Realçou-se aí a grande importância da RCR para os cidadãos, sublinhando-se mais que as comunidades têm o dever — que por outro lado corresponde a um direito e a uma necessidade — de treinar todos os cidadãos pelo menos nas «medidas salvadoras e de primeiros socorros.

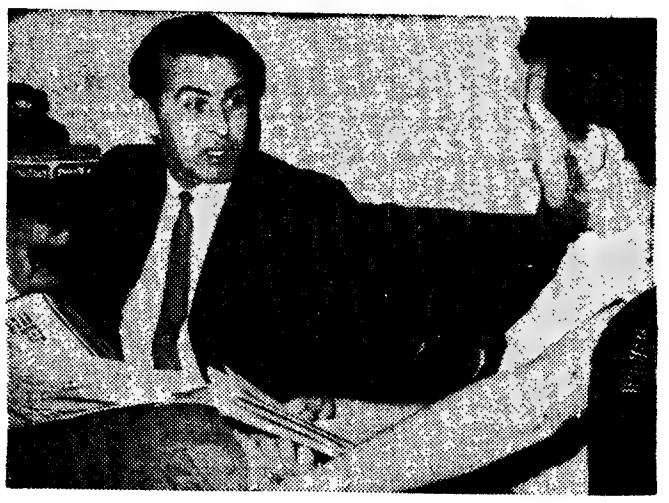
— ?

Por «medidas salvadoras» entendem-se medidas de emergência simples mas que, se bem aplicadas e na altura própria, poderão salvar vidas. Entre estas mencionamos o «contrôle» de uma emorragia externa por simples compressão; medidas urgentes em casos de envenenamentos; a respiração artificial pelo Método do Ar-Expirado (boca-a-boca e variantes) e a compressão cardíaca externa e outras.

● Ensino obrigatório de RCR

— *Que resultados se têm conseguido nos países em*

(Continua na 22.ª página)



O dr. José S. da Silveira fala ao «Diário de Lisboa»

O dr. Gonçalo de Reparaz encontra-se em Portugal

De regresso da Alemanha, onde, a convite do respectivo Governo, esteve um mês para participar nas celebrações do bicentenário do nascimento de Humboldt, encontra-se com curta demora em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o geógrafo e historiador dr. Gonçalo de Reparaz.

Radicado há muitos anos na capital peruana, este antigo elemento activo da revista «Seara Nova», companheiro e amigo de Jaime Cortesão, António Sérgio, Raul Proença, etc., veio a Portugal tratar da publicação do seu próximo livro, no qual apresenta os resultados das suas pesquisas sobre a presença dos portugueses no século XVI e XVII

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

S DE EMERGÊNCIA
ação Cárdio-Respiratória (RCR)
CIENTE
espiratórias-Hiperestenda a cabeça
SPIRAR
sufle os pulmões ràpidamente 3 a 5 vezes
boca-a-nariz
boca-a-tubo "S"
máscara-à-boca
SE HÁ PULSO CAROTÍDEO
ue com 12 insuflações por minuto
TE O PULSO
Pupilas dilatadas
pecto de morte
no 3-5cm, verticalmente para baixo, uma vez
RCR até o retorno do pulso espontâneo
UM SOCORRISTA
DOIS SOCORRISTAS
Recrute transeuntes para ajudá-lo e para alertar hospital.
PROMOVA TRANSPORTE DA VÍTIMA para o hospital, mas
nunca interrompa o "ABC" por mais de 5 segundos.
NÃO ABANDONE RCR até que o pessoal hospitalar
o substitua ou um médico o autorize.
ma Comunitário-Hospitalar da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
-sob a égide da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
(courtesy of):
dinter
os cartazes da campanha R. C. R.

novo horário para
Madrid
a partir de 1 de Novembro
08,45 HORAS
Às Terças
Sextas
e Domingos
com os confortáveis
jactos DC-8
18 HORAS
Agora voamos às
Segundas, Quartas
Sextas e Domingos
nos modernos
jactos DC-9
para MADRID
IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA
a companhia em que só o avião recebe mais atenções que V.
Para reservas e informações consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA, Av. da Liberdade, 107 - Lisboa • Tel. 562018 - 539571
BELARTE

Muito barata
Por urgência vende-se propriedade Portimão 30 hectares grandes facilidades pagamento. Apartado 1310 Lisboa (1).

FAMOSO CIENTISTA RUSSO
descobre um importante segredo:
como viver mais tempo com mais saúde

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinàriamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés inclui-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. *Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus.* Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal ... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruirem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livra-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.
Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser.
Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

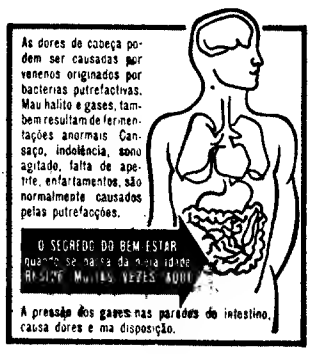
O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

O

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 • LISBOA 1

ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao microbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no BEVITA, o Iogurte Express absolutamente natural



«D. L.»
Peço que enviem na volta do correio
☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) ..... 45$00
☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) ..... 75$00
NOME .....
MORADA .....

Actualidade internacional

A RETIRADA SEGUNDO NIXON

1

Em 1952, os candidatos democrático e republicano á presidência dos E. U. A. prometiam liquidar a guerra americana da Coreia. Eisenhower, proposto pelo Partido Republicano, ganhava a eleição; o Partido Democrático, apontado pelo eleitorado como o responsável pela intervenção na Coreia, era afastado do poder; o novo presidente assinaria o armistício poucos meses após a eleição.

Dezassete anos depois, é-nos possível imaginar o que teria acontecido se o Partido Democrático tivesse permanecido na Casa Branca: a diminuição do esforço de guerra, já evidente nos ultimos meses do consulado de Truman, acentuar-se-ia; a estabilização da situação militar prepararia o terreno para a negociação política; o armistício seria assinado por um diplomata democrático...

A confrontação democrático - republicana em torno da liquidação de uma guerra (a do Vietnam desta vez) seria também o fulcro da campanha eleitoral de 68. Também os democráticos seriam afastados do poder, e os republicanos seriam tidos pelos eleitores como os «fautores da paz». Também ao presidente republicano não restou, desta vez, mais do que continuar o que o presidente democrático já iniciara: preparar a retirada militar, conservando um máximo de trunfos políticos.

2

«De como ambos os partidos servem igualmente os interesses do capital americano», poderia ser o título de uma fábula moral acerca da política oficial dos E. U. A.

Papel importante caberia na fábula aos liberais e aos pacifistas oficiais, «outsiders» do sistema que sistemáticamente o servem. Desses, Robert Kennedy foi o paradigma e a figura mais destacada; em torno da sua candidatura á ultima eleição presidencial gerou-se um movimento contra a guerra.

«A retirada é neste momento impossível», escrevia Bob Kennedy em 1967. O facto maciço da intervenção americana criou a sua própria realidade. Dezenas de milhares de vietnamitas arriscaram vida e destino por causa da nossa presença e da nossa protecção. Estes homens não podem ser agora abandonados á força conquistadora de uma minoria... Para além disso, uma retirada precipitada e unilateral levantaria sérias duvidas acerca da «credibilidade» dos Estados Unidos».

É possível imaginar o que teria acontecido se a família Kennedy tivesse regressado á Casa Branca em Janeiro ultimo: o presidente teria anunciado a sua intenção de retirar progressivamente as tropas de combate, de devolver o esforço de guerra aos vietnamitas, de permitir aos vietnamitas a resolução dos seus próprios problemas — i. e., de vietnamizar a guerra, de transformar a administração de Saigão de vice-reinado simplesmente politico (e de fachada) em vice-reinado também militar.

Bob Kennedy teria feito, com maior ou menor pessoalidade de estilo, o que Richard Nixon fez e faz.

3

«O presidente Nixon revelou ter adoptado, de acordo com o Vietnam do Su, um plano que prevê a retirada, do Vietnam, de todas as tropas de combate americanas e a sua substituição progressiva pelas forças do Vietnam do Sul» — anunciam as agências internacionais referindo-se ao discurso do presidente americano. «Nixon exprimiu a esperança de que esta retirada progressiva seja efectuada mais rápidamente do que tinha previsto no mês de Junho, mas rejeitou qualquer hipótese de retirada precipitada, que, em sua opinião, seria extremamente precipitada».

É possível comentar que este discurso pouco ou nada adianta em relação aos anteriormente proferidos pelo presidente dos E. U. A. É também possível comentar que pouco ou mais poderia adiantar. Os E. U. A. vão retirar (estão a retirar) as tropas de combate, ao Exército sul-vietnamita, enquadrado por conselheiros norte-americanos, caberá continuar a guerra contra a F. N. L. Isto é: o Vietnam do Sul regressará (regressaria) á situação anterior á intervenção americana...

A resposta da F. N. L. e da R. D. V. foi anterior ao próprio discurso: as delegações respectivas na conferência de Paris declararam rejeitar qualquer proposta nixoniana que não fosse ao encontro das suas duas principais exigências — retirada das tropas americanas do Vietnam e substituição do Governo de Saigão por um gabinete provisório de coligação.

O discurso de Nixon não satisfaz, evidentemente, qualquer destas condições.

AMADEU LOPES SABINO

VIETNAM DO SUL

A maior série de ataques nos últimos dois meses

SAIGÃO, 4 — (R.) — O Vietcong assinalou as horas que precederam o discurso político de Nixon desencadeando a mais violenta série de bombardeamentos e ataques terrestres no Vietnam do Sul dos ultimos dois meses.

Um informador dos Estados Unidos anunciou que morreram três americanos e ficaram feridos 58 durante as acções terrestres e houve mais 23 feridos em consequência dos bombardeamentos efectuados pela artilharia.

O informador acrescentou que os assaltantes sofreram 138 mortos nos ataques terrestres.

O comunicado menciona 45 bombardeamentos em todo o país até ás 8 horas de hoje, dos quais 16 foram efectuados contra acampamentos militares ou unidades americanas.

Nixon no seu discurso, que foi transmitido directamente pela emissora do Exército avisou Hanói que não hesitaria em tomar medidas enérgicas e eficazes se a acção militar «Vietcong» aumentasse e prejudicasse as tropas aliadas no Vietnam enquanto decorriam as negociações para a sua retirada.

MENOS DE 500 MIL AMERICANOS

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) Os efectivos norte-americanos no Vietnam desceram ao mais baixo nível dos ultimos 20 meses — anunciou o comando das forças aliadas no Vietnam.

No relatório semanal, o comando indica que os efectivos dos Estados Unidos são de 405 200 homens, o numero mais baixo desde 17 de Fevereiro de 1968, altura em que somavam 495 mil homens.

Prossegue a segunda fase da retirada anunciada por Nixon e que deve estar concluida em 15 de Dezembro, tendo abandonado o Vietnam mais algumas unidades que partiram da base aérea de Bien Hoa, próximo de Saigão

ÚLTIMAS SEMANAS DE TREINO DOS TRIPULANTES DA APOLO-12

CAPE KENNEDY, 4 — (A. N. I.) — Os três astronautas da Apolo-12 regressaram ao centro espacial, depois de passarem o fim-de-semana com as famílias, em Houston, antes de partirem na segunda missão tripulada para a Lua, no dia 14.

Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean chegaram á base de Patrick, próxima de Cape Kennedy, tripulando jactos T-38, e seguiram para o centro espacial, a fim de iniciarem as duas ultimas semanas de treinos para a sua missão, que durará dez dias.

Conrad e Bean subiram imediatamente para o módulo lunar de treino, a fim de praticarem as operações de descida na Lua. Pelo seu lado, Gordon treinou-se nas manobras de reentrada na atmosfera terrestre, num simulador do módulo de comando.

O DISCURSO SOBRE O VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

ra da Indochina, em 1954.

Foi Richard Nixon, então vice-presidente, quem tentou manter os franceses em luta só para depois ver o apoio á guerra ser perdido na própria França.

No apelo de ontem á noite, na sua versão da história, cada milímetro de persuasão foi utilizado com o fim de impedir que isso acontecesse nos E. U. A.

Os seus concidadãos inimigos da guerra propenderão assim (e a verdade é que foram desafiados a fazê-lo) a redobrar os seus esforços no sentido de converterem o seu ponto de vista «minoritário» num ponto de vista nacional «maioritário». O presidente semeou uma luta de propósitos na nação, e há-de colhê-la.

Por que fez ele um discurso tão duro e tão obstinado? A resposta só pode ser encontrada no passado de Nixon. O seu anticomunismo é muito forte, é um anticomunismo que chega á medula óssea e que nasceu nos velhos dias da guerra fria. Continua a ser esse o núcleo de todo o seu pensamento acerca da maneira como a guerra do Vietnam há-de terminar.

«Não vamos consentir que os historiadores venham a dizer que, quando a América era a nação mais poderosa do mundo, nós passámos para o outro lado da estrada e consentimos que as últimas esperanças de paz e liberdade para milhões de pessoas sobre a Terra fossem sufocadas pelas forças do totalitarismo».

O discurso estava recheado dessas palavras, que são anátemas para os americanos que se opõem a Nixon: «desastre», «derrota», «traição», «remorso e recriminação que divide», todas utilizadas para descreverem aquilo que se seguiria a uma ordem de «retirada imediata».

Para firmar a «grande maioria silenciosa», descreveu em pormenor aquilo que ele entende como prova da duplicidade do inimigo. Resumiu os passos que tem dado para diminuir o nível de combate e reduzir as perdas. E prometeu, sem definir claramente a data, uma retirada completa de todas as forças americanas de *grande combate* do Vietnam, a que depois, daí a algum tempo, se seguirá a «retirada de todas as nossas forças do Vietnam».

Disse que «o grande problema a resolver não é o de saber se a guerra de Johnson passou a ser a guerra de Nixon», embora ele saiba que assim será, se a sua aposta falhar. «A grande questão», disse ele, no apelo á «grande maioria silenciosa», é a de saber «como podemos nós ganhar a paz da América».

Perguntou ele: «Quererá a grande maioria silenciosa dos americanos trair os nossos aliados, suportar uma humilhação nacional, promover a ousadia dos comunistas por todo o Globo, perder a confiança no nosso país, no seu patriotismo e no seu destino nacional?»

Houve, evidentemente, frases escritas com cautela no discurso de ontem, á noite, frases destinadas, talvz, a servirem de válvula de escape para o caso de se vir a descobrir que a aposta não deu resultado. Richard Nixon apostou que conhece o povo americano melhor do que os seus opositores, que essa «grande maioria silenciosa» acredita, ainda, nas velhas virtudes e nas velhas verdades sobre o comunismo, que essa grande maioria concordará em se manter a pé firme na defesa dessas virtudes, mesmo á custa de muito mais vidas americanas.

INTEGRAÇÃO POLÍTICA DA EUROPA

LUXEMBURGO, 4 — (A. N. I.) — O Parlamento europeu pediu aos chefes de Governo do Mercado Comum que prossigam nas diligências para a integração europeia e iniciem conversações, dentro dos próximos meses, com os candidatos á organização.

O Parlamento pretende que a reunião cimeira do Mercado Comum, que se realiza em 17 e 18 do corrente, na Haia «determine, sem ambiguidade, o desejo comum de se alcançar um acordo relativo aos objectivos para a constituição de uma Europa unida.»

A moção, aprovada sem oposição e com a abstenção dos comunistas, pede também aos chefes de Governo «que consigam, gradualmente, a integração política da Europa.»

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

A DEPUTADA BERNADETTE DEVLIN á saída do tribunal de Londonderry, onde declarou ter «organizado» os atentados com «cocktails Molotov» contra a Polícia na capital do Ulster, durante os motins ali ocorridos. Bernadette acrescentou, porém, que não tinha a intenção de matar os polícias mas apenas impedir o seu avanço

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Regresso à democracia prometido pelo presidente Garrastazu Medici

BRASÍLIA, 4 — (R.) — O presidente Emilio Garrastazu Medici prometeu ao povo brasileiro um regresso á democracia, a transformação das terras atrasadas e esquecidas e um Governo enérgico, orientado pela honestidade e bom-senso.

Contudo, membros do Movimento Democrático brasileiro, da Oposição, que têm sido frequentemente alvo de depurações, mantêm-se cautelosos ou adoptam uma atitude de desconfiança em relação ao novo presidente, de quem pouco sabem.

O general Medici emergiu de uma obscuridade relativa comandando o terceiro Exército no Sul do Brasil, para ser escolhido pelos chefes das Forças Armadas como sucessor do presidente Arthur da Costa e Silva, que se encontra doente.

No que respeita á Oposição o general Medici tornou-se num presidente com poderes institucionais esmagadores para pôr de lado o Congresso e governar por decreto se pensar que a segurança nacional está ameaçada.

Segundo um dirigente oposicionista, isso torna-o no «chefe incontestado da nação.»

O próprio Medici reafirmou no seu discurso de investidura a necessidade da Constituição brasileira e o poder de decretar do regime apoiado pelos militares.

Contudo, ao mesmo tempo, surgiu claramente como um defensor da democracia e um advogado de, pelo menos, uma reforma limitada de governo parlamentar

Medici reconheceu no seu discurso que havia uma «aspiração nacional» a pleno governo democrático e declarou que era sua intenção consolidar e dignificar o sistema representativo.

O presidente pediu á Oposição que aponte erros, sugira novas políticas e desenvolva a sua própria escola de «democracia, dignidade e respeito mutuo.»

O general disse ainda julgar que os partidos políticos eram valiosos quando não fossem governados por «mesquinhos interesses pessoais» — aparente referência á situação antes dos militares ocuparem o Poder em 1964, e que estes utilizaram como justificação para as grandes depurações.

APELO DA FAO À JUVENTUDE

ROMA, 4 — (F. P.) — O director-geral da FAO, Addeke Boerma, pediu á juventude de todo o Mundo que ponha o seu idealismo ao serviço da luta contra a fome.

Falando na abertura da quarta conferência da campanha mundial contra a fome, em Roma, Boerma disse que a juventude representa todos os grupos sociais e económicos da sociedade, sendo o seu idealismo muito mais forte que o dos adultos. Os jovens são os aliados naturais das organizações internacionais, desde que lhes sejam fornecidos motivos válidos para a sua participação.

CONDENADO PELO ASSASSÍNIO DE DOIS AGENTES DO FBI

WASHINGTON, 4. — (F.) — Um homem, que afirmou que mataria de novo se tivesse que o fazer, foi condenado ontem a prisão perpétua pelo assassínio de dois agentes do F. B. I.

Billie Eustin Bryant, que matou a tiro os agentes em Janeiro ultimo, quando os dois foram ao seu apartamento para o interrogar acerca de um assalto a um banco, declarou a um juiz num tribunal distrital: «Não posso dizer que sinto apenas pelo que aconteceu aos dois homens. Creio que provocaram a sua própria morte. Estar aqui e dizer que tenho pena seria mentira».

«Tinha um trabalho a fazer e fi-lo. Se matar homens significa sobreviver, tenho receio de que o faça novamente», acrescentou.

RECAPTURA

SAN FRANCISCO, 4. — R.) — A Polícia recapturou ontem o assassino condenado Robert Krump, de 41 anos, que, com dois reféns, manteve as autoridades em respeito durante duas horas com uma carabina e vários cartuches de dinamite.

Um sargento da Polícia mergulhou contra as pernas de Krump e arrancou-lhe a carabina das mãos, após quarenta guardas, equipados com granadas de gás lacrimogéneo, cercarem uma casa onde o criminoso mantinha, como reféns, um pai e o filho. Não foram disparados tiros durante o cerco da Polícia.

Krump, que se evadira de uma colónia penal, perto desta cidade, anteontem, á noite, foi condenado a prisão perpétua em 1959 por matar a mulher a tiros de carabina.

O sargento que desarmou Krump foi um dos três polícias que se aproximaram bastante da casa para tentar convencer o criminoso a soltar Stanley Hansen e seu filho Richard, de 18 anos, que foram raptados, anteontem, á noite, da sua residência perto da colónia penal.

Krump obrigou os Hensen a conduzi-lo de automóvel até á casa da filha, onde foi cercado.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SERVAN-SCHREIBER NA POLÍTICA

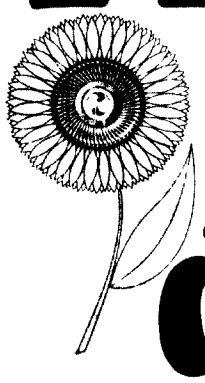
A COMISSAO NACIONAL DO PARTIDO RADICAL elegeu Jean Jacques Servan-Schreiber para o cargo de secretário-geral. Num discurso, Servan-Schreiber, director do semanário «L'Express» e conhecido pelas suas posições pró-europeias, afirmou que dava a si próprio três meses para renovar o partido e apresentar um novo programa. «Resta saber», escreve «L'Humanité», órgão do Partido Comunista, «se a escolha do sr. Servan-Schreiber permitirá renovar o Partido Radical. É legítimo duvidar, mesmo se J. J. S. S. se considera um salvador». Quanto aos gaullistas, acolhem do mesmo modo, em «La Nation», esta escolha inesperada: «J. J. S. S. é um fetichista da eurocracia

Alarme dos pilotos de carreira norte-americanos

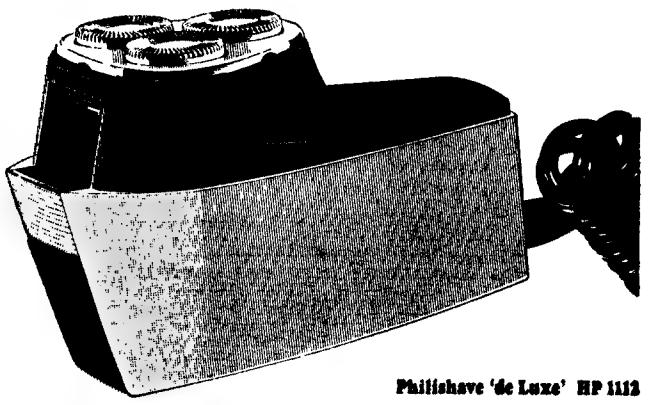
WASHINGTON, 4 — (F. P.) — A Associação Nacional dos Pilotos de Carreira dos Estados Unidos recomendou que Raphaelle Minichiello, autor do desvio para Roma do «Boeing» da TWA, seja transferido para os Estados Unidos a fim de aí ser julgado com todo o rigor da lei. Igualmente pediu aos tribunais americanos que julguem com severidade os seis piratas do ar recentemente chegados de Cuba, e que actualmente se encontram detidos pelas autoridades americanas.

A Associação acentuou, através do seu presidente, comandante Charles Ruby, os riscos extremos que a pirataria aérea faz correr aos transportes em aviões, sobretudo desde que entrem em serviço os aparelhos gigantes «Boeing-747».

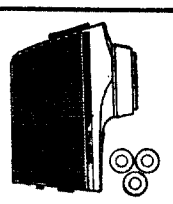
Progresso à flor da pele



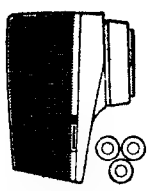
O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave.
Progresso palpável, surpreendente..
E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez.
O progresso está aí — à flor da pele.



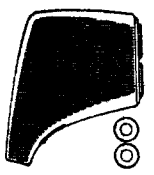
Philishave 'de Luxe' HP 1112



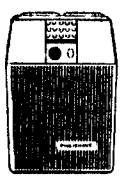
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1105



Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295$00

ENTREGOU-SE EM MOÇAMBIQUE ALEXANDRE MAGNO EX-DIRIGENTE DA FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 4 — A. N. I.) — «O regresso ao território nacional de populações portuguesas dele ausentes em consequência da actuação de elementos terroristas cada vez mais se acentua e assume significado, quer pela sua expressão numérica, quer pela qualidade dos que, reconhecendo que a solução dos problemas respeitantes ás populações africanas só pode ser encontrada, justa e equilibradamente, dentro do conjunto político-administrativo português, procuram as nossas autoridades para com elas passarem incondicionalmente a colaborar» — sublinha uma nota oficiosa hoje distribuída pelo gabinete do governador-geral de Moçambique, dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

«Após a apresentação de Lázaro Kavandame, dada a conhecer pela nota oficiosa de 3 de Abril de 1969» — prossegue o documento — «verificou-se, no distrito de Cabo Delgado, um contínuo e crescente afluxo dos que buscam a protecção da nossa bandeira, entre os quais se destacam oito «chairmen» de grande prestígio, um vice-«chairman», dois «madechideias», sete «comitees», três secretários, vários «yushiliks» e outros elementos activos. Na sequência deste movimento, retornou, no passado sábado, dia 1, a terra portuguesa, Alexandre Magno, um dos principais organizadores de movimentos subversivos, ex-membro da Comissão Central da Frelimo e que, como delegado do distrito da Zambézia, donde é natural, assistiu, em 1968, ao chamado «segundo congresso» daquela organização terrorista».

«Alexandre Magno, que desempenhou várias e importantes funções de confiança ao serviço da Frelimo» — lê-se ainda na nota oficiosa do Governo-Geral de Moçambique — «foi um dos seus mais proeminentes responsáveis pelo aliciamento de terroristas e elemento qualificado de ligação entre diversos sectores. Preso em princípios do corrente ano, em virtude de os dirigentes da Frelimo admitirem que pretendia regressar a Moçambique, conseguiu evadir-se, apresentado-se agora ás autoridades portuguesas com o propósito, conforme declarou, de, por todas as formas, concorrer para a libertação dos que ainda se encontram sob o jugo dos terroristas».

DOUTORAMENTO EM QUÍMICA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa principiaram esta tarde as provas de doutoramento em Química, da Faculdade de Ciências, do licenciado César Augusto Nunes Viana. A prova de hoje constou de um interrogatório feito por dois membros do júri, e a de amanhã, com que termina o concurso, será constituída pela defesa da dissertação que tem por título «Termodinâmica e cinética de reacções de hidrólise».

O júri é presidido pelo reitor da Universidade, e dele fazem parte, além de todos os catedráticos em exercício na Faculdade de Ciências de Lisboa, os profs. drs. Pinto Coelho e Simões Redinha, de Coimbra, e Oliveira Cabral, do Porto.

Gassman passou por Lisboa

A caminho de Roma, esteve, esta tarde, alguns minutos no aeroporto de Lisboa, Vittorio Gassman, o «grande senhor» do cinema europeu.

Aquele artista italiano vinha de Nova York, onde foi visitar uma filha, e fazia-se acompanhar por uma jovem loira.

Gassman disse-nos que se dirigia, urgentemente, para Roma a fim de começar as filmagens de uma nova película intitulada «O Divórcio».

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, reuniu-se hoje, no salão nobre do respectivo Ministério com todos os chefes de distrito do continente e ilhas. Foram tratados assuntos de natureza administrativa. A reunião, iniciada de manhã, prosseguiu durante a tarde, tendo o ministro e os governadores almoçado na messe da Força Aérea, em Monsanto.

Palestra sobre «Marketing»

Amanhã, ás 21 e 30 no Hotel Flórida, o sr. H. L. Kolberg, do Stanford Research Institute fará uma palestra sobre «Marketing e vendas — um desafio em 1970», a qual é aguardada com grande interesse.

Pena suspensa para um jovem que bateu no pai

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora respondeu ontem Hídio Duarte Gaspar, de 25 anos, natural de Vermoil (Pombal), e residente em Moscavide, que a 11 de Maio deste ano, em casa, e por motivos considerados fúteis, agrediu á cabeçada, a pontapé e com empurrões, o próprio pai, José Gaspar, de 62 anos, causando-lhe lesões traumáticas que determinaram doença e impossibilidade para o trabalho durante quatro dias.

O agressor foi condenado em um ano de prisão correccional, 2000$00 de Imposto de Justiça e indemnização de 1000$00 ao ofendido. A pena ficou suspensa por dois anos

O automóvel do patrão

No 3.º Juízo Criminal da mesma Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Serafim das Neves, respondeu António José Simões Buga, de 21 anos, solteiro, lubrificador, natural de Galveias (Ponte de Sor), que há tempos se apoderou do automóvel do patrão, sr. Carlos Alberto Frazão, guardado na garagem deste. António Buga deu um passeio pela cidade, mas ao passar na Avenida de Entrecampos (era de noite), chocou com um pimenteiro, que destruiu, causando danos ao veículo no montante de 2500$00. O carro estava avaliado em 35 000$00.

Ponderados os factos, Buga foi condenado em 16 meses de prisão correccional, 60 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de Imposto de Justiça, 1000$00 de multa por falta de carta de condução e ainda 2500$00 de indemnização á Camara Municipal de Lisboa. Pena suspensa por três anos (se pagar as referidas quantias no prazo legal)

«INAUGURAÇÃO DA PONTE SALAZAR»

O Ministério das Obras Publicas editou um volume intitulado «Inauguração da Ponte Salazar», com o qual se pretende «memorizar o conteudo e a expressão dos actos inaugurais» daquela importante obra.

Inclui centenas de fotografias, algumas a cores, alusivas ao acontecimento e a reportagem da cerimónia.

ANIVERSÁRIO DO GRUPO «OS CARLOS»

Para assinalar a passagem do seu 39.º aniversário, o Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos» efectua esta noite, ás 20 e 30, na sua sede, um jantar de confraternização.

Ainda no ambito das comemorações do aniversário, e á semelhança dos anos anteriores, o Grupo «Os Carlos» distribuiu hoje um bodo, o mesmo estando previsto para o dia 24 de Dezembro.

O aniversário no Porto

PORTO, 4 — Com uma missa celebrada na igreja dos Clérigos, por intenção dos seus dirigentes e sócios falecidos, iniciaram-se hoje as comemorações do aniversário do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos».

Assistiram os membros directivos da associação e pessoas amigas.

A' noite, num restaurante citadino realizar-se á um jantar de confraternização.

Funcionários de seguros americanos em Lisboa

Em dois aviões, chegou hoje a Lisboa um grupo de funcionários norte-americanos da companhia de seguros Prudential Inssurance Company Athletic Association que escolheram Portugal para início de um período de férias pela Europa.

O grupo, que permanecerá quatro dias no nosso País, visitará os pontos de maior interesse turístico de Lisboa e arredores.

EMBAIXADOR DA ÁFRICA DO SUL

O embaixador da África do Sul, sr. A. J. Viljoen, partiu hoje para o seu país, onde vai aguardar a chegada do ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, que se desloca á província do Cabo a fim de inaugurar, na baía de Santa Helena, o padrão comemorativo do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama — oferta do Governo português á África do Sul

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compr	Vend
Consolidado 4 3/4%	518$	518$	519$
Consolidado 3%	535$	535$	548$
Consolidado 3 1/2%	—	632$	635$
Centenários 4%	500$	1.495$	505$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.003$	—
Externo Série	—	—	—
Externo Série c	—	830$	550$
Externo 3.ª Série	—	765$	—
Externo 3.ª Série c	880$	870$	520$
Cautelas 3.ª Série	—	156$	63$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	466$	490$
A. P. I. 5% 56	935$	935$	—
A. P. I. 5% 58	935$	935$	940$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	575$
C. P. 5 1/2% 67	—	995$	—
C. U. F. 6%	998$	997$	995$
C. U. F. 6% 68	—	1.008$	1.005$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	780$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	930$	940$
Gás Elect 5% 63	—	915$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	—	1.015$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	830$
H. E. Cávado 6%	1.012$	1.010$	1.015$
H. E. Douro 5%	—	815$	—
H. E. Douro 6%	1.012$	1.011$	1.013$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	998$	995$	1.000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	840$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	—	1.030$
Metropolitano 4%	900$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	840$
Nitratos 5%	—	795$	800$
Nitratos 5% 60	780$	775$	785$
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	940$	930$	945$
Sacor 5% 60	900$	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	820$
Sonefe 5%	—	845$	850$
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$5	—
U. E. P. 4%	—	86$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	—	82$
U. E. P. 5% 60	—	—	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.700$	1.700$	1.705$
Alentejo	905$	902$	910$
Angola	3.200$	3.150$	3.210$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	4.140$	4.140$	4.150$
E. Santo	—	19.400$	19.800$
E. Santo n.	—	19.000$	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	—	7.050$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.550$	6.600$
Portuga n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	6.200$	6.300$
Ultramarino n.	—	2.955$	2.975$
Ultramarino p.	3.300$	3.300$	3.310$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	715$	710$	715$
Sagres	—	1.700$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	970$	960$	970$
Ag. Casequel	895$	890$	900$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	350$	400$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	320$
Borur	—	—	—
Buzi	90$	89$5	90$
Cabinda	—	237$	240$

Ultramarinas	Efec	Compro	Venda
Diamantes Angola	2.037$	2.035$	2.040$
H. E. Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	192$	191$	192$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	440$	450$
Zambézia	93$5	93$	94$
Angolano	—	—	—
Diversas	7.850$	7.800$	7.900$
Cidla	—	4.300$	4.500$
Cim. Leiria	6.400$	6.300$	6.400$
Cim. Tejo	560$	1.550$	570$
Cor. Navegação	—	1.485$	495$
C. U. F.	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	3.900$
Nac. Navegação	—	—	2.300$
Petroquímica	1.530$	1.530$	1.540$
Port. e Colónias	—	4.600$	—
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	778$	777$	778$
Port. Tabacos	—	4.800$	4.900$
Sacor	1.755$	1.750$	1.770$
Seguro Nac.	—	3.000$	3.050$
Socel	1.560$	1.560$	1.580$
Tabacos de Portugal	8.850$	8.800$	8.880$
Tabaqueira	908$	907$	910$
U. E. Azoto	—	—	—
Aguas. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	430$	435$
Aguas Lisboa 34	—	395$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	1.730$
Eléct. Beiras	429$	429$	429$5
Gás Electr.	158$	157$5	158$
H. E. Alto Alentejo	1.265$	1.260$	1.270$
H. E. Cávado	1.235$	1.230$	1.240$
H. E. Douro	—	—	825$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	1.270$	1.265$	1.270$
H. E. Zêzere	1.260$	1.250$	1.260$
Nac. Electricidade	1.250$	1.245$	1.255$
Termoeléctr. Port.	194$5	194$	195$
U. E. P.	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	199$2	205$2
D. E. S.	—	124$5	128$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

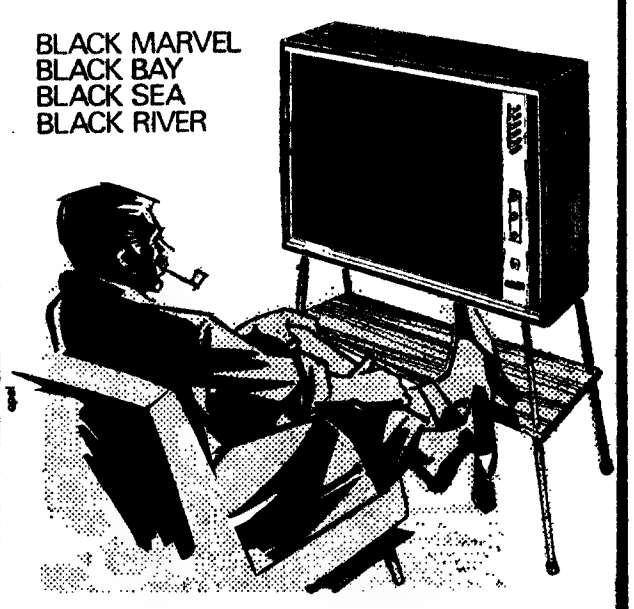
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	28/10/69	3/11/69	4/11/69
GERAL	144,2	144,9	144,6
METRÓPOL	138,8	139,2	139,0
ULTRAM.	184,1	186,6	185,4

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 a 2		
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suiça — Franco	6$62	6$82
Marrocos — Dirham	4$60	5$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	307$00	322$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$30	38$80

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321275

PHILCO apresenta a maravilha negra!
veja televisão a um palmo... sem cansar a vista!



à venda nos revendedores autorizados
REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL ARNALDO TRINDADE & C.ª
Rua Santa Catarina, 117 - PORTO
PHILCO de fama mundial pela qualidade

Aceitam-se agentes nas áreas ainda disponíveis

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

II PROGRAMA

«O BARÃO», «CARTA DE ESPANHA» e «TV CLUBE»

EM REPETIÇÃO é apresentado, pelas 22 horas, o episódio «A ESPADA DO SAMURAI», da série «O Barão», com Steve Forest, no protagonista, e ainda com Lee Montagne, Raymond Huntley e Jeanne Roland.

«O Barão» perito em antiguidades e em «Kendo» — jogo japonês semelhante ao «Karate», — tem de defrontar um fanático «Samurai» que jura vingar a morte do seu amo...».

Este episódio foi exibido na rede nacional em 11 de Novembro de 1966.

Segue-se, pelas 22 e 50, «Carte de Espanha» e às 23 e 10, também em repetição, «TV Clube» com a participação de Paulo Jorge, Suzy Paula, Helena Cardinalli e Victor Manuel, acompanhados pelo conjunto de Victor Campos.

BOURVIL

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: TV ocial; 20 e 30: Segredos do Mar; 21: Recital; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de inema; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras; 23 e 10: TV Clube; 23 e 35: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Infantil (desenhos animados); 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: Em Foco — «Cabora Bassa»; 20 e 55: Olho Vivo» — (Get Smart) «Dá Deus os Dentes...»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro («Torta de Maçã»); 23 e 15: Recital de piano; 23 e 35: Actualidade desportiva; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 25: Série do Oeste, «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

RECITAL

Às 21 horas, é apresentado um recital pela cantora Fernanda Correia.

Ao piano: Maria Antónia Saldanha.

Realização de Alfredo Tropa.

*

O recital desta noite abre com uma obra profunda e poética, que adivinha já a musica de Schumann e de Chopin. O seu título, «Luísa queimando as cartas do infiel apaixonado» logo nos indica o resumo da acção.

Seguem-se uma canção estrófica e um enternecido hino á amizade.

Um lied, concebido por Mozart como uma cena, tendo Göethe introduzido na sua peça «Erwin e Elvira»: A violeta, oculta um drama miniatural e focante. Uma humilde violeta, escondida entre as ervas, suspira por um breve momento em que se sinta a mais linda flor da Natureza.

As duas ultimas canções foram escritas para Gustle, a mais nova e bonita das meninas Wendling, cuja familia muito estimava e protegia Mozart.

Ela própria escolheu os textos e Mozart, que em nada lhe resistia, compôs duas pequenas maravilhas.

TV SOCIAL

Produzida pela Junta da Acção Social, a edição de hoje de «TV Social», a transmitir cerca das 20 e 15, inclui uma reportagem sobre problemas do Mercado Europeu e Formação Profissional dos Trabalhadores.

SÉRIE JUVENIL: «O BOM GIGANTE» (GENTLE BEN)

Cerca das 19 e 45, exibe-se o episódio filmado da série «O Bom Gigante», intitulado «O Resgate».

É interpretado por Dennis Wgaver e Clint Howard nos principais papéis.

«Para receberem uma boa recompensa, dois espertalhões raptam o urso Ben. Porém, a brincadeira sai-lhes cara, pois têm de alimentar o esfomeado animal e, ainda por cima, quando resolvem devolvê-lo, o dono diz-lhes que não o quer...

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

NOITE DE CINEMA:

«OS TRÊS MOSQUETEIROS»

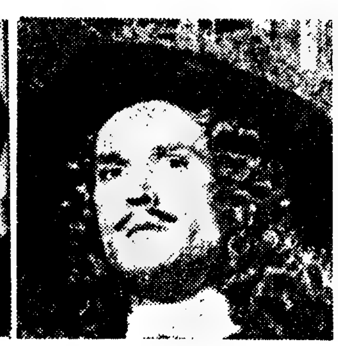
Com a exibição, cerca das 22 horas, do filme «Os Três Mosqueteiros», baseado no célebre romance que Alexandre Dumas escreveu há 125 anos, a R. T. P. termina o ciclo «Cinema de Acção» que tem vindo a ser apresentado, na rubrica «Noite de Ciema».

«Os Três Mosqueteiros», realizado por André Hunebelle, foi um dos primeiros filmes dialogados por Michel Audiard.

Interpreta-o um bom naipe de actores, entre utros o atlético Georges Marchal, na figura de «D'Artagnan», o veterano Gino Cervi, em «Porthos», e uma personagem secundária mas saborosa, o criado «Planchet», o cómico Bourvil.

Danièle Goret faz de graciosa «Constance Bonacieux.»

MICHEL AUDIARD



GEORGES MARCHAL

canal da crítica

E CONFÚCIO DISSE: «TENHAMOS AS PALAVRAS DA NOSSA FORÇA E A FORÇA DAS NOSSAS PALAVRAS»

Afiança o povo que não é por muito madrugar que se amanhece mais cedo. Como não é por muito falar que se fala melhor. Em várias emissões de «Zip-Zip» aconteceram grandes charlas, imensas palestras, discursos e meditações. Talvez nunca, porém, se tenha ido tão longe no apelo à inteligência, na responsabilidade dos artistas e da colectividade, como na conversa mantida despretensiosamente com o cineasta Fernando Lopes — filho pródigo que regressa ao lar paterno do Lumiar pelas portas traseiras do Villaret.

Durou essa conversa, na televisão, cerca de 20 minutos. Pois durante todo esse e mais tempo o público do Villaret não aplaudiu *uma unica vez*. O «público profissional da ovação», como lhe chamou João Maria Tudela devia estar muito desatento. Esperemos que o público telespectador não lhe siga as pisadas.

PORQUE?

Porque, foi muito importante tudo quanto Fernando Lopes tratou. Tentativa quase desesperada de abanar as pessoas pelos ombros, trazê-las á discussão dos nossos problemas, assente na plataforma de uma realidade que não pode deixar de ser a realidade portuguesa.

A ausência absoluta de auxílios ao jovem cinema; as dificuldades encontradas pelos cine-clubes as infra-estruturas da exploração cinematográfica entre nós, subordinadas aos grandes interesses, o que retira todos as oportunidades aos novos realizadores portugueses; a necessidade de se criar o circuito de 16 milímetros, cuja proibição Fernando Lopes considera errada, na medida

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Cançonetas por Shirley Bassey; 16 e 15: Tradições costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa — «Topónimos de origem estrangeira nos Açores». 16 e 30: Roteiro musical português, 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: Orquestras ligeiros; 18 e 25: Cançonetas; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 30.º Episódio do Foletim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orquestra Jorge Machado; 21 e 40: Tempo de Jazz» por Raul Calado; 22 e 10 — Espectáculo, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Fé; 22 e 50: A Orquestra José Santos Rosa; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 35: «In Terra Pax» — oratória (Frank Martin); 16 e 23 — Sexteto n.º 1, em si bemol maior, op, 18 (Brahms) — Elementos do Octeto Filarmónico de Berlim; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Joan Svendsen (compositor norueguês que viveu de 1840 a 1911); 18 e 20: Trio em fá maior Haendel), 18 e 30: — Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Musica de a.to — obras de Kreisler; 20 e 30: A opera «A Filha do Regimento» de (Donizzeti), comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94, 3 mc/s — Às 23: Música portuguesa — Sinfonia «Os Jerónimos» (Frederico de Freitas) — Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do autor; 0: O tenor Cornelis Van Dijk e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Baviera sob a direcção de Carl Micnlski; 0 e 12 — Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica; sonata em si bemol maior D 960 (Schubert) por Céza Anda; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/ — Às 19 e 0: Abertura; 19 e 15: Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kcs — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Momento ABC; 20 e 12: Musicalmente quase tudo; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 2: Serão musical; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto (continuação); 22 e 30: — Quando o telefone toca; 23 e 8: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa, 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C. 17 e 57 — O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita dois; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

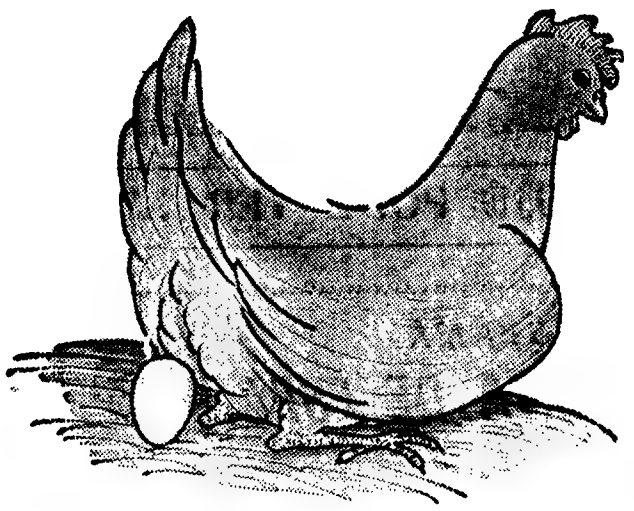
Emissor de Miramar — 383,e m — 782 kc/s Às 16: Programa C. D. C. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robb.a.ac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Orquestra 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Música para meditar 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: O quarto de ora infantil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1.1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

As omoletas fazem-se com ovos...



APARTAMENTOS MOBILADOS

constrói J. PIMENTA, S. A. R. L.

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA, COM A LONGA EXPERIÊNCIA À ESCALA INDUSTRIAL

185 CONTOS rendem-lhe 1.156$00 MENSAIS

O SEU CAPITAL PODE RENDER-LHE 10%

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — T. 4 58 43 e 4 78 43 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30— T. 96 20 21/22

AMADORA - REBOLEIRA — TELEF. 93 36 70

DUARTE & ANTUNES, LDA.

17.º Cartório Notarial de Lisboa

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, ESQ.)

NOTÁRIO-Lic. Amilcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 28 de Outubro corrente, exarada de fls. 37 v. a 42 do livro n.º 106-A das notas deste cartório, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe no tocante ao artigo terceiro, que passou a ter a redacção seguinte:

— «TERCEIRO —

O capital social é de 5000$00 e corresponde á soma de três quatos, integralmente realizadas em dinheiro, sendo uma de 1.700$00 pertencente ao sócio José Rodrigues Matos, outra de 1.650$00 pertencente ao sócio António Pedro Duarte, e outra de 1.650$00 pertoncente ao sócio Acácio Ramos Victor.»

Está conforme e destina-se a publicação

Lisboa, 31 de Outubro de 1969.

O ajudante do 17.º Cartório Notarial

Cesalina Vualina Ferreira Alves

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA Upodrone

17, Rua dos Fanqueiros 19 — [illegible] 320376
54, Rua da Vitória, 56 — Telef 33323

EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS OU GRUPOS DESPORTIVOS

AUTOCARROS

Vendem-se 4 em bom estado. Pode facilitar-se pagamento
Trata e mostra: Av João XXI, 9-A — LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

COMBOIOS ESPECIAIS

Comunica-nos a C P que os horários dos comboios de e para Braga, Monção Régua, Fafe e Porto (S Bento), em ligação aos comboios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente

MONTEPIO GERAL

(Associação de Socorros Mútuos)

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

EMPREITADA

Até às 16 horas do dia 17 de Dezembro de 1969 recebem-se propostas na sua Sede, Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa, para a empreitada de demolição e de construção dum edifício de r/ chão e 4 andares, com a área coberta de 220 m² e de 1340 m² de construção, na Alameda Salazar, tornejando para a Rua do Rei D. Dinis, em Castelo Branco.

O programa do concurso, caderno de encargos, etc., estão patentes na Sede, em Lisboa, e nas Agências em Castelo Branco e Coimbra, instaladas, respectivamente, na Av. 28 de Maio, 95, e Lg. da Portagem, 53.

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

em que enfraqueceu a penetração cinematográfica na província, onde as grandes salas não são rentáveis; a esperada nova lei do cinema que se espera venha «pelo menos» emendar os erros da lei antiga; a necessidade de muitos filmes poderem ser passados em sociedades e colectividades populares, como saída para o circuito de ferro da exploração comercial.

Fernando Lopes referiu-se, ainda, á necessidade de um contacto mais íntimo entre o realizador e o publico, através de reuniões, discussões, colóquios, etc., etc. «*É preciso* — afirmou — *que o espectador não se sente passivamente na cadeira...*».

É importante lembrar que Fernando Lopes não fala á maneira de S. Tomás: ele faz mesmo aquilo que diz. Recorde-se, por exemplo, o colóquio realizado com os colaboradores e leitores do «Diário de Lisboa - Juvenil», após a exibição de «Belarmino» — esse filme que, passado na televisão alcançaria, ainda hoje, extraordinário êxito, estou certo disso.

Mesmo reportando-me só ás palavras ouvidas ontem, não há duvida que a conversa com Fernando Lopes foi das de maior interesse jamais ouvidas na televisão portuguesa. É certo que ela ficou desnecessáriamente sobrecarregada com a discussão iniciada com respeito á dobragem Não havia tempo disponivel para ela, era mais do que evidente E ter-se-ia evitado aquilo que me parece constituir a quebra unica na exposição de Fernando Lopes. Assim depois de admitir, aliás, correctamente, que «eliminar uma língua é o primeiro passo da colonização», dificilmente se entende a defesa da «não dobragem» por motivos estéticos. Uma estética que habitua á dependência, á sujeição, renegue-se dela!

MAS HOUVE MAIS

Alcançou, pois, o «Zip-Zip» com a entrevista de Fernando Lopes o seu ponto mais elevado. Outros motivos de interesse, porém, aconteceram ao longo do programa: a defesa, embora tímida, do desporto feminino feita por Lídia Faria, as harmoniosas harmónicas campeonas do mundo; o piano de Sérgio Varella Cid, o piano, as palavras não. Ah, aquela anedota dos autógrafos é quase antropófaga, de tão antiga...; a fábula de Solnado na pele de João Silva, o português que luta pela imposição de musica portuguesa na América, especialmente o vira e o malhão; a balada cantada por Teresa Silva Carvalho, com poema de Manuela de Freitas, lembram-se, com certeza, das quadras finais:

Pra ter umas meias
os pés decepo
— são minhas as veias
o sangue é do rei.

A vida que eu tinha
pela morte troquei
— Só a morte é minha
a vida é do rei.

A entrevista com o elemento da Polícia Judiciária Orlando Carvalho Gonçalves era das que maior impacto prometiam junto do publico. Afinal tal não veio a suceder pelas cautelas excessivas postas no perguntar e no responder.

Deixo para o fim a menção da entrevista com o cançonetista João Maria Tudella. Não me pareceu o que Tudella tinha para nos dizer justificasse a queima de quase meia hora da nossa vida. As gracinhas familiares raramente resultam na televisão — e muitas, desnecessáriamente, houve na conversa de Tudella. (Em tempo: a «História do meu cão» talvez desse um disco de êxito ao Solnado).

Quanto á possibilidade da universalização da musica ligeira portuguesa, parece-me que lavra grande confusão na cabeça de Tudella. Não se põe o problema de a musica ligeira portuguesa ser boa ou má para exportar: põe-se de ser boa ou má para nosso consumo interno. Não se pode pôr o problema de conseguir (por que processos?) um ritmo que «represente» Portugal. Põe-se o problema na máxima, na total liberdade de criação e interpretação, sem a qual nenhuma actividade ganha altura, porque não ganha sentido.

Em resumo: se não quisermos perder de vista a realidade que temos sob os pés, se abstrairmos dos «pêndulos ideais», a emissão de ontem de «Zip-Zip» fez uma boa propaganda de televisão. Algés, a Televisão Portuguesa não teve até hoje melhor caixeiro viajante

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

O programa de David Mourão-Ferreira atravessa período muito ingrato. Não apenas pelo tom excessivamente académico imposto pelo responsável, não só pelo desnecessário exibicionismo histórico-erudito das ultimas emissões, mas ainda, e isso é mais grave, pela dificuldade da ventração no publico dos trechos poéticos escolhidos.

Este ultimo aspecto acentuou-se ontem com a leitura de uma tradução de Virgílio feita por António Feliciano Castilho. Aí, o que mais deve admirar-se é o esforço, o profissionalismo de Manuela de Freitas que preferiu decorar versos, em vez de os ler. Infelizmente, foi um esforço inutil. Versos sem nenhuma espécie de interesse quer para o grande quer para o pequeno publico. Versos que nenhuma televisão adoptaria a não ser numa sessão longamente percorrida e discreta de Telescola.

Que a lucidez de David Mourão-Ferreira acorde e lhe faça ver o grande mal que está fazendo á poesia. De forma nenhuma é seu objectivo que o publico tape os ouvidos e fuja logo que se anunciam as «Imagens da Poesia Europeia». No entanto, é o que sucederá se se repetirem emissões como a de ontem.

MARIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Novembro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE. — Segundo o «Politiken», por estes dias, provàvelmente, na segunda-feira, próxima, começará o envio, em massa, dos judeus da Alemanha para a reserva judaica na Polónia (Judisches Reservat), **de que Lublin será a capital. De Maerisch Ostram começou-se já a expedir famílias inteiras. Os cidadãos polacos têm de deixar a região a toda a pressa. Os judeus só têm autorização para levar o fato que usam, alguma roupa branca (apenas um saco) e alimentos para três dias. 30 000 judeus que se encontram em Berlim seguirão brevemente. Na região levantaram-se barracas para alojá-los. Dos judeus das classes liberais só os médicos poderão exercer as suas funções. Os outros terão que trabalhar na construção de casas e nos cultivos. Os arianos casados com judias podem ficar na Alemanha, se se divorciarem.»**

Palavras cruzadas

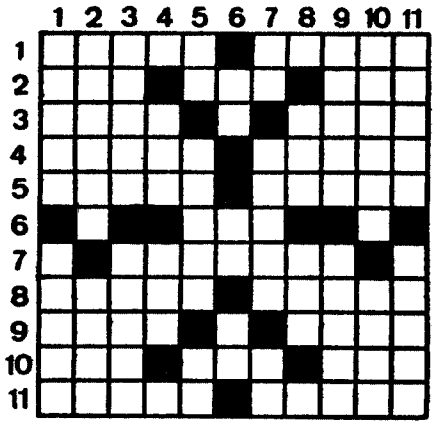
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5348

HORIZONTAIS: 1 — Discursa. Encontram. 2 Cólera. Ruim. Acrescentei. 3 — Normas. Empunhar. 4 — Tempo do verbo haver. Divertimento. 5 — Perfume. Limpar metais 6 — Grande quantidade. 7 — Beberiam vinho (Gir.). 8 — Habitante da Pártia. Carrega. 9 — De cobre. Gostar muito de 10 — Fluido aeriforme. Vende a crédito. Falda. 11 — Louco. Amimou.

VERTICAIS: 1 — Pessoa do sexo feminino ou qualquer fêmea em relação aos pais. Temão da charrua. 2 — Limpara com areia. Lavrar. 3 — Nódoa. Dente canino. 4 — Consentimento. Sufixo que designa pequenez. 5 — Prefixo de negação. Irmão de Moisés. Criança. 6 — Ouro (s. q.). Sufixo que designa estado. Letra grega. 7 — Pronome pessoal. Apelido. Preposição. 8 — Prefixo que designa ar. Prende. 9 — Licença. Sugam o leite materno. 10 — Fazer ditoso. Corda grossa. 11 — Espreitar. Concerto musical nocturno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5347

HORIZONTAIS: 1 — Opala, MUITO. 2 — Covo. Móri. 3 — Ada Soa. Ser. 4 — Se Casto. Má. 5 — Ocela. Urras. 6 — Elas. Mias. 7 — Os. At. 8 — Ras. Que. Ota. 9 — Cl. Puira. Ar 10 — Adore. Omite. 11 — Rapem. Sanas.

VERTICAIS: 1 — Ocaso. Arcar. 2 — PADECE. Aida. 3 — Avô. Elos. Op. 4 — Ló. Clãs. Pré. 5 — Sãos. QUEM. 6 — Vós. Mui. 7 — Atum. Eros 8 — Um. Oriá. AMA. 9 — Iás. Rato. In. 10 — Tremas Tatá. 11 — Oiros. Marés.

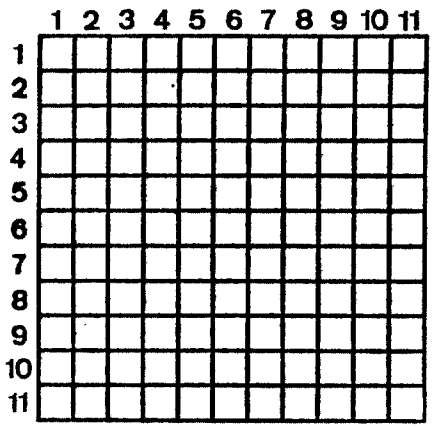
Provérbio: Muito padece quem ama.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9191

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero paquiderme. Tolera a custo. 2 — Íntimos. Prendem com as gavinhas. 3 — Norma. Caminho para cá. Para barlavento. 4 — Virgem e mártir patrona da ilha de Malta. Desigual 5 — Linha secundária de caminho de ferro. Ligara 7 — Navio de três mastros. Fixa. 8 — Causar amuo a. Amofinem 9 — Esteiro. Nome de letra. Pronome pessoal. 10 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Mãe de Ismael. 11 — Inundo. Ardor.

VERTICAIS: 1 — Descascar. Progana da espiga dos cereais. 2 — Letra grega. Plantío de amieiros 3 — Rotavám. Sairá frequentemente á rua 4 — Césio (s. q.). Taberna. Prata (s. q.) 5 — Forma apocopada e proclítica de vale. Medida de superfície. 6 — Pronome reflexo. Despido. 7 — Um milhar. Greda branca. 8 — Nota musical. Sovina (Fam.). Viração. 9 — Oculta. Cita. 10 — Fecundar (falando-se de aves). Sentinelas. 11 — Fruto silvestre. Gostara muito de



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9190

HORIZONTAIS: 1 — Belas. Atira. 2 — És. Resto. Ur. 3 — Itoca. Urdil. 4 — Ratar. Anona. 5 — Alara. Raias. 6 — Aca. Srs. 7 — Cem. 8 — Rival. Aviar. 9 — Orara. Sismo. 10 — Pá. Araçá. El. 11 — Asilo. Amaia.

VERTICAIS: 1 — Beira. Tropa. 2 — Estala. Irás 3 — Atacava. 4 — Arcara. Aral. 5 — Seara. Claro. 6 — Be. 7 — Atuar. Masca. 8 — Tornas. Viam. 9 — Doirais. 10 — Ruinas. Amei. 11 — Arrãs. Araia.

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE

CABORA-BASSA

MOÇAMBIQUE

PROCURAM:

MÉDICO

COM EXPERIÊNCIA EM OBRAS SIMILARES

Enviar resposta com «curriculum vitae» para:

C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 12 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 10 a 14 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 11 a 14 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Nov.º, às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).** Carrega em 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CORRIDAS «CLANDESTINAS» — UM CAPÍTULO DIFERENTE NO CICLISMO PORTUGUÊS

Para aqueles que acompanharam com certo interesse o desenrolar da época, e mesmo atendendo a factos desagradáveis ocorridos por alturas da «Volta a Portugal», não passou certamente despercebida a escassês de competições oficiais após o final da maior prova do nosso ciclismo. Com excepção de dois ou três clássicos circuitos e dos recentes campeonatos de rampa e de pista, pode pensar-se — pensa-o a maioria das pessoas — que os nossos corredores, em especial os profisionais, raramente têm competido. Já lemos até certas críticas à entidade máxima do ciclismo com a alegação de que não terá acautelado devidamente o calendário de provas, de molde a que a actividade dos nossos ciclistas se estenda, equilibradamente, ao longo da época. Sem que pretendamos defender a Federação ou até as associações, não podemos deixar de lembrar que a maioria das grandes provas — com excepção das clássicas e das oficiais, são de origem particular e que, portanto, nem sempre é possível, raramente o é, obrigar uma firma, que suporta todas as despesas, a fazer disputar a sua prova quando as entidades oficiais o entenderem mais conveniente. Se viesse a surgir tal obrigatoriedade, não tardariam até a desaparecer muitos dos actuais organizadores de provas.

Ora acontece que essas grandes firmas que podem programar à distância os seus gastos publicitários, se limitam a escolher as datas que entendem por mais convenientes, não deixando de obedecer aos calendários regionais e nacionais. Essa programação, repetimos, pode ser feita à distância e permite, claro, o exacto cumprimento de todas as cláusulas regulamentares, uma das quais diz respeito à Direcção Geral dos Transportes Terrestres e em que qualqur organizador é obrigado a solicitar, com a antecedência de 75 dias, a autorização respectiva para a sua prova, obrigando-se no pedido a fornecer um mapa detalhado, com as características do percurso, localidades a atravessar e horas prováveis de passagem. Claro que as grandes firmas podem cumprir com essa e outras determinações, pois, repetimos, tudo pode ser programado à distância. Já o mesmo não acontece, porém, com as pequenas organizações, muitas das quais só quase sobre a hora sabem o que podem gastar, o que podem organizar. E o que surge então? E aqui vai uma revelação para a maioria das pessoas ligadas à modalidade: a organização de provas, denominadas «clandestinas» e em que participa a grande maioria dos nossos corredores. Quer dizer, para se contornar uma disposição oficial que provoca sempre extraordinárias dificuldades, continua a haver ciclismo, ciclismo a sério, com a presença da maioria dos nossos ases, mas sem conhecimento oficial, nem possibilidades de qualquer contrôle. E o que é particularmente curioso é que nessas provas raramente surgem as divergências tão frequentes nas chamadas competições oficiais. Tudo decorre no melhor dos ambientes e com o maior dos entusiasmos. Os ciclistas alinham formando equipas da forma que melhor entendem, disputam as provas com o maior dos entusiasmos e, no final, lá resolvem os problemas referentes a prémios.

Este ano, após a «Volta», quando toda a gente julga pràticamente nula a actividade dos nossos profissionais — com excepção de Agostinho e Miranda, ausentes em França — tem sido verdadeiramente extraordinário o número de «clandestinas» disputado. Há corredores que chegam a disputar em dias consecutivos quatro e cinco corridas. Enfim, ainda que dentro da clandestinidade (só assim é possível em virtude das barreiras oficiais), os nossos principais corredores têm mantido uma actividade deveras intensa e, vamos lá, produtiva no que se refere ao contacto frequente com a bicicleta, como deve acontecer com todo o profissional ou aspirante à categoria.

É evidente que não pretendemos fazer a apologia destas organizações, desejando apenas dar a conhecer ao público um género de competição quase desconhecido, que, além de grandes inconvenientes, também não deixa de ter as suas vantagens.

Não se diga nem se escreva pois que não há provas de ciclismo. Nunca terá havido tantas até. Apenas sob um prisma que a maioria desconhecia.

Principia no dia 26 o Congresso da Federação Internacional

Em Genève, na Suiça, realiza-se, nos dias 26, 27 e 28 do corrente mês, o Congresso da Federação Internacional, no qual serão tratados alguns dos mais importantes assuntos ligados à modalidade. O nosso País far-se-á representar por Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa.

V. M.

A tripulação americana constituída pelos velejadores Elsm e Shear que conquistaram o título de campeões do mundo da classe «snipe»

Bridge

Começa hoje em Alvor a «II Semana Internacional»

Começa hoje a II Semana Internacional de Bridge, realizada agora no Algarve, com o patrocínio do Centro de Bridge de Lisboa e da Comissão Municipal de Turismo de Portimão. Ultrapassando o êxito da I Semana, organizada o ano passado, este ano, de 4 a 12 de Novembro, o Hotel Alvor Praia consegue reunir os nomes mais famosos do bridge em todo o mundo, tais como os italianos Belladona, Garozzo e Avarelli (que compõem a equipa de campeões do mundo há já 12 anos), os franceses Etetten, Bourcheloff e Le Dantu, considerados primeiras série e o último dos quais é conhecido como o mais cotado jornalista internacional em matéria de bridge, os ingleses Priday e Cotter, também jogadores e jornalistas de grande nomeada e Rixi Markus, que os críticos apontam como a melhor jogadora mundial de bridge.

Do lado português, inscreveram-se todos os jogadores de primeiro plano e as maiores esperanças da modalidade, num total de cerca de 150 competidores.

Para se avaliar da importância deste torneio, sob o ponto de vista internacional basta dizer-se que além dos portugueses, italianos, ingleses e franceses, já indicados, e muitos outros dessas nacionalidades, se inscreveram também representantes da América do Norte, da Finlândia, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha, de Marrocos (com 20 jogadores) e de Espanha (com 30 jogadores).

Os prémios ascendem a cerca de cem mil escudos.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu ontem á noite, no Pavilhão dos desportos, o campeonato metropolitano de hóquei em patins — zona sul, tendo-se verificado os seguintes resultados nos encontros referentes á terceira jornada: Paço de Arcos-Cuf, 3-2 e Oeiras-Rossiense, 8 3.

Nos encontros respeitantes á zona norte que se realizaram no Porto, o Carvalhos bateu o Valongo por 1-0 e o F. C. Porto derrotou o Termas de S. Pedro do Sul por 10-1.

ANDEBOL

Resultados dos encontros referentes á 1. jornada do campeonato de andebol de Lisboa da 3.ª Divisão: Liga de Algés-Santa Catarina, 15--15; Atlético Sport Lisboa e Águias, 18-12 e Miran'ense-Oeiras, v. f. c.

TÉNIS DE MESA

A quarta eliminatória da «Taça Record» para juniores ofereceu a emoção de um confronto Benfica-Sporting. Venceram os sportinguistas por 3-2 e os resultados da jornada foram:

Centro Católico Merantense, 2-3; Benfica (B)-Águias, 1-3 e Académica da Amadora (A)- Casa Pia (B), 0-3 .

Foi eliminado o Benfica (B). Estão invictos: Sporting, Mirantense (A) e Belenenses. Com uma derrota: Benfica (A), S. L. Águias, C. Católico, Acad. Amadora (B) e Casa Pia (B). O sorteio da quinta eliminatória realiza-se hoje, ás 22 horas.

ATLETISMO

A FEDERAÇÃO SUSPENDEU DOZE ATLETAS

A Federação Portuguesa de Atletismo, mantendo a sua linha de conduta no campo da disciplina, acaba de suspender 12 atletas (seis do Sporting, 4 do Benfica, 1 do Vitória de Setubal e 1 do Centro Desportivo Universitário de Lisboa).

Estas suspensões que recaíram em Carlos Sustelo, Alberto Matos, Julio Fernandes, Carlos Lopes, José Pina, Maria do Céu Lopes, António Fonseca e Silva, Barceló de Carvalho, Carlos Tavares, Maria Manuela Simões, Maria Amélia Carriço e António Abreu Matos, foram motivadas, por aqueles atletas não terem até ao presente momento devolvido o equipamento que é pertença da Federação e que utilizaram na sua deslocação ao Brasil, a quando dos IV Jogos Luso-Brasileiros, realizados de 16 de Julho a 3 de Agosto findo.

Estas suspensões foram ainda determinadas pela D. G. D., após as diversas diligências feitas pela F. P. A. para reaver o vestuário distribuído terem resultado infrutíferas.

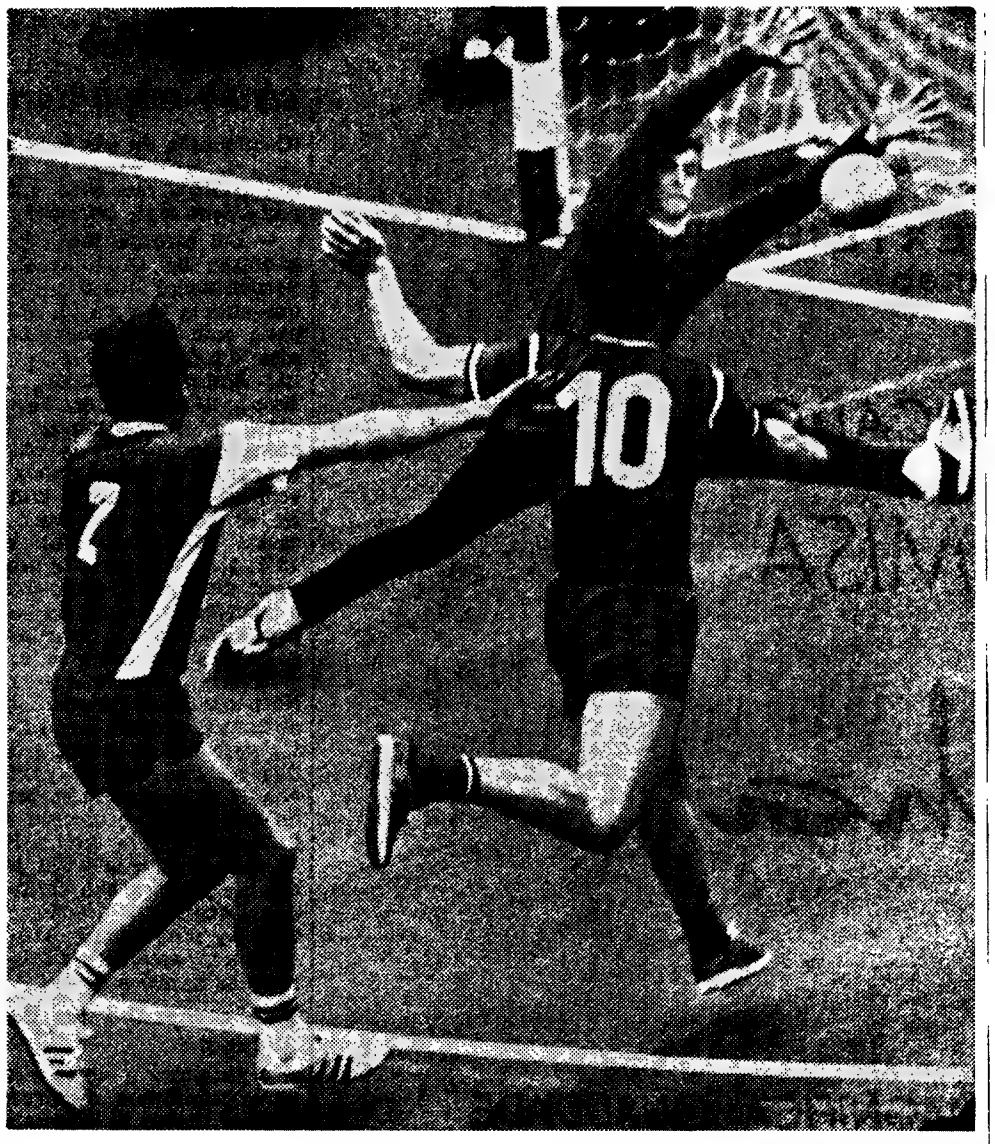
Alterada a classificação do Nacional da 2.ª Divisão

Como foi julgado procedente o protesto apresentado oportunamente pela Associação de Atletismo de Lisboa, relativo á participação indevida do atleta da Associação Portuense de Atletismo, Rafael Leite, na prova do triplo-salto, o atleta em questão foi desclassificado (tinha obtido o 2.º lugar), ficando, assim, a classificação geral: 1.º, A. P. A., 161,5 pontos; 2.º, A. A. L., 158; 3.º, A. D. C., 58; 4.º, A. D. V., 37; 5.º, A. D. B., 13,5; 6.º, A. D. M., 9.

Indigitados os novos dirigentes da Associação de Lisboa

A crise por que passou a Associação de Atletismo de Lisboa, quanto á substituição dos actuais dirigentes foi, felizmente, banida. Estão já indicados os novos presidentes dos quatro órgãos directivos: eng.º Correia da Cunha (direcção), Fernando Aguiar (conselho técnico), Dionísio da Silva (conselho fiscal), eng.º Rasquilho Raposo (assembleia geral).

No próximo dia 25 realizar-se-á a assembleia geral para discussão do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.



O ANDEBOL DE SETE CADA VEZ MAIS POPULAR

O andebol de sete é já uma das modalidades desportivas mais populares em toda a Europa, mas dia a dia ganha novos adeptos. Ao vertiginoso aumento do numero de praticantes corresponde uma progressiva qualidade e beleza do jogo, na verdade movimentado e espectacular. Os alemães são dos melhores praticantes do mundo e é de um jogo do campeonato da Republica Federal esta bonita imagem

NEGADA AUTORIZAÇÃO PARA PORTUGAL organizar a eliminatória da «III Taça da Europa»

Foi negada superiormente á Federação Portuguesa de Atletismo (que verdade se diga, tem vindo a fazer um esforço para se colocar ao nível de outras federações estrangeiras da modalidade) autorização para se encarregar da organização da eliminatória da «III Taça da Europa de Atletismo — 1970», que o Comité da Europa da F. I. A. A. tinha destinado ao nosso País, a realizar nos dias 20 e 21 de Junho do próximo ano.

Esta eliminatória tinha a participação de Portugal, Austria, Bulgária, Jugoslávia e Luxemburgo.

Campeonatos Internacionais militares

Os campeonatos internacionais militares do próximo ano, disputar-se-ão em Itália em 5, 6 e 7 de Junho. A Federação acaba de receber do país organizador as condições de inscrição para aquela competição. Os clubes que tiverem atletas a prestar serviço militar devem fornecer áquela entidade a sua identificação a fim de se propor a sua inscrição.

SETE NAÇÕES NA «TAÇA LATINA»

Na sala de conferências da Associação Nacional dos Jornalistas, em Madrid, realizou-se o Congresso da Taça Latina, em andebol de sete que se disputará em Lisboa, no próximo ano.

Estiveram presentes delegados de cinco nações: Portugal (Álvaro Garrido), Espanha, Itália, Marrocos e Brasil (dr. Aurélio Martins). França e Roménia confirmavam a sua participação.

Foi resolvido que a competição seja disputada num só grupo com jogos em 22, 23, 25, 26, 28, 29 e 30 de Março.

Sortearam-se também os jogos, embora permitindo á Federação Portuguesa alterar a ordem das jornadas, que são as seguintes:

Itália-Espanha, França-Marrocos e Portugal-Brasil.
Espanha-França, Marrocos-Portugal e Brasil-Roménia.
Portugal-Espanha, França-Itália e Roménia-Marrocos.
Espanha-Roménia, Itália-Portugal e Marrocos-Brasil.
Brasil-Espanha, Roménia-Itália e Portugal-França.
Espanha-Marrocos, Itália-Brasil e Roménia-França.
Marrocos-Itália, Brasil-França e Roménia-Portugal.

Os jogos serão dirigidos por árbitros checos, jugoslavos e alemães.

Só podem participar jogadores com 22 anos feitos até ao ano da competição.

Nacional de Natação

No Clube Nacional de Natação encontram-se abertas as inscrições nos cursos de inverno de aprendizagem de natação para crianças e adultos de ambos os sexos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DO FUTEBOL MUNDIAL

O ARSENAL OFERECE 6800 CONTOS POR UM «ARTILHEIRO»

■ Arsenal acaba de revelar publicamente que está disposto a gastar 100 mil libras esterlinas (cerca de 6800 contos) por um avançado de boa categoria e goleador de reconhecidos méritos.

■ *Os jogos do Campeonato do Mundo no México serão transmitidos pela televisão em directo para o Peru, através de dois circuitos. O contrato foi assinado por um total de 275 mil dólares.*

■ O brasileiro Amarildo, que joga na Fiorentina contraiu matrimónio com a jovem italiana Giamma Puddu, de 19 anos de idade. Ao casamento assistiram todos os companheiros da equipa e dirigentes do clube.

■ *O Peñarol e o Santos não chegaram a acordo quanto ás condições da transferência do argentino Onega para as fileiras do clube brasileiro. O Peñarol despendeu cerca de 30 mil contos de pesos com a transferência deste jogador.*

■ A selecção do México não pode aceitar o convite da Universidade do Chile para tomar parte num torneio com o Santos, as selecções da Jugoslávia e do Peru e a Universidade Católica.

■ *Em consequência de uma reclamação dos clubes a Federação Peruana resolveu suspender os trabalhos da selecção nacional até ao próximo mês de Janeiro. Com esta decisão aquele organismo procura colaborar com os clubes na solução de uma série de problemas de carácter disciplinar.*

■ Brasil, Uruguai e Peru acordaram a realização de um torneio entre as selecções já classificadas para a fase final do «Mundial». O referido torneio deverá realizar-se em Fevereiro.

■ *O técnico brasileiro Didi, seleccionador peruano, ganhará cerca de 600 contos se conseguir classificar o Peru entre os oito melhores equipas no «Mundial» do México.*

■ Alf Ramsey, seleccionador inglês, divulgou a lista dos jogadores convocados para o encontro com a Holanda, em Amsterdão, no dia 5 do corrente. São os seguintes: Bonetti, Stepni, Hughes, Newton, Wright, Mullery, Smith, Labone, Moore, Hunter, Lee, Ball, Hurst, Bell, Bobby Charlton e Peters. Nesta lista apenas figuram cinco dos jogadores que conquistaram o «Mundial» de 1966.

■ *São os seguintes os jogadores convocados para a selecção da Itália que defrontará o País de Gales, na fase preliminar do «Mundial». Albertosi, Cudicini e Zoff, guarda-redes; Anquilletti, Burgnich, Facchetti, Ferrante, Poletti e Puia, defesas; Cera, Rosato e Salvadores, médios; Anastasi, Bertini, Bulgarelli, De Listi, Domenghini, Juliano, Mazzola, Prati, Riva e Rivera, avançados.*

■ O uruguaio Francisco Rocha, que joga numa equipa da Liga Desportiva Universitária, igualou o «record» de Pelé ao marcar oito golos num só encontro.

■ *O defesa escocês Tommy Gemmell, que foi expulso durante o recente encontro Alemanha-Escócia, pediu ao seu clube, o Celtic, para ser transferido. Todas as diligências para o demover desse propósito foram infrutíferas.*

■ Oswaldo Zubeldia, treinador do Estudiantes de La Plata, confirma o convite que recebeu do Barcelona e reconhece que iria ganhar muito mais em Espanha. Mas, perante a situação que se criou com os desacatos ocorridos quando do jogo com o Milan, Zubeldia afirmou: «Agora menos do que nunca poderia aceitar a oferta do Barcelona.»

■ *Receando um fracasso financeiro o Paraguai não realizará os dois jogos particulares que havia combinado com o Peru.*

■ As selecções da Roménia e da Bulgária comprometeram-se em participar no torneio internacional que se realizará no México durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

■ *O Roma apresentou um recurso ao Comité de Apelação da Liga Profissional do futebol italiano, pedindo para que fosse perdoada a multa de um milhão de liras com que foi punido o seu treinador Helénio Herrera. A multa havia sido aplicada em consequência de declarações produzidas por H. H. acerca do encontro Roma-Lázio. O recurso foi indeferido.*

■ O secretário-geral do «Comité» organizador do Campeonato Mundial de Futebol pediu á F. I. F. A. para não autorizar o Torneio de Consolação projectado pelos franceses com a participação das equipas eliminadas da fase final do «Mundial», alegando que tal torneio podia prejudicar a importância da prova do México.

■ *Os seleccionados mexicanos jogarão dois encontros particulares nos dias 5 e 11 do corrente contra a Bélgica e a Noruega.*

■ No dia 27 do corrente a Confederação Sul-americana de Futebol reunir-se-á em congresso na cidade de Lima para proceder á revisão dos seus actuais estatutos por forma a aperfeiçoar o funcionamento daquele organismo.

■ *O novo técnico do Clube América da Cidade do México, será o argentino Alejandro Scopelli que substituirá o peruano Walter Ormeño, O contrato de Scopelli como acessor da selecção mexicana terminará em 15 do corrente. Scopelli já havia dirigido a equipa do América na temporada de 1965-66.*

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional Feminino da I Divisão: Algés-C. I. F.-A ás 21; Sintra-Benfica, ás 22; e Sporting-Nacional, ás 21, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

Campeonato de Lisboa Feminino da II Divisão: C. I. F.-B-Ateneu, ás 22 e 30, no Estádio Universitário.

Campeonato de Lisboa de Juvenis (jogos em atraso): Combatentes-Moscavide, ás 20 e 30, no Estádio Universitário; e Atlético-C. Quebradense, ás 20, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

Campeonato de Lisboa de Juniores (jogos em atraso): Técnico-Moscavide, ás 21 e 30, no Estádio Universitário; e Atlético-C. Quebradense, ás 22 no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Norte: Acad. Espinho-Académico F. C. e Beira-Mar-Infante de Sagres, ás 22, nos campos dos primeiros. Zona Sul: Sporting de Tomar-Sporting Madalhanense, em Tomar, ás 22.

Futebolista na Argentina: «um trabalhador comum»

Na Argentina terminou a listas profissionais.

Com efeito, de acordo com nova legislação aprovada pela Camara de Trabalho, o jogador de futebol é classificado como um «trabalhador comum», com direito a férias e reforma, não podendo os clubes transferi-los no final dos seus contratos.

De harmonia com essas novas disposições legais, as instituições desportivas deverão estabelecer um horário de seus contratos os jogadores podem efectuar negociações directas com outros clubes ou renovar o contrato com a mesma entidade.

A esta nova legislação deu trabalho e ao terminar os origem o caso apresentado á Camara do Trabalho pelo jogador Silvio Ruiz contra o «escravatura» para os futeboseu clube exigindo o pagamento de remunerações adicionais.

O advogado do jogador, Jesus E. Porto, declarou que esta medida «de ampla repercussão mundial, terminará com a escravatura dos futebolistas aos clubes de futebol».

«Acontecia — acrescentou o advogado — que um jovem de dezoito anos assinava um desses contratos e ficava ligado ao clube até que este quisesse prescindir dos seus serviços. Muitos clubes, felizmente nem todos, exercem direitos de autêntica tirania. Tive que enfrentar alguns delegados que me ofereceram dinheiro para não defender o caso de Silvio. É uma vergo-

TÉNIS

LEWIS HOAD ASSIMILADO POR ESPANHA

O famoso tenista australiano Lewis Hoad, que desde há dois anos vive em Espanha, na apreciada região de Málaga, onde comprou uma vasta área de terreno para montar um clube de ténis, acaba de ser autorizado pela Federação do seu país, a licenciar-se na Federação Espanhola.

Deste modo, Lewis Hoad, o grande triunfador de Wimbledon, passou a utilizar passaporte desportivo espanhol.

Ao cabo de dois anos de residência em Espanha, o grande tenista australiano entendeu dever solicitar á Federação do seu país a necessária autorização para se inscrever na sua congénere espanhola. E a verdade é que a Federação australiana não hesitou em deferir o pedido de Lewis Hoad, o qual presentemente não está comprometido com qualquer contrato, como sucede com Andrés Gimeno ou Rod Laver.

A Espanha passou, portanto, a contar com um extraordinário reforço para as suas representações de ténis. Lewis Hoad, sem dúvida uma dos primeiras figuras do ténis internacional.

Batalha

BATALHA - MANUFACTURAS TÊXTEIS, S. A. R. L.
REBORDÕES — SANTO TIRSO

AO LANÇAR NO MERCADO

A NOVA CAMISA

Batalha

TEM A SATISFAÇÃO DE APRESENTAR

A MAGNIFICA QUALIDADE

TREVIRA + RAYON

POPELINE - CAMBRAIA - FANTASIA

UM FABRICO Riopele

FÁBRICA — REBORDÕES - SANTO TIRSO — TELEFONE 52332
ESCRITÓRIO — PORTO — RUA DE JÚLIO DINIS, 826-1.º — TELEFONE 691122

Bom tempo propício a trabalhos agrícolas

MONTARGIL, 4 — O tempo agora quente (céu muito azul e sol brilhante) facilita imenso os trabalhos agrícolas próprios da época e ainda as colheitas, especialmente a do arroz que é hoje a principal cultura desta região.

Os olivais apresentam uma colheita regular, embora muito prejudicados pelas más condições atmosféricas nos meses de Maio e Junho, sem o que teríamos uma colheita «record». A apanha da azeitona deve começar na próxima semana.

PRÉDIO

ALGÉS

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a evinel, composto de 7 inq., hab., 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 86.400$00.
Preço 1.350.000$00.

MOSTRA E TRATA:
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 32 — TELEFS. 369384/5/328732/3/361756

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 44

Fornecimento

APARELHOS DE RAIOS X

Recebem-se propostas até ás 9,30 horas, do dia 28 de Novembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias uteis, das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados, das 9 ás 12 horas, as condições referentes ao concurso supra citado.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 31 de Outubro de 1969.

O Chefe do Serviço
a) *Ilegível*

MINISTÉRIO DA SAUDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JULIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Concursos a vigorar durante o ano de 1970

Grupo III — Fornecimento e colocação de aros de borracha em rodas de ferro.

— Reparação de material clínico, cirurgico e seringas.

Até ás 17,30 horas, do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para os concursos em referência.

LISBOA, em 3 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

Publicações

«Plásticos» — N.º 8.
«Stella» — N.º 382-383.
«Boletim Trimestral do Banco de Angola» — N.os 45 e 46.
«Portugal Evangélico» — N.os 573/5.
«Boletim da Junta Nacional do Azeite» — N.º 76.
«Lavoura Portuguesa» — N.º 4.
«Boletim de Informação Jurídica» — N.os 9 e 10.
«El Periodista Demócrata» — N.º 9.
«Polícia Portuguesa» — N.º 194.
«Fundexport» — N.º 503.
«Boletim da Casa Regional da Beira-Douro» — N.º 10.
«I. C. A. O. Bulletin» — Número de Setembro.
«Junta Nacional dos Resinosos — Relatório da Actividade dos Serviços Técnicos» — Ano de 1968.
«Fomento — Técnica e Economia, Ultramarinas» — Vol. 7, N.º 2.
«A Indústria do Norte» — N.º 596.
«Actividades Económicas» — N.º 85.

Ressuscitação cárdio-respiratória

(Continuação da pág. central)

que a RCR tem sido aplicada com mais critério?

— Em estudos feitos por exemplo na Dinamarca, a percentagem dos casos em que aquela técnica foi aplicada com êxito, não sendo alta, é todavia, encorajadora. Assim, na cidade de Assos, num periodo de 10 anos, a percentagem de casos com 100 % de êxito (em que, portanto, após a verificação da morte clinica se conseguiu evitar a morte biológica) foi de 13%. Nos ultimos três anos após uma nova campanha e aperfeiçoamento do respectivo treino, a percentagem já subiu para 16 %.

Aliás — *prossegue* — na Noruega a RCR é ensinada obrigatóriamente nas escolas de todos os graus, a todas as crianças, a partir dos 11 anos de idade, tendo os bancos oferecido os manequins para treino. Na Alemanha, por sua vez, todas as polícias são treinadas naquele método, e quando porventura não o apliquem estão sujeitas a pesadas sanções

● A campanha em Portugal

A finalizar a nossa conversa tentámos esclarecer melhor, como se impunha, tudo que se relaciona com a Campanha RCR agora em curso entre nós, graças à iniciativa do dr. José S. da Silveira, seu coordenador também, como dissemos. O 3.º curso — com que finaliza a primeira etapa da Campanha, destinada a formar monitores — efectua-se a partir do dia 11 de Novembro, no anfiteatro de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina de Lisboa, e deve ter a frequência de 270 pessoas, depois de nos dois primeiros terem participado 174.

— Nesta primeira fase estamos interessados, sobretudo, em preparar pessoal ligado aos hospitais e aos serviços de saúde: médicos, enfermeiros, socorristas etc.—embora, de permeio, se admitam sempre também alguns leigos. O nosso objectivo primeiro, e imediato, é formar monitores, que nos vão ajudar nos cursos seguintes, que planeámos destinarem-se a grupos especiais da população a quem puder ser especialmente útil dominarem esta técnica: polícia, bombeiros, professores, etc. Começamos por Lisboa e por aqui ficaremos, embora já tenhamos recebido convites das províncla.

E a concluir:

— Bastam cerca de três sessões, de 90 a 120 minutos cada, para se ficar apto a praticar a RCR. A 1.ª sessão, é teórica (técnica ensinada através de um filme americano, didáctico, muito bem feito), a 2.ª é teórico-prática (utilizando uma série de diapositivos com detalhes técnicos) e a 3.ª e última é só prática, já com manequins, e supervisionada por monitores.

E é esta a campanha RCR a que se referem os cartazes que junto publicamos, e que serão distribuidos gratuitamente por todos os estabelecimentos hospitalares (ou similares) que os solicitem. Além disso, os cursos integrados na Campanha RCR também são gratuitos.

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A violência americana transferida para a Europa!
Roma como Chicago
GANGSTERS EM ROMA
com **John Cassavetes** e **Gagriele Ferzetti**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
O filme que obteve
2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com **PETER O'TOOLE** e **Katharine Hepburn**
O LEÃO NO INVERNO

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um sensacional filme de acção explosiva
SARTANA, REZA PELA TUA MORTE
Sangrentas aventuras com uma nova fera humana do Far West
Pariscope Eastmancolor

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**
Metro — Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
c/ **Vitorio Gassman** e **Gina Lollobrigida**
Technicolor — Techniscope

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
BRINCADEIRAS PROIBIDAS
SOCORRO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
A PEQUENA VIRTUDE
AI QUE GAROTAS

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
EU SOU BOB DYLAN
com **Bob Dylan** e **Joan Baez**

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real. de Francisco Saafeld
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
O FARAÓ
de **Jerzy Kawalerowicz**
com **George Zelnik** e **Barbara Bryl**
Dia 7: À QUEIMA-ROUPA de Boorman (Adultos)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com **Gianni Morandi** e **Laura Efrikian**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Em toda a grandeza e esplendor dos 70 m/m
Espectáculo incomparável
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Um filme de acção e violência
100 ARMAS AO SOL
com **Jim Brown** e **Raquel Welch**

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme com todos os predicados para agradar!
VIDAS PERIGOSAS
com **Claudia Cardinale** e **Rod Taylor**

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
c/ Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 12.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS!
com o vibrante filme policial
PERRY GRANT AGENTE DE FERRO
com **Peter Holden** e **Marilu Tolo**
Temerárias aventuras de um agente secreto num mundo explosivo

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
c/ Lisa Gastoni e Lou Castel

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
ESTA NOITE, NÃO...
UMA AVENTURA A QUATRO

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
2.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Robert Hossein**
VERSÃO INTEGRAL

INICIAÇÃO TEATRAL NO TEATRO-ESTÚDIO DO SALITRE

Durará três anos o curso de iniciação teatral ontem apresentado no Teatro Estúdio do Salitre (onde decorrerá) pelos actores Cármen Gonzalez e Vasco Fernandes e que tem o patrocínio do Instituto de Cultura.

O curso está aberto a todas as pessoas com mais de 16 anos e serão formados dois grupos de 15 alunos cada um, que terão lições de uma hora, duas vezes por semana. Segundo Cármen Gonzalez (que com Vasco Fernandes, orientará o curso) não se pretende formar actores, «mas sim ensinarmos o que sabemos». Na exposição que fez, aquela actriz enunciou os tópicos das aulas a seu cargo: relaxação muscular movimentação teatral, mimodrama e dicção.

Por sua vez, Vasco Fernandes aludiu à falta de escolas de teatro no nosso País e pôs em relevo o papel do teatro na sociedade e «a necessidade de uma efectiva e eficiente formação de actores».

A seguir, Vasco Fernandes concretizou os temas das aulas a seu cargo e que incidirão sobre o «teatro silencioso», tendo acompanhado as explicações dos temas com demonstrações de pantomima branca e de comportamento corporal.

Algumas dessas representações que evidenciaram o bom nível alcançado por Vasco Fernandes, em França, onde foi discípulo de Marcel Marceau, foram calorosamente aplaudidas.

No final, houve várias inscrições no curso.

Recintos de diversões

* Encontra-se a actuar na «Tipóia» o guitarrista Ildefonso Frade.
* Ingressou no elenco do «Mil e Um» o guitarrista António Valentim.
* O artista António Mourão vai cantar folclore.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23 h.:
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Esperteza Saloia» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «Oração e dois verdugos de Arrabal» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
PARIS — Às 21: «À margem da lei» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Ringo, herói do Texas» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O palácio maldito» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Waco» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Bate primeiro Freddy» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 h.: «Viva Maria» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 5: «Não esperes Django dispara» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A maior balada do mundo» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Pendulo» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Escada acima escada abaixo» e «O Salto» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 21 e 30: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Diamantes ao pequeno almoço».
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A vida é um jogo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Os 5 dragões de oiro» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «O grande Industrial» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O roubo da Pietà» e «A história de um detective»
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A Deusa de Ouro».
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O regresso de Ringo» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos parvas das medições e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada do Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão Sabrosa, 14 (84 9 2)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262) ● **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (7 2682)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32-36 (8455 3)
AREEIRO — **Belo**, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ● **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) ● **Central do Areeiro**, Av. Paris, 4 (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 183-A (7630 6) ● **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229) ● **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 4 (3 4 6).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St.º Antão, 12 (328180) ● **Durão**, R. Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — **Marques**, E. de Benfica, 648 (700096) ● **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● **S. João**, Est. da Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 36 (681726).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 38 (68093) ● **Rualto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — **Lab.º do Brasil**, R. Alves Torgo, 29-3 (46843)
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança, (17-9 (6609 3)
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 6-65 (45048).
ESTRÊLA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ● **Progressiva**, Rua St.ª Marinha, 8 (653619).
LUMIAR — **Patuteia**, **Herdeiros**, R. do Lumiar, 22-24 (790332)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. C., 3, Lote 300 (31 091) ● **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 1-C, Olivais-Norte (315539)
PALHAVÃ — **Carla**, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 200 (661003).
PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (61074)
PENHA DE FRANÇA — **Olmar**, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Merlus**, Calç. do Picheleiro, 40-B-C (720703) e 728395)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 0 (32 77)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ● **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St.º António, 1-9 (840 25) 48-A (25 234)
MOSCAVIDE — **Varela** — Av. de Moscavide, 44 (Tel. 258540) ● **Império** — R. de Olivença.

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — **Neva**, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel. 261 86)
ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (280141) ● **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**; — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ● **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)
SINTRA — **Misericórdia** — Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (938920).
COLARES — **Colares**, Abrelo (Tel. 291088).

● Outra banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, Rua Cândido dos Reis, 30 (224520).
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — **Imperio** — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — **Silva Rocha** — R. da Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Higiene**, Rua José Joaquim Marques, 42 (230370).
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — **Costa**, Largo da Misericórdia (Telef. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580)

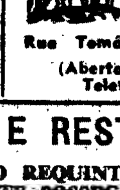
SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 861358 ● **Companhias Reunidas**, 537011 ● **Gazcidla** 538821 ● **Gazcidla idem e feriados**, 382069
BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ● **Voluntários**, 538524
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ● **Segurança Publica**, 866141 ● **Judiciária**, 535380 ● **Marítima**, 326456 ● **Internacional**, 362721 ● **Viação e Trânsito**, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 865342 ● **Enfermagem permanente**, 766161 ● **Enfermagem de urgência**, 43738 ● **Hospital de Santa Maria**, 775171 ● **Hospital de S. José**, 860131 ● **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 ● 771169 ● **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524 ● **Centro de Intoxicações** (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — **Aeroporto**, 720111 ● **Caminhos-de-ferro (C. P.)**, 869029 ● **Caminhos-de-ferro (Estoril)**, 361121 ● **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ● **Estação Marítima de Alcântara**, 668195 ● **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ● **Estação fluvial (Belém)**, 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ


VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 530758

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 30-D (à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-3-3 e 32 11 64-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A história da «menina 9228» que veio ao mundo em Olhão e faz «pela vida» numa estufa da Maternidade Alfredo da Costa

É uma menina. Muito linda, muito perfeitinha. Está na Maternidade Alfredo da Costa. Não perguntem pelo nome: é coisa que ainda não tem. Tem um número, como qualquer hóspede forçado desta grande Penitenciária que é a Terra. Se quiserem saber da menina perguntem pelo número 9228, número que a vida comprou na Grande Lotaria, e oxalá lhe saia a sorte grande.

Pois, apesar de não ter nome, a menina tem pais, como é inevitável: Maria do Rosário Santos e Rogério Américo Salvador. Ambos moradores em Olhão.

Em Olhão: e aqui principia a história. A história de uma menina que nasceu em Olhão, concelho com uma população a orçar os 30 mil habitantes, e não encontrou na sua terra condições para viver. A menina 9228 nasceu com cerca de 8 meses e um peso que não atingia o quilo e meio. Mais precisamente: agora a menina pesa 1455 gramas.

Para viver, ainda não chega. Eis por que do Hospital da Misericórdia de Olhão mandaram a menina com poucas horas de vida com destino à Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, a 300 quilómetros de distância, pois uma temporada na estufa da Maternidade só lhe fazia bem.

E fez. A menina 9228 está bem, muito obrigado. Agora vai aumentar de peso, crescer uns centímetros mais, após o que regressará a Olhão — terra populosa e trabalhadora, que não possui uma estufa para defender os seus meninos que todos os dias nascem...

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — °,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 17°; Funchal, 21°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 16°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Nebline ou nevoeiro locais durante a madrugada.

Amanhã
Nascer às 8 e 08
Ocaso às 18 e 33

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 4 — 12 e 08 (3,3 m). Dia 5 — 0 e 49 (3,3 m); 13 e 05 (3,5 m). Dia 6 — 1 e 32 (3,5 m); 13 e 49 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 4 — 5 e 36 (2,0 m); 18 e 20 (1,7 m). Dia 5 — 6 e 31 (1,8 m); 19 e 04 (1,5 m). Dia 6 — 8 (1,3 m); 20 e 20 (1,1 m

O DIA DA UNIDADE NO CAMPO DE TIRO DA CARREGUEIRA

O campo de tiro da Serra da Carregueira celebrou hoje, solenemente, o Dia da Unidade. As 10 horas, chegou ali, a fim de presidir ás cerimónia, o 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, sr. brigadeiro Garoupa, a quem foram prestadas as honras de ordenança. Após ter recebido as saudações dos srs. coronel Armindo de Jesus e tenente-coronel Fernando Ermida, respectivamente, primeiro e segundo comandantes, e dos oficiais em serviço naquele campo de tiro, o sr. brigadeiro Garoupa dirigiu-se para a grande parada da unidade onde se encontravam em formatura os soldados prontos e os recrutas da ultima incorporação sob o comando do sr. capitão Baptista Mendes.

Ali foi celebrada missa campal pelo tenente capelão Crespo. Soldados devidamente armados fizeram honras ao altar e á elevação os clarins tocaram em continência.

Finda a cerimónia religiosa o alferes Jesus pronunciou uma alocução em que historiou a vida da unidade. Seguiu-se o desfile das tropas em parada, após o que se deu começo a uma série de demonstrações de actividades desportivo-militares, com distribuição de prémios.

O enfermeiro negociava medicamentos

Foi preso pela Polícia Marítima o enfermeiro do navio «Ana Mafalda», Fernando Miranda Pascoal, que em S. Vicente de Cabo Verde foi surpreendido a transportar de bordo para terra um volume contendo medicamentos pertencentes á farmácia do barco, no valor de 10 000$00.

Já foi interrogado, confirmando-se o furto. Suspeita-se que o enfermeiro se dedicava habitualmente a este negócio»

Colhido mortalmente por um comboio

BARREIRO, 4 — Esta manhã, próximo da estação de Lavradio, o comboio descendente do Algarve colheu mortalmente o capitão de artilharia na situação de reserva, sr. Tomás Esmeraldo Nobre, de 65 anos, natural de Cabo Verde, divorciado e residente na Rua 4, n.º 18 Baixa da Banheira.

O cadáver foi transportado para a casa mortuária do cemitério de Vila Chã, desta vila.

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

O MELHOR DE AGORA
TV SALORA
MESSINA
51 cm

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/L (unico no género).

LATINA

Escolha um futuro digno de si

Secretária é a profissão que mais lhe oferece...

Com a frequência do 2.º ciclo liceal, ou equivalente, pode tornar-se uma secretária qualificada. Basta que se inscreva no Curso Superior de Secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração. O 7.º ano dos liceus, ou habilitações literárias equivalentes, permitem reduzir a duração do curso. Prepare o seu futuro, escolhendo, hoje mesmo, esta profissão bem remunerada, que dá garantias de colocação em grandes empresas e prestígio social. Matricule-se e tome, assim, a decisão que vai impulsionar a sua vida.

Peça informações ao

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telef.: 676395/673766
Av. Duque de Loulé, 126-1.º — Telef.: 533318
Av. da República, 25-1.º — Telef.: 539641

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES NO PORTO

De 19 a 24 de Janeiro próximo encontrar-se-ão no Porto os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os srs. exportadores que desejem obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até ao dia 20 de Novembro, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

MANUAL PARA A NOSSA RESISTÊNCIA

por Santos Cace

É preciso amor
cavar a terra
e enterrar até ao comprimento desta noite negra
todo o vazio dos gestos com que nos tentam,
É preciso amor
colar as nossas bocas
aos muros cobertos de gritos de silêncio
e nas manhãs de nevoeiro
correr pelos becos dos olhos que não vêem
deixando em cada pegada a presença
dum punhal de gritos,
É preciso amor
— que amanhã quando eles vierem
o nosso silêncio
possa ter a forma de sirenes,
É preciso amor
que ao fazermos poesia
também digamos o pão dos que não comem
e o riso dos que não riem

É preciso amor
que ponhas um navio carregado de Sol
em cada beijo rio
com que a tua boca olha a cidade

PRETO E BRANCO — POR M. FERNANDO A. MORAIS

Diario de Lisbôa
juvenil
N.º 646 DOS JOVENS PARA TODOS

REPULSA ou extrospecção incisiva?

por Jorge Lorca

Estou certo de que se trata de um filme que mais divergências de opiniões criou á sua volta. Devo dizer que foi a primeira obra que vi de Polanski.

Carol encerra um conjunto de caracteres psicológicos que, de imagem para imagem, nos vão surgindo em turbilhão.

Uma pergunta se impõe: o que terá originado, como se processa o desenvolvimento psicológico da figura de Carol? A resposta constitui, afinal, o próprio filme. Uma sociedade pastosa, uma «fábrica» de rejuvenescimento de ambiente quase mórbido, tudo isto determina no espírito de Carol um tédio, um desprezo, um isolamento, que a todo o momento aumenta até chegar á loucura.

Mas parece-me que é necessário recuar um pouco, até á sua infancia. Repare-se na fotografia colocada em cima do móvel. Que vemos? Um grupo de pessoas, entre outras possivelmente o pai com a irmã de Carol ao pé de si com a cabeça encostada ao joelho e a outra filha (Carol) lá atrás, sózinha, isolada. Atente-se ainda na sua expressão. Que concluir? A intenção de Polanski é evidente: uma infancia sem amor, na qual este ia para a irmã mais velha. Tudo está interligado, tudo conduz para o desfecho inevitável. Agora, contudo, o abandono continua. A irmã tem em casa o amante para o qual transfere o seu amor e a sua atenção. Mais uma vez Carol se vê só. A viagem da irmã vai dar origem a uma precipitação final de acontecimentos.

Começa por não ir ao emprego, completamente esquecida e alheia de tudo. Entretanto, Polanski dá-nos através dos mais pequenos pormenores, este mesmo alheamento: o desastre de viação, no qual ela nem sequer repara, é um exemplo.

Nada mais a interessa: o beijo que o rapaz lhe dá, provoca-lhe náusea; o coelho apodrece e as batatas grelam. Os dois crimes que pratica só vêm confirmar o estado psiquico em que se encontra.

A noite tem as mais diversas alucinações. Tudo se traduz em recalcamentos anteriores. É a satisfação e o prazer sexual ao mesmo tempo desejados e reprimidos, traduzidos na imagem de um homem que, sempre ao soar das badaladas da meia-noite, aparece a seu lado; são os passos que ouve em casa; são as paredes que se abrem; é o telefone que toca.

As imagens sucedem-se e em tudo nos aparece o contorno psicológico de Carol: quando passa a ferro com este desligado, quando se preocupa apenas em limpar as manchas de sangue na porta aquando do seu primeiro crime, a sua impassibilidade depois do mesmo.

Polanski mostra-se, enfim, magistral na sua criação perfeitamente verosimil, insinuante e penetrante.

Confesso que, a principio, senti uma pequena desilusão ao ver que o filme se projectava a preto e branco. Pois bem, certissimo. E porque não a preto e branco? Não iria a cor tirar e desviar a atenção daquilo que Polanski considera fundamental neste filme: as reacções e o modo de agir de uma recalcada em ultimo grau? Certamente que sim. Os próprios interiores estão reduzidos ao essencial. A figura de Carol domina tudo, de tudo avulta, predendo-nos e dominando-nos a atenção. A cor distrair-nos-ia, dispersar-nos-ia um pouco. Não se o filme foi realizado a preto e branco por este factor, mas é indiscutivel que se valoriza por isso mesmo.

Falta ainda referir a interpretação invulgar de Catherine Deneuve. Conseguir fazer-se notar é uma coisa, impressionar outra muito mais válida e dificil. Foi o que ela conseguiu.

Resumindo: «Repulsa», um filme que não se deve perder, mas é preciso que o compreendam. De contrário é possivel que ouçamos o mesmo que eu ouvi à saída do filme: «Que grande estopada!».

ANTOLOGIA DA POESIA JUVENIL

Começar a falar de uma iniciativa deste género, pois de uma iniciativa se trata, com um lugar-comum poderá parecer errado. Talvez não seja.

«Para se discutir ou fazer poesia é preciso, antes disso, amá-la».

Alguma coisa se terá feito pela poesia em Portugal. Muita ainda se não começou (isto de Portugal ser um país de poetas deve considerar-se como um erro de estatística).

Vamos pois pegar no que se não fez ainda. Riscar um bocadinho. Vamos aumentar o grupo do que se fez já. Acima de tudo o que aqui se vem propor, custe o que custar, é algo que se vai fazer *mesmo*, e não se vai limitar ao âmbito do que «poderá ser feito». É uma coisa já estudada e discutida. Vamos pois entrar na fase importante do trabalho.

«Esta carta é um APELO»

1 — Convencidos das actuais dificuldades de publicação em Portugal, certos que entre os jovens há bons poetas, cientes que é dos poetas juvenis actuais que sairá a poesia adulta de amanhã:

a — Um grupo de jovens do Porto constituídos em sociedade artística entendeu como caminho imediato a publicação da «ANTOLOGIA DA POESIA JUVENIL».

b — Estabelecer-se-á como limite provável de idade — 25 anos.

c — Pretende-se que saia uma antologia por ano, sempre no mês de Janeiro, referente ao ano anterior.

d — Defende-se a ideia de uma publicação deste tipo, á escala nacional, que tendo um numero de páginas elevado, custe um preço que ronde os 20$00.

e — Vai procurar-se a distribuição por todo o País.

f — Pede-se, através desta carta, a colaboração de todos os poetas juvenis realmente interessados nos caminhos da poesia portuguesa e da sua função.

g — A colaboração pedida estabelece um máximo de 12 trabalhos a enviar por cada pessoa até 30 de Novembro deste ano:

g 1 — Poemas
g 2 — textos curtos, em prosa, que justifiquem a sua publicação.

4 — Dado o carácter provisório da sede do referido

(Continua na 2.ª página)

PANORAMA

...há outros tipos de racismo baseados não na cor da pele, mas na simples desigualdade económica entre pessoas da mesma raça.

ANTOLOGIA DA POESIA JUVENIL

(Continuação da 1.ª página)

grupo, a colaboração a enviar será para:

GATE (Grupo Amador de Teatro Ensaio)
JORGE MASSADA
R. dos Bragas, 109—PORTO

ou ainda para:

G A T E
JOSÉ AUGUSTO QUEIROZ
R. Pinheiro Manso, 180
PORTO

i — Logo que seja possível e á medida que recebermos os trabalhos entraremos em contacto pessoal com os colaboradores (no caso de haver pormenores a combinar).

j — Entre os poemas conhecidos, no caso particular do Juvenil — e cujos autores se não tenham manifestado pediremos permissão da sua inclusão.

l — Tentar-se-á um apelo largamente difundido e pede-se que, junto das faculdades, liceus, escolas técnicas, externatos e toda a espécie de jovens trabalhadores, se fale da iniciativa e se peça colaboração.

m — Lembra-se a imperiosa necessidade de tal antologia, partindo-se do princípio que amando a poesia tudo o que por ela se faça não é demais.

n — Pede-se ainda que sejam enviadas notas biográficas.

2 — Esta iniciativa que nos propomos levar adiante não é de maneira alguma para ficar burocráticamente falhada ao nível de comunicados, apelos, secretárias e por fim cestos de papéis. Vai mesmo até ao fim. Para isso. Vamos trabalhar no interesse de todos.

Qualquer esclarecimento pode ser directamente pedido para as referidas moradas.

JORGE MASSADA
e
JOSÉ AUGUSTO QUEIROZ,
membros do GATE

● A ÁFRICA DO SUL FOI EXPULSA do Congresso da União Postal Universal que decorreu em Tóquio, mas foi derrotada uma tentativa dos países afro-asiáticos para expulsarem a África do Sul da própria organização devido á sua política de «Apartheid».
— Dos jornais

● MAS HÁ OUTROS TIPOS DE RACISMO, BASEADOS não na cor da pele, mas na simples desigualdade económica entre pessoas da mesma raça. **É a teoria que afirma serem os pobres e miseráveis seres de condição inferior, ignorantes e incapazes por natureza aos quais é necessário ajudar a vegetar. É a teoria dos que criaram e querem fazer progredir a sociedade do desprezo, por que isso representa manter os privilégios de que desfruta.**
— CF, Agosto

● UMA VEZ MAIS OS SALÕES do Casino Estoril vão servir de cenário a uma reunião de senhoras da nossa melhor sociedade que, no requintado ambiente dum chá-canasta, vendo passar modelos e assistindo á exibição do excelente «show» do Casino, contribuem para tornar possível um milagre de bondade todos os anos renovado.

Esse milagre faz com que as crianças pobres esqueçam, pelo Natal, as agruras do seu viver, acarinhadas por um grupo de senhoras que de ano para ano vai aumentando a sua acção benemerente a favor de «Os Fernandinhos Pobres».
— «Diário de Notícias», 16-10-69

● MAIS UMA VEZ AS «MARÉS VIVAS» DESTRUíRAM o areal da praia do Furadouro. Os jornais do Porto, fizeram desenvolvidas reportagens e estabeleceram — mais uma vez! — o alarme. São urgentes medidas de defesa do areal. E sabemos todos que não é só esta praia que no País precisa de ser protegida.

Na reportagem de «O Primeiro de Janeiro» lia-se:

«Há portanto, mais de 50 anos que a praia do Furadouro vem perdendo areia — a finíssima areia daquela extensa faixa costeira — para oferecer aos veraneantes e banhistas que a procuram. E enquanto se montam hotéis, restaurantes e diversões para agradar aos visitantes, não se levantam defesas capazes para evitar as ruinosas investidas do mar!»

● FRANZ PAUL STANGL, QUE DURANTE a 2.ª Guerra Mundial foi comandante do campo de extermínio nazi em Treblinka, na Polónia, foi oficialmente acusado da morte de pelo menos 400 000 judeus. Entretanto calcula-se em 700 000 judeus, incluindo homens, mulheres e crianças, tenham perecido no campo de Treblinka que Stangl comandou durante um ano. Stangl conta actualmente 61 anos, depois de ter estado mais de vinte anos escondido.
— Dos jornais

— POLÍCIAS de Nova York, protegidos com capacetes, procuram conter uma manifestação durante uma desordem ocorrida em Harlem perto de um local que se destinava á construção de um edifício governamental. Os manifestantes opunham-se á construção desse edifício, exigindo, em em vez disso, mais alojamentos publicos e centros encarregados de tomar conta das crianças durante o dia. («Diário Popular», de 24 de Setembro)

● MONTAGEM DE PANORAMA SOBRE AS DECLARAÇÕES de Duke Ellington, quando esteve em Lisboa:

— O COMPOSITOR que o pretende ser de facto não tem composições favoritas. Escreve apenas, diz o que sente como artista e aguarda que os outros, o seu publico, se pronunciem a favor ou contra.

— O «JAZZ» nos Estados Unidos como em qualquer outra parte do Mundo, pertence ás pequenas «élites», realiza-se nas salas íntimas, nas pequenas audiências. Mais ou menos sempre foi assim. Sem duvida que, nos Estados Unidos o «rock'n roll» é mais popular que o «jazz». Mas quando se fala em popularidade fala-se em dinheiro e este não tem nada a ver com o «jazz». Quando se pensa em termos de «jazz» pensa-se simultaneamente em termos de arte.

— O «JAZZ» não obedece a circunstancias geográficas, é um fenómeno universal. Pertence a cada um que o sinta e compreenda.

● UM POEMA FAZ-SE EM QUALQUER PARTE, escreve-se mentalmente — basta ajeitar a memória ou, em circunstancias cruas, riscá-la á unha na cal de uma parede que nos fecha, como já em tempos sofri a experiência.
— Luís Veiga Leitão

● PORTUGAL CONTINUA, LAMENTÀVELMENTE, NA CAUDA DO MOVIMENTO DESPORTIVO europeu e mundial. Tem-se dito e escrito que atrás de nós, na Europa, apenas estão a Albania e a Grécia. Dos albaneses pouco se sabe; dos gregos, podemos pensar que já nos devem ter ultrapassado, pois possuem, pelo menos, atletas de nível internacional e um basquetebol de classe europeia. Pela nossa parte, pode dizer-se que progredimos com tal lentidão que o nosso atraso é sempre maior que o progresso, em relação aos países que nos precedem.

(...) A verdade é que a Educação Física e o Desporto estão, entre nós, ultrapassados por uma organica e uma mentalidade que necessitam urgentemente de ser revistas e revitalizadas (...) Não se pretende fazer campeões, mas pôr a juventude deste país a dedicar-se activamente, e regularmente, á Educação Física e á prática salutar do Desporto. Tais actividades têm de processar-se aos níveis primário, secundário e universitário.

Nas escolas primárias, pequenas salas e tanques (estes, se possível de água aquecida) onde a juventude, sob a vigilancia médica e assistida por professores de Educação Física ou agentes de ensino, seja orientada e encaminhada, por forma a revelar suas aptidões e a criar o gosto e o hábito do Desporto.
— «Diário Popular»

— NÃO basta construir. É preciso evitar a destruição (não justificada) do património habitacional dos grandes centros urbanos. («Vida Mundial», 12 de Setembro).

● SEGUNDO O INSTITUTO DE SOCIOLOGIA DE BRUXELAS, o numero de espectadores de cinema, na Europa, baixou para metade nos ultimos dez anos. A principal causa deste fenómeno parece ser a crescente expansão da televisão.
— «Vértice». Junho

● MAIS UM IMPULSO «VÁLIDO» PARA O CINEMA PORTUGUÊS. Encontra-se já em rodagem o novo filme português «Traição Inverosímil», baseado num romance de Domingos Monteiro e adaptado por Fernando Fragoso. A realização foi confiada a Augusto Fraga, produção de Perdigão Queiroga, fotografia de Aquilino Mendes. Segundo esclarecia o «Jornal de Notícias» **trata-se de uma obra de profunda análise psicológica, em que a densidade das paixões é a nota mais importante.**

Antevemos já, até, onde em Lisboa o filme vai ser estreado!

● O NOVO GOVERNO BOLIVIANO QUE ACABA DE DAR UM RUDE golpe no imperialismo americano na América Latina ao nacionalizar a companhia petrolífera ianque «Guelf Oil», recusou-se, no entanto, a libertar o escritor francês Jules Régis Débray, preso na Bolívia em Abril de 1967 e condenado a mais de trinta anos de prisão.

● AS DOENÇAS VENÉREAS ATINGIRAM PROPORÇÕES epidémicas nesta cidade pela primeira vez desde os ultimos anos da Segunda Guerra Mundial, segundo revelou o comissário dos serviços sanitários de Nova York. Disse que o numero «record» de 50 378 casos foram comunicados no ano passado, incluindo mais de 32 600 casos de blenorragias. Acrescentou que as doenças venéreas foram pela ultima vez consideradas como epidemia na cidade durante o período de dois anos, de 1944 a 1945, quando foi comunicado um total de 79 513 casos.
— Dos jornais

● O TEATRO MARIA MATOS INAUGUROU-SE EM LISBOA com a representação da peça de Aquilino Ribeiro «O Tombo no Inferno» e segundo declarações publicas de Igrejas Caeiro propõe-se fazer coisas bastante interessantes, coisas que são mais tentativas destinadas a safar o Teatro português do marasmo em que se encontra.

— URGE levar o homem ao teatro, muito embora, em certas circunstancias históricas, seja necessário começar por levar o teatro ao homem.
— Sttau Monteiro

— OS ACTORES não fazem o teatro que querem.
— Rogério Paulo

— O TEATRO universitário tem duplo objectivo: a formação do gosto artístico e a missão cultural. O estudante tem disponibilidades de tempo e materiais. Pode, portanto, nas férias, fazer trabalho para o teatro: ensinar, difundir, como outros vão para os campos de trabalho. Além disso, os grupos de teatro universitário devem trabalhar em pesquisa teatral. Porque se não forem os estudantes a fazer teatro experimental, quem o fará? E depois, têm uma função cultural importantíssima: levar o teatro á população, levando-lhe textos que educam, que contrastam com a cultura de consumo da televisão, do cinema. E, pelo seu exemplo, podem provocar o aparecimento de teatros amadores.
— Luís de Lima

— NO TEATRO acontece o mesmo que em todas as coisas da nossa sociedade: há uns que levam uma vida séria, outros uma vida fácil... Infelizmente são muitos os que atraiçoam a arte e fazem dela uma prostituição. Para se realizar alguma coisa de válido é necessário muito sacrifício. Não temos nenhum apoio, não estamos a ser tratados como adultos, pelo que não há possibilidades de melhorar grande coisa. Veja-se o caso do concurso de amadores: os resultados têm sido de uma tristeza completa, apesar de terem aparecido espectáculos com muito interesse. Uma parte do juri tem sido formado por actores — pessoas ignorantes e de mau gosto, sem qualquer competência. E enquanto o teatro estiver entregue a pessoas ignorantes e incompetentes não poderá evoluir.
— Jacinto Ramos

EM 4 TEMPOS HÁ CALMA E CALMA...

por J. Afonso

1 — Era um país calmo. Doentiamente calmo. Numa tarde calma. Invernosamente calma. Era uma cidade calma. Provincianamente calma. Era uma avenida principal, habitualmente calma, cenário dum calmo formigueiro humano. Era um formigueiro calmo, expressão de calmos dramas. Dramas calmos que se passeiam calmamente. Dramas que se passeiam calmamente, apoiados em pernas que não foram feitas para andar e encimados por cabeças que não sabem o que é pensar. Dramas que se exaltam quando são «eusebianos» e que se calam quando são humanos.

Dramas silenciosos ou exaltados, todos passeiam na calma tarde de domingo. Dramas que se arrastam na habitualmente calma avenida, como na longa estrada da vida, na calma tarde, na cidade calma do calmo país...

2 — Passa na calma avenida um carro calmo. O motorista calmo, pai duma calma família passeia na calma cidade do país calmo, num calmo 10 à hora. Calmas inclinações de cabeça vão saudando cortêsmente alguns dos transeuntes calmos. Um drama diferente que se passeia duma forma diferente, mas que deixa de ser drama. É um drama de 4 rodas. Quatro calmas rodas que apoiam um automóvel calmo que conduz uma família calma conduzido por um calmo senhor. E isto na tarde calma, na calma cidade do calmo país.

Um drama mais escondido ainda. Um drama que é guardado por 4 rodas, abafado por cómodas almofadas e adocicado pelo aromático fumo dum cachimbo. Mas mais um drama. Mais um drama que se passeia na calma tarde...

3 — Atrás segue um ciclista, também na calma avenida na tarde calma. Quer avançar e não pode. Quer olhar e não vê ninguém. Quer sorrir e não sabe como. Quer falar e e não tem com quem. Avança vagarosamente. O calmo carro conduzido pelo motorista calmo, barra-lhe a calma avenida. À sua volta só vê dramas... e não vê ninguém. Os dramas são anónimos... não têm sujeito. É a solidão. Os dramas conversam, discutem mas não se encontram. Encontram-se as pernas que não foram feitas para andar e as cabeças que não sabem o que seja pensar. Mas os dramas não. Os dramas permanecem individuais, isolados, fechados, escondidos.

4 — E o ciclista apitou, tornou a apitar. E o carro continuou calmo, conduzido calmamente pelo calmo condutor, conduzindo a família calma. Com manobra arriscada, o ciclista, deixou aquela calma avenida da cidade calma daquele calmo país. E lançou-se a toda a velocidade em busca dum apito que transforme aquela avenida calma numa calma avenida, aquele formigueiro calmo num calmo formigueiro, aquela cidade calma numa calma cidade, aquele país calmo num calmo país.

E os dramas?

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

LUÍS LIMA M. (Maceira) — Os teus trabalhos estão, felizmente, muito longe dos poemas á lua-que-vais-tão-alto que costumam surgir, com carácter epidémico, nos nossos 15 anos. Tenho impressão de que, apesar de tudo, a tua prosa é mais segura do que a poesia. Continua a falar de coisas vivas, actuais, necessárias — e vai dando notícias.

M.ª E. ROSA M. (Lisboa) — Não, os teus poemas não se perderam pelo caminho, podes ficar descansada. O que perderam foi a força, coitados, que chegaram cá em ultimo grau de debilidade... Tenta ser mais concreta e não te percas em floreados abstractos.

PAULA (Lisboa) — Mais vale tarde que nunca, não é o que estás a pensar? Os teus trabalhos ainda estão num período de transição, cheios daquela linguagem adolescente feita mais de boas intenções do que outra coisa. Tenta libertar-te dos lugares-comuns e dos temas comuns; dá-nos, tanto quanto possível, a tua experiência e não o que pensas ser a experiência alheia — e volta a escrever sempre que quiseres.

RAQUEL S. P. (Oeiras) — Ainda bem que voltaste ao nosso convívio. Este teu mini-apontamento ainda vagueia muito pelas regiões etéreas — mas enfim, não é um caso desesperado... Nota-se mesmo que tens uma certa facilidade de escrever. O que é preciso agora é não a desperdiçares em futilidades, entendido?

PATRÍCIA C. (Lisboa) — Da remessa de poemas que há tempos me mandaste, muitos não puderam ser publicados. A razão do silêncio foi apenas esta. Quando tiveres mais manda: pode ser que então a sorte te bafeje...

JOSÉ P. C. (Porto) — Também tu esbanjas as tuas qualidades literárias em assuntos que não valem um tostão furado. A vida não é feita só de mar, estrelas e «divagações». Por isso mesmo os teus trabalhos soam a falso. Gostava de ver mais contos teus **escritos a sério**, pensados, sem pressa.

FERNANDO RODRIGUES (Lisboa) — Se, tal como tu próprio dizes, ainda não alcançaste maturidade poética, a verdade é que os teus poemas já revelam um forte domínio das palavras seguindo um caminho seguro que não se perde em abstractas filosofices. É de ti que falas e falas sem pieguice, com as palavras duras dos tempos duros. Gostei de ler os teus trabalhos. Escreve quando quiseres.

F. A. C. R. (Caldas da Rainha) — O teu artigo está muito pouco desenvolvido e não tem interesse que justifique a sua publicação. Quanto ao poema está ainda escrito no bom estilo da poesia pseudo-social que se compraz em sofrer brutamente com pseudo-problemas, com histórias de **«pardalitos doirados»** e criancinhas **«de minitenra idade»**. Se falasses de coisas sérias talvez fosse mais proveitoso.

M.ª MANUELA C. PIRES (Lisboa) — A tua poesia, embora lentamente, vai evoluindo. Pena é que escrevas tão poucas vezes... Este ultimo poema, apesar de ter um final fraco, será publicado. Vamos a ver se, com este incitamento, te vemos mais vezes entre os nossos colaboradores...

J. A. OLIVEIRA (Fundão) — Claro que me lembro bem de ti e também me lembro de ter lido trabalhos melhores do que estes. Mas, enfim, todos temos direito ao nosso periodozinho de crise, não é verdade? Espero mais notícias em breve.

SÉRGIO L. (Lopes) — Os teus poemas são bastante fracos, amigo. Realmente, se não mos tivesse prèviamente explicado, eu não os teria compreendido. E concorda que é triste uma pessoa ter de acompanhar o poema de notas explicativas... O significado do poema tem de ser dado pelo próprio poema. Poema que se serve de cábulas não é poema, é patranha.

ANÁLISE

por Nea Rocha

Vocês não conhecem a Rosinha Vieira! É uma pequena bonita de olhos felpudos, de voz melosa, deitando palavras de outrem.
É moça
É airosa como a Ana
Risonha como a Cláudia
De pés arrastados
De pensamentos alados

Diz que tem brasão

Quando menina
Corria
Ficava vermelha
Chegava da escola, com a saia rodada, com as rendas a espreitar, brancas e amarrotadas.

Um dia seu pai perguntou:
— Que queres ser quando fores grande?
Rosa ficou de olhos abertos, fitando a figura pesada e os cabelos já brancos do pai. Inclinou a cabeça, apalpou os próprios dedos, bochechas afigueadas, boca apertada.
— Vamos filhinha, que queres ser?
Os olhos de Rosa percorreram o ambiente
abstractos
intrigados
confundidos

Num repente fez meia e desapareceu no corredor.

Rosinha airosa
De saia rodada
De coração vivo
Qué queres ser quando fores grande?

No dia seguinte, Rosa correu atrás de Nelinha Torres, a que usava sapatos de verniz e anel de pedra azul no dedo médio.
— Nela, que queres ser quando fores grande?
— Doutora para tratar dos bichos.
As palavras secas cortaram o ar gelado da manhã e cairam como pingos amargos na alma da menina.

O dia passou
Pensamentos voaram
Os olhos fugiram e perderam-se nas folhas das árvores da rua.

— Pai, quando crescer quero ser doutora para tratar de bichos.
Julio Vieira carregou o sobrolho.
Resmungou entre dentes: «Coisa cara».

Rosa criança
Rosa cresceu
Opiniões emprestadas pediu
As bochechas afogueadas ficaram
Um café?
Sim
Um cigarro?
Sim
Uma flor?
...

Rosa perdeu o 1.º ano de veterinária.

«Minha filha, não podes reprovar... Não somos ricos, bem sabes o sacrifício...»
A queixa saiu. Rosa não pestanejou
Não eram ricos. Mas uma palavra sua bastava e logo apareciam vestidos caros, cosméticos delicados, revistas de Paris...

Noites
Vida metamorfoseada

«Uma boleia até à Avenida?»

Rosa perdeu de novo o 1.º ano de veterinária.
«Sabes, minha filha, se reprovas de novo tens de desistir de estudar, só as despesas...

Rosa
De pétalas brancas
Sopradas de vento
Amargo
Levadas no sopro
Levadas

Se doi, Rosa não chora nunca, mas o 1.º ano de veterinária estava alto no espaço, baixo no tempo.

«Minha filha...»
As palavras do pai morrem em si. A mãe encolhe-se, os olhinhos redondos gritando um protesto que não toma voz.

Rosa perdeu vida.

Fala com gente «da alta»
É sofisticada
Ri num esgar
Estuda o andar
Penteia com requinte os grandes cabelos loiros

Um dia perguntou a uma rapariga que nunca tinha visto:
— Não gostavas de ter uns cabelos assim doirados e longos como os meus?

A CAÇA

por Dora Martins

Vêm de véspera, num alarido de cães, carregados de mochilas para farnéis, de cantis para água, rodeados de espingardas descarregadas e cartuchos prontos a disparar. Vêm de véspera e acampam cá em casa, entre conversas ruidosas sobre cães, sobre perdizes e lebres, sobre os terrenos, sobre cartuchos.

Interrogam-se, riem, e dizem chalaças, e zombam uns dos outros.

— Eh pá, quantos cartuchos levas?

— Uns cinquenta. Sabes, tenho uma coronha nova. Este ano é que eu vou caçar bem.

— E a pontaria?!

Interessam-se muito pelo tempo, «é preciso que não chova, é preciso sobretudo que não chova», mandam calar toda a gente para ouvirem o boletim meteorológico. Pedem a todos os deuses uma seca geral — mas por um dia apenas.

Tentam deitar-se cedo — nem sempre conseguem, ocupados a conversar, a encher a cartucheira, a combinar pormenores (na cozinha as mulheres metem o farnel nas mochilas, bocejando). e depois mantêm-se acordados longo tempo, de estômago para cima, pensando no dia seguinte.

Para acordarem à hora combinada, ligam um despertador. Quando a campainha toca, levantam-se (é ainda de noite: vão para terras distantes), gritando uns pelos outros, para se certificarem de que estão todos acordados. Despertam toda a casa. Os cães, lá fora, ouvindo barulho e vendo luzes, começam a ladrar, excitados. Atrasam-se, apressam-se uns aos outros, andam de cá para lá, finalmente, depois de comerem qualquer coisa, agarram nas espingardas e metem-se no automóvel, logo que os cães saltam para o porta-bagagens.

Voltam à noite, cansados, felizes se carregados de caça, a cheirar a mato e a pólvora. Se não apanham nada, chegam ainda mais cansados, de cara cerrada e quase mudos. Os cães coxeiam de andar tanto e bebem água frequentemente, mostrando a língua cor-de-rosa.

Comovidos, mostram a caça a toda a família, contando proezas ou fracassos dos cães e deles próprios. Cuidadosa e carinhosamente, alisam as penas das perdizes, fazendo-as mover a cabeça, num simulacro de vida. Depois tiram as botas, lavam os pés e mudam de roupa. Então lançam-se para cima das cadeiras, e, à mesa, comem cansados, quase em silêncio. Em seguida deitam-se.

No dia seguinte come-se a caça, segundo as receitas da família.

POEMA

por Manuel Pereira da Silva

1 — Abril chegavam as gentes do lá de lá da aldeia
e diziam que era raro haver gaivotas
porque fazia muito frio

2 — o Verão era terrìvelmente quente e a garganta
secava o tempo no corpo

3 — isso era no tempo em que éramos um campo
totalmente livre.

4 — hoje li num anúncio poeta precisa-se.

HISTÓRIA por Joaquim Feio

Estiraçávamo-nos até às duas ao sol. O encarregado só nos dava uma hora para o almoço. A eles, nunca mais os vi.

Fui à tropa em 35.

Namorei a Maria e casámo-nos. Tivemos sorte porque se arranjou para ela um lugar de porteira por intermédio do patrão dela que conhecia (ou era primo da mulher) o dono do prédio.

Para juntar — a vida estava cara — ela trabalhava a dias nas senhoras do 3.º e 4.º andares (com a casa, a água o gás e a luz foi uma grande ajuda). Para poupar também comíamos os restos das «casas».

Eu andava na construção. Tivemos uma filha — a Luisinha —, e chegou... Com uma era difícil aguentarmo-nos, quanto mais com outros.

A Dr.ª Maria da Conceição do 3.º andar, a mulher do Sr. Engenheiro, foi a madrinha.

E hoje ainda há quem não acredite o que eu fui e o que eu sou. Só porque nos vêem passar no carro — inveja — chamam-nos saloios e dizem: «o Rocha que nem sequer sabe escrever o nome direito».

Agora a gente vai para a terra — sempre fomos governados — e a filha que se amanhe com alguma coisita que a gente cá lhe deixa. Já está arrumada e nós velhos para aturar os netos.

REINVENÇÃO (EM) QUALQUER DIA

por Jorge Massada

de ti apenas sei a memória.
um sorriso, um perfume vagamente triste.
um quarto desfeito.
um cabelo heterogèneamente
sufocado
no chão.

oh o nome levaste-o.
disseste que o trarias com a primavera
acaso passasses
e visses o sol
bater apenas levemente
na janela.

POEMA

por M. Manuela Cravidão Pires

Como irrompem
Nenúfares do lodo
E caem
Estrelas
Na noite
Dos poços

Como do casulo
Desperta a borboleta
E nascem
Rosas bravias

Deste grito
Em que sufoco
Desta noite por dentro
Sem saber nenhum cami-
[nho
Deste pasmo
E deste espasmo

Desta retina baça
De imagens descoloridas
De caras e ruas sem olhos
De tédios e pirapos de do-
[mingo
Desta ferida em carne viva
Escorre um fio de poesia.
Sobre uma flor de alegria.

AVÓ

por M. Alice Sarabando

Avó, eu cheguei a casa, andavas a tirar bandeiras ao milho Oh, avó, o milho era tão alto, eu esticara-me toda, «Oh, avó, não tenho jeito nenhum, já parti mais um milho». E tu dizias-me «não tem «duda», a terra tem mais». Eu quase chorava, avó, tu eras tão boa para mim! Davas-me vinte e cinco tostões todos os domingos. Eram mais meus do que o dinheiro que a vinha não me dava. Eu dizia «obrigado, avó, não te incomodes» e tu «toma lá, é para as tuas coisitas. Quando eu era nova fui duas vezes à praça vender coisas para arranjar dinheiro para escrever uma carta ao teu avô. Há sempre coisas que as mães não precisam de saber». Obrigado, avó, és um anjo. Na terra eu tirava bandeiras ao milho «olhe avó, as minhas mãos...» não, não olhes. Não quero que as vejas sangrar, cortadas pelas folhas ao milho. Nem sequer tenho pena das minhas unhas, amanhã limpo-as. «A novidade dá muito trabalho mas é muito lindo», dizias tu, avó. E eu escutava embebecida os teus sucessos como camponesa, as terras que compraste depois de casada. Avó, o meu pescoço dói horrìvelmente de olhar para cima, o milho é tão alto!

«Anda mais eu a casa, tenho lá caldo do «jantar» (eu diria almoço). O avô comeu dois pratalhões». É verdade, avó, não me lembrava que o avô está de cama com uma perna partida. Vou a tua casa, habituaste-te a chamar-lhe casa. É triste a tua vida, avó. O tio casou-se e foi para a tua casa, avó. Tiveste que sair. Fizeste um curral com três divisões, com o dinheiro que foste ganhando. Vives aí mas o teu caldo é saboroso, avó. Foste buscar caruma para o aquecer. «Come que é bom, e está limpinho. Pus duas achas por cima do testo da panela, os gatos às vezes gostam de roubar». «Avó, não te incomodes, o caldo é bom mesmo frio». Avó, não posso explicar-te que um prato de sopa é de mais. Tenho medo de te entristecer, como dois, fico com o estomago a doer. Não faz mal, avó, fazes um caldo muito bom.

Obrigado, avó, pelas minhas mãos magoadas. Não resisto à tentação de te beijar. Avó.

POEMA DE TODAS AS MANHÃS

por João da Gama Vieira

a madrugada já se levantou há muito
e os dias passam todos
escorridos
escorreitos escorrendo
correndo
lentos e submissos
iguais
e todos dizem nos dias e assim é que é